

ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

FABIANE KÖHLER

**A INTERNACIONALIZAÇÃO NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO:
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR**

PORTO ALEGRE

2024

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

FABIANE KOHLER

**A INTERNACIONALIZAÇÃO NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO:
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR**

Dissertação apresentada à banca examinadora,
como requisito parcial para obtenção do título
de Mestre em Educação, da Escola de
Humanidades da Pontifícia Universidade
Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Marília Costa Morosini

Porto Alegre

2024

Ficha Catalográfica

K99i Köhler, Fabiane

A internacionalização no currículo do Ensino Médio : desafios da gestão escolar / Fabiane Köhler. – 2024.

124.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Marília Costa Morosini.

1. Ensino Médio. 2. Formação Continuada. 3. Gestão Escolar. 4. Internacionalização da Educação. 5. CEES/PUCRS. I. Morosini, Marília Costa. II. Título.

FABIANE KÖHLER

**A INTERNACIONALIZAÇÃO NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO:
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR**

Dissertação apresentada à banca examinadora,
como requisito parcial para obtenção do título
de Mestre em Educação, da Escola de
Humanidades da Pontifícia Universidade
Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: 25/03/2024

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Leticia Bastos Nunes
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Profa. Dra. Lucia Maria Martins Giraffa
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Profa. Dra. Marília Costa Morosini (Orientadora)
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Profa. Dra. Michelle Jordão Machado
Marista Brasil

Profa. Dra. Pricila Kohls-Santos
Universidade Católica de Brasília (UCB)

Porto Alegre

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todas as oportunidades, conquistas e vitórias vivenciadas nesta minha trajetória do curso de mestrado.

Ao meu esposo, João Carlos Baptista Junior, minha filha, Juliane Köhler Baptista, aos meus pais, Cleto Köhler, Isolda Serafini Köhler, e às minhas irmãs, Marcia Eliza Köhler de Oliveira e Caroline Köhler, por incentivarem a minha caminhada, compreenderem a minha ausência e incondicionalmente me apoiarem.

À Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, que me proporcionou uma excelente estrutura e muitas oportunidades para o meu desenvolvimento e crescimento acadêmico.

À minha orientadora, Profa. Dra. Marília Costa Morosini, por sua inspiração pelo tema da internacionalização, paciência, competência, gentileza e praticidade nas suas orientações e auxílios na elaboração desta dissertação.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação pela dedicação, motivação e saberes partilhados.

Aos meus colegas de pós-graduação em Educação da PUCRS pelo apoio e trocas de experiências.

Aos(às) colegas orientandos(as) e ex-orientandos(as) da Profa. Dra. Marília Costa Morosini pelo apoio nos estudos durante a minha trajetória, em especial à Leticia Britz, David Jorge Rodrigues Hasteck, à Gabriela Rosso, à Gabriely Rosa, à Jocelia Marcelino e à Vanessa Woicolesco, que estarão para sempre nas minhas melhores memórias da PUCRS.

Por fim, aos educadores do colégio pela participação na pesquisa, por serem profissionais comprometidos com um projeto pedagógico que acredita na missão de educar e evangelizar crianças, adolescentes e jovens através do conhecimento que os transforma em protagonistas do seu conhecimento.

RESUMO

Com a expansão das relações internacionais, os sistemas educacionais necessitam estar atualizados para os novos desafios, oferecendo conhecimentos, competências e habilidades para um mundo cada vez mais globalizado. É nesse contexto que a aplicação dos conceitos sobre a internacionalização da educação no ensino médio e o desenvolvimento de disciplinas com capacidade de integrar os saberes além de uma região tornam-se fundamentais para o crescimento social. Esta dissertação tem como objetivo analisar os desafios da gestão escolar diante das transformações culturais de um mundo globalizado e interconectado, com a implementação de um currículo internacionalizado no ensino médio, examinando a Base Nacional Comum Curricular e os marcos regulatórios nacionais; identificando as principais potencialidades e dificuldades (materiais, tecnológicas e estruturais) que os professores terão para o uso das metodologias voltadas à internacionalização do ensino; evidenciando os conceitos sobre a internacionalização da educação básica para que se possa compreender a melhor forma de gestão de processos de ensino e aprendizagem; buscando ações administrativas e elaborando estratégias de gestão para a formação continuada eficientes voltadas à implementação de disciplinas e atividades de acordo com os parâmetros nacionais para a Internacionalização da Educação Básica no Brasil. Utilizou-se a metodologia da Pesquisa Participante onde, ao final de três encontros presenciais em que foram debatidos alguns marcos regulatórios da educação no Brasil, conceitos da Internacionalização e sugestões de soluções e ações práticas para a gestão, foi aplicada uma entrevista com o objetivo de obter respostas quantitativas e qualitativas, tendo como finalidade compreender o entendimento de alguns educadores vinculados ao ensino médio de uma escola privada acerca dos conceitos e da importância de se desenvolver um ensino com base em parâmetros da internacionalização. Os resultados encontrados subsidiaram as reflexões para se pensar em como implementar os paradigmas da internacionalização da educação no currículo escolar do ensino médio através de ações da gestão escolar, identificando resistências às mudanças, buscando aproximar os processos de aprendizagem, qualificando o currículo e o intercâmbio cultural, preparando o aluno para o mercado de trabalho e proporcionando uma educação de qualidade para o desenvolvimento de um cidadão global.

Palavras-chave: Ensino Médio; Formação Continuada; Gestão Escolar; Internacionalização da Educação; CEES/PUCRS.

ABSTRACT

With the expansion of international relations, educational systems need to be updated to new challenges, offering knowledge, skills and abilities for an increasingly globalized world. It is in this context that the application of concepts about the internationalization of education in secondary education and the development of subjects with the capacity to integrate knowledge beyond a region become fundamental for social growth. This dissertation aims to analyze the challenges of school management in the face of cultural transformations in a globalized and interconnected world, with the implementation of an internationalized curriculum in secondary education, examining the National Common Curricular Base and national regulatory frameworks; identifying the main potentialities and difficulties (material, technological and structural) that teachers will have when using methodologies aimed at the internationalization of teaching; highlighting the concepts about the internationalization of basic education so that one can understand the best way to manage teaching and learning processes; seeking administrative actions and developing management strategies for efficient continuing education aimed at implementing disciplines and activities in accordance with national parameters for the Internationalization of Basic Education in Brazil. The Participant Research methodology was used where, at the end of three meetings in which some regulatory frameworks for Brazilian education, Internationalization concepts and suggestions for solutions and practical actions for educational management were discussed; an interview was carried out with the aim of obtaining quantitative and qualitative responses, with the aim of understanding the understanding of some educators linked to secondary education at a private school regarding the concepts and importance of developing teaching based on internationalization parameters. The results found supported reflections to think about how to implement the paradigms of internationalization of education in the high school curriculum through school management actions, identifying resistance to changes, seeking to bring learning processes closer together, qualifying the curriculum and cultural exchange , preparing students for the job market and providing quality education for the development of a global citizen.

Keywords: High School; Continuing Training; School management; Internationalization of Education; CEES/PUCRS.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa mental conceitual	34
Figura 2 – Pesquisa PIRLS	71
Figura 3 – Mapa conceitual – Achados da pesquisa.....	94

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Trabalhos selecionados de acordo com as categorias propostas pela abordagem teórico-metodológica.....	24
Gráfico 2 – Autores: Internacionalização do Ensino.....	39
Gráfico 3 – Entrevistados por área do conhecimento.....	63
Gráfico 4 – Nível de escolaridade X N° de entrevistados	63
Gráfico 5 – Tempo de trabalho na instituição de ensino pesquisada	64
Gráfico 6 – Desafios da gestão: resposta à questão da pesquisa	93

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Exemplo de ficha de Bibliografia Categorizada.....	22
Quadro 2 – Trabalhos Seleccionados: Convivência Coletiva Escolar	25
Quadro 3 – Trabalhos Seleccionados: Diversidade Cultural	27
Quadro 4 – Trabalhos Seleccionados: Gestão Escolar	28
Quadro 5 – Trabalhos Seleccionados: Formação de Professores.....	30
Quadro 6 – Trabalhos Seleccionados: Internacionalização do Ensino.....	32
Quadro 7 – Objetivos da pesquisa e questões aplicadas na entrevista	60
Quadro 8 – Questões 1 a 4 e principais respostas.....	79
Quadro 9 – Questões 5 a 7 e principais respostas.....	81
Quadro 10 – Questões 8 e 9 e principais respostas	83
Quadro 11 – Estado do Conhecimento, Fundamentos Teóricos e Resultados	86
Quadro 12 – Estado do Conhecimento, Fundamentos Teóricos e Resultados	87
Quadro 13 – Estado do Conhecimento, Fundamentos Teóricos e Resultados	88
Quadro 14 – Estado do Conhecimento, Fundamentos Teóricos e Resultados	90
Quadro 15 – Estado do Conhecimento, Fundamentos Teóricos e Resultados	91

LISTA DE SIGLAS

ABL	Academia Brasileira de Letras
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BNC-Formação	Base Nacional Comum para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica
COIL	<i>Collaborative Online International Learning</i> (Aprendizagem Colaborativa Internacional Online)
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EAD	Educação a Distância
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FGB	Formação Geral Básica
IaH	<i>Internationalization at Home</i> (Internacionalização em casa)
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IEA	Associação Internacional para Avaliação de Conquistas Educacionais
IES	Instituição de Ensino Superior
IoC	<i>Internationalization of the Curriculum</i> (Internacionalização do currículo)
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONU	Organização das Nações Unidas
PIRSL	<i>Progress in International Reading Literacy Study</i> (Estudo Internacional de Leitura)
PISA	<i>Programme for International Student Assessment</i> (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes)
PNE	Plano Nacional de Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO.....	15
2.1	O PROBLEMA.....	16
2.2	OBJETIVOS DA PESQUISA.....	17
3	O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CONHECIMENTO	20
3.1	A COMPREENSÃO DA METODOLOGIA.....	20
3.2	DESCRITORES UTILIZADOS	22
3.3	CATEGORIAS DE PESQUISA	24
3.3.1	Convivência Coletiva Escolar	25
3.3.2	Diversidade Cultural	26
3.3.3	Gestão Escolar	27
3.3.4	Formação de Professores.....	29
3.3.5	Internacionalização do Ensino.....	32
4	GLOBALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CULTURA EM TRANSFORMAÇÃO	35
4.1	A NECESSÁRIA CONEXÃO SOCIAL PARA UM CONHECIMENTO COLETIVO	36
4.2	A COOPERAÇÃO ACADÊMICA INTERNACIONAL.....	37
4.3	A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO	38
4.3.1	Interculturalidade	41
4.3.2	Internacionalização IoC e IaH	44
4.3.3	Propostas de internacionalização.....	45
4.4	O PROCESSO EDUCATIVO EM CONFLITO	48
4.5	PROJETO DE VIDA DO ALUNO E A INTERNACIONALIZAÇÃO	51
5	PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS.....	54
5.1	PESQUISA PARTICIPANTE.....	55
5.2	LOCAL DA PESQUISA: COLÉGIO DA REDE PRIVADA DE ENSINO – PORTO ALEGRE/RS.....	61
5.3	SUJEITOS DA PESQUISA.....	62
5.4	COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	65
5.5	ANÁLISE DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	65
5.5.1	A compreensão da BNCC.....	68
5.5.2	Identificação das principais potencialidades e dificuldades	72

5.5.3	Conceitos da internacionalização para a educação básica.....	73
5.5.4	Estratégias para a formação continuada	76
5.6	RESULTADOS OBTIDOS	78
5.6.1	Análise das questões 1 a 4 da entrevista – Primeiro Encontro – Marcos Regulatórios.....	78
5.6.2	Análise das questões 5 a 7 da entrevista – Segundo Encontro – Conceitos da Internacionalização.....	81
5.6.3	Análise das questões 8 e 9 da Entrevista – Terceiro Encontro – Pensando em Soluções.....	83
5.7	DESAFIOS DA GESTÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO	85
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
	REFERÊNCIAS	99
	APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA PARA A PESQUISA	107
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	108
	APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	110
	ANEXO A – FICHAS DE BIBLIOGRAFIA CATEGORIZADA	112

1 INTRODUÇÃO

Não há dúvida de que estamos diante de um novo modelo de organização econômica e social, marcado por uma reestruturação da família, das tecnologias, do mercado de trabalho e das relações econômicas, assim como do sistema educacional. Este trabalho nasce da observação dos conflitos e soluções desta mestranda durante sua carreira profissional. Tendo se dedicado desde o início da sua jornada laboral a funções como professora, coordenadora, supervisora e, há mais de quinze anos, como diretora de colégio da rede privada de ensino, são inúmeros os desafios diários observados e que foram sintetizados neste trabalho de pesquisa, onde, por certo, apenas foram integrados aos textos reflexões sem referências a pessoas, datas ou locais.

Buscando compreender as bases conceituais existentes acerca do tema (paradigmas para o ensino médio trazidos pela internacionalização da educação), houve a delimitação do objeto de investigação da presente dissertação (capítulo 2), com um olhar holístico para os mais diversos campos de saberes, os quais são necessários para que uma gestão educacional possa elaborar estratégias e ações para qualificar a comunidade escolar e desenvolver um currículo voltado à internacionalização da educação.

Neste ponto, cabe ressaltar a necessária e especial atenção que toda a comunidade educativa precisa ter e compreender para que o sistema de ensino acompanhe as atualizações do conhecimento exigidas pela contemporaneidade, onde estes conhecimentos devem alcançar a todos, e não somente a um aluno que, por exemplo, teve a oportunidade de realizar uma trajetória formativa no exterior, devendo integrar um currículo escolar que possibilite pensar em todas as dimensões do ser humano, devendo ser equitativa, inclusiva, acolhendo e respeitando a diversidade, preparando para o exercício da cidadania global e para a qualificação ao mercado de trabalho.

No capítulo 3, buscou-se demonstrar a construção da pesquisa que embasa a presente dissertação, através do desenvolvimento da metodologia do estado do conhecimento, que analisa a produção de pesquisa sobre esse tema no Brasil, o qual, para sua formação, foi dividido em cinco categorias (Gestão Escolar, Convivência Coletiva Escolar, Formação de Professores, Diversidade Cultural e Internacionalização do Ensino), que permitiram a organização das bases de pesquisas em textos de produções científicas.

Os aspectos das transformações globais que impactaram a educação, em especial os relacionados com as transformações da sociedade, são estudados no capítulo 4. Também nesse capítulo, são analisados os reflexos das mudanças interculturais e de uma cooperação

acadêmica internacional, com a inserção de amplas formas de aprendizados – *Internationalization of the Curriculum* (IoC) e *Internationalization at Home* (IaH) – como necessárias para que haja um aperfeiçoamento das competências curriculares.

Os currículos escolares devem identificar esses desafios, e a Gestão Escolar necessita estar atenta às novas demandas por meio da observação e do incentivo a práticas inovadoras, com a conseqüente diversificação das metodologias consideradas mais adequadas, analisando quais ações podem contribuir para a melhoria da qualidade educacional, propondo soluções diárias que contribuam para o processo de atualização do ensino. Dentro desse contexto, o presente trabalho aborda alguns conflitos entre os saberes, a necessária formação contínua do educador, o projeto de vida que um aluno pode ter como expectativa, assim como os conflitos entre os regulamentos legais da educação e as realidades encontradas.

Para compreender melhor todas essas questões, ouviu-se um grupo de profissionais da educação que são atuantes e estão diretamente envolvidos em projetos educacionais de uma unidade de ensino da rede privada (capítulo 5). Esses educadores foram convidados para participar de três encontros presenciais, organizados por esta mestranda, em que foram debatidos alguns marcos regulatórios da educação no Brasil, conceitos da Internacionalização da educação e sugestões de soluções e ações práticas para a gestão, respondendo, ao final de cada encontro, questões com o objetivo de obter respostas quantitativas e qualitativas e com a finalidade de compreender o entendimento destes acerca dos conceitos e da importância de se desenvolver um ensino com base nos parâmetros da internacionalização.

Utilizou-se a metodologia da Pesquisa Participante, no qual cada profissional, de maneira bastante livre, pôde deixar suas opiniões acerca do tema. Os resultados obtidos, os quais encontram-se no capítulo final deste trabalho (Pesquisa e Análise de Dados), revelam a importância de se desenvolver os conceitos acerca da internacionalização da educação, não somente em relação a intercâmbios culturais linguísticos, mas também em diversas outras áreas do conhecimento.

As propostas de aplicação e soluções práticas apresentadas ao longo deste trabalho vêm ao encontro das necessidades de conhecimento para a formação de um cidadão universal, buscando que este compreenda a importância das questões coletivas e seja interessado em apreender e respeitar os conceitos de diversas culturas do nosso mundo, devendo a gestão educacional estar atenta às mudanças e estar preparada para implementar ações, visando à superação dos diversos desafios que podem ser encontrados no dia a dia.

2 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO

As diversas e rápidas mudanças culturais que estamos vivendo, associadas aos desafios de se construir uma forma de educação mais dinâmica, capaz de compreender e se posicionar neste novo momento de convergência de informações, acolhendo a diversidade e promovendo a igualdade, são os principais motivadores deste trabalho.

A necessidade de compreender a educação como um fenômeno internacional é uma realidade sobre a qual cada vez mais precisamos refletir, pois é obrigatório pensarmos constantemente em como inserir um aluno em novas realidades, sem, contudo, descuidar da preservação da sua cultura e valores.

Independentemente dos distanciamentos geográficos, culturais ou econômicos existentes, em realidade, temos um sistema interligado que necessita ser assimilado e conectado através de uma rede de ensino capacitada, pois são muitos os processos educacionais envolvidos. Compreender a dinâmica desses processos é essencial para a implementação e desenvolvimento de projetos orientados e de acordo com as novas realidades constatadas, o que deve ocorrer através de um olhar holístico sobre todo o problema, conhecendo e analisando as diferentes propostas de ensino, conforme nos orienta Kochhann *et al.* (2015, p. 26):

A função do educador é criar situações de aprendizagem, motivando, questionando, desafiando e propondo situações de problemas aos alunos, proporcionando o desenvolvimento favorável do aluno, ou seja, propiciar uma aprendizagem significativa.

Também devemos ressaltar a importância de que todos os participantes do processo pedagógico necessitam estar intimamente comprometidos com os resultados para a ampliação do conhecimento. A exemplo do ensino a distância, especialmente o ocorrido durante o período da pandemia da covid-19, muitas vezes os professores não tinham meios de avaliar se o aluno estava respondendo a uma prova sem auxílio de outras pessoas ou tecnologias, ficando difícil de compreender se a construção do saber estava sendo consolidada.

Diante dessa problemática, devemos recordar os ensinamentos de Freire (2004) que nos diz que há necessidade de os professores criarem as possibilidades para a produção ou construção do conhecimento pelos alunos em um processo em que o professor e o aluno não se limitem à condição de objeto um do outro. Para esse autor, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2004, p. 47), devendo o conhecimento ser vivido e testemunhado pelo agente

pedagógico, onde, nesse entender, a gestão escolar também exerce um papel de fundamental importância para a organização do sistema de ensino, seus regramentos e normativas.

Por certo, compreender os desafios que a escola, o currículo e a comunidade escolar precisam enfrentar para uma qualificação do aluno voltado a um mercado de trabalho dinâmico é o maior desafio de um gestor educacional, devendo essa reflexão ser marcada por pensamentos críticos e dialógicos, com preservação de valores morais universais, através da compreensão do mundo por uma perspectiva holística.

2.1 O PROBLEMA

Afinal, como é possível sairmos do “quadro negro, branco e até mesmo do quadro verde de giz”, com informações mais voltadas a uma realidade local, e irmos para uma reflexão sobre como o mundo está se comunicando e ensinando seus alunos? Quais são os novos desafios da educação e da aprendizagem?

É a partir desses questionamentos que temos as seguintes perguntas: Como superar os desafios presentes e implementar uma educação voltada para um conhecimento global, respeitando a diversidade e cultura local? Como desenvolver/considerar/construir/elaborar um currículo internacionalizado para o ensino médio, sem perder a cultura local e suas especificidades? Diante desses desafios, quais são as ações que um gestor educacional pode promover para implementar um conhecimento com base nos parâmetros de internacionalização da educação voltados a uma conexão mais universalizada do ensino?

Ainda, devemos recordar que o gestor educacional precisa estar comprometido com a perenidade e a vitalidade de uma missão institucional, tendo papel fundamental na promoção de reflexões que possibilitem a construção de um currículo escolar, através da compatibilização de questões internas da instituição, legislação vigente, exigências de avaliações e os desafios emergentes (Kampff, 2016).

O que, inicialmente, aparenta ser um problema de respostas simples (a exemplo de desenvolver um ensino que conecte o aluno a um aprendizado com conhecimento mais global), na realidade traz em seu contexto uma ampla relação de situações que podem desencadear diversos conflitos de aprendizado que, se não forem compreendidos em um curto prazo, poderão causar enormes dificuldades de inserção do aluno no mercado de trabalho em um futuro próximo.

Uma breve análise do problema pode vislumbrar uma solução simplista por muitos gestores educacionais: investimentos em metodologias inovadoras, momentos de formação para os docentes e atualização de tecnologias. Contudo, apenas esses elementos não são

suficientes para a solução das diversas dificuldades encontradas no dia a dia ou para entendermos os anseios que os envolvidos neste processo de formulação de ações para o desenvolvimento do currículo escolar podem enfrentar, requerendo uma gestão com conhecimentos atualizados e com um enfoque em um aprendizado de qualidade.

O principal resultado que se buscou alcançar com este trabalho foi o de apresentar sugestões de estratégias de gestão para aplicação de ações com base em um currículo internacionalizado para o ensino médio, possibilitando que a educação de um aluno seja realizada com um alcance mais global e conectado. Isso permitirá o desenvolvimento de aprendizados e de reflexões sobre as ferramentas de trabalho que poderão ser utilizadas por todos os envolvidos no processo de educação, contribuindo para uma formação com vista à equidade, qualidade e inclusão, aliando a preparação escolar à formação de valores humanos, ao cuidado com a vida, ao meio ambiente, despertando talentos e respeitando as diferenças.

2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Um país não vive isolado, sendo que as relações globais e as informações ocorrem em tempo real e devem ser interpretadas pelo sistema de ensino. Na América do Sul, em especial nas comunidades mais afastadas dos grandes centros, atualmente já é possível ter, na grande maioria desses núcleos, informações mais atualizadas, em especial com a utilização da internet. Porém, muitas vezes, há uma notória falta de capacitação do professor ou ausência de diretrizes que este deve seguir, o que, apesar da disponibilidade da informação, dificulta o processo de aprendizagem.

Há inúmeros desafios a serem superados para que se entenda a necessidade da implementação de ações e de desenvolvimento de projetos para a qualificação da comunidade escolar e que possibilitem a compreensão de um mundo conectado, que vão desde a falta de estruturas organizacionais, passando pela ausência de conhecimentos, podendo chegar, até mesmo, à falta de reconhecimento da importância desse tema pela estrutura de uma instituição educacional.

Nesse momento, surge a importância da participação do gestor educacional, que deverá, além de elucidar esses conceitos, motivar suas equipes a entenderem a importância de estarem comprometidas continuamente com os resultados pretendidos, em especial sobre a necessidade de manter a atualização dos conhecimentos de seus alunos. Compreender essas dinâmicas é essencial para a implementação de projetos orientadores e que estejam de acordo com

necessidades conhecidas ou que vierem a ser descobertas, o que deve ocorrer através de um olhar holístico do gestor sobre todo o problema.

Deve-se sempre estar consciente de que lecionar apenas as disciplinas básicas não é suficiente para formar cidadãos críticos, que é necessário buscar continuamente aprofundar e instigar o máximo do potencial de cada aluno, dando significado para tudo aquilo que é ensinado. Ensinar o aluno a planejar e realizar seus sonhos pessoais, profissionais e sociais, contando com todo o apoio pedagógico da escola, resultará na compreensão para a implementação de um conjunto de atividades capaz de adaptar o currículo escolar a essa realidade. Com base nessa vontade e na compreensão dessa necessidade, surge o principal gerador do **tema: paradigmas para o ensino médio trazidos pela internacionalização da educação.**

Porém, conforme exemplificado, existem vários desafios a serem compreendidos antes da possibilidade de se implementar ações para a construção de projetos voltados a um conhecimento mais amplo e que qualifiquem melhor o aluno para sua inclusão em um mundo mais conectado e internacionalizado, sendo esse o motivador do **objetivo geral: elaborar estratégias de gestão para o aprimoramento dos conhecimentos relacionados aos parâmetros da internacionalização da educação no currículo do ensino médio.**

Para alcançar essa compreensão, foram realizados encontros com os profissionais que atuam no ensino médio de uma escola da rede privada de ensino, onde houve a explanação acerca dos entendimentos sobre os conceitos de internacionalização da educação, na qual se buscou compreender suas percepções sobre esse tema, permitindo uma reflexão sobre as possibilidades de ações para melhorias do currículo escolar com foco na internacionalização, pois o objetivo maior é o de contribuir para transformar o aluno em um cidadão do mundo.

Na perspectiva para o desenvolvimento dos objetivos específicos da pesquisa, foram compreendidos os fenômenos que geraram a necessidade de se pensar em formas de educação voltadas a um conhecimento mais globalizado, sendo certo que este é um trabalho complexo e que tem muitas variáveis. Além disso, o gestor de uma instituição de ensino necessita, cada vez mais, estar ciente dos diferentes conceitos que poderão ser utilizados para o aprimoramento do processo educacional.

Nesse âmbito, a pesquisa do presente trabalho foi realizada com professores do ensino médio, coordenadores pedagógicos, orientador educacional e integrantes do setor administrativo de um colégio da rede privada de ensino, tendo como finalidade compreender e refletir junto ao corpo docente e demais profissionais que participaram dos encontros, os conceitos de internacionalização da educação, os desafios para sua implementação, as potencialidades existentes, obtendo-se sugestões de ações e de projetos, os quais têm como

objetivo subsidiar o gestor com informações para desenvolver propostas para o currículo escolar do ensino médio.

Desta forma, estes encontros e reflexões realizados tiveram como base os seguintes **objetivos específicos**:

- a) **Analisar** a Base Nacional Comum Curricular: compreender suas atualizações e o atual conhecimento de alguns profissionais da educação que atuam no ensino médio da escola pesquisada, possibilitando desenvolver estratégias de aprimoramento dos conhecimentos para um currículo internacionalizado;
- b) **Identificar** as principais potencialidades e dificuldades (materiais, tecnológicas e estruturais) que os professores têm para o uso das metodologias voltadas à internacionalização do ensino;
- c) **Evidenciar** os conceitos propostos sobre a internacionalização da educação básica: apreender a melhor forma de gestão de processos de ensino e aprendizagem, buscando ações administrativas mais eficientes voltadas à implementação de disciplinas e atividades de acordo com os parâmetros nacionais para a Internacionalização da Educação Básica no Brasil;
- d) **Elaborar** estratégias para a formação continuada: potencializar o conhecimento pelo corpo docente e demais profissionais sobre a importância da inserção no currículo do ensino médio dos conceitos da internacionalização.

Por certo, o processo educacional é sempre muito dinâmico, onde os resultados encontrados com as entrevistas realizadas evidenciaram a necessidade de novas reflexões, as quais integraram as propostas que foram elaboradas no presente trabalho.

3 O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Esta dissertação tem como foco principal responder à pergunta: quais são os desafios que um gestor educacional enfrenta para implementar o conhecimento dos parâmetros de um currículo internacionalizado para o ensino médio?

Para desenvolver o conhecimento à construção de uma pesquisa, são necessários metodologia e dedicação, pois, em uma sociedade globalizada onde a informação muitas vezes está disponível de forma incorreta, há sempre a possibilidade de se conduzir a construção de um conhecimento sem o adequado olhar crítico e científico necessários (Goldenberg, 2009).

Ao longo deste capítulo, para a melhor exemplificar a metodologia proposta pelo Estado do Conhecimento, será demonstrada a forma como foi desenvolvida esta metodologia, os descritores utilizados que referenciaram a busca pelos trabalhos selecionados e as categorias de pesquisa que foram criadas para a formação do banco de dados utilizado.

3.1 A COMPREENSÃO DA METODOLOGIA

Iniciando a construção do estado do conhecimento, organizou-se os autores, a forma da construção científica e as influências de fatores internos e externos na educação, que possibilitaram a construção do estado do conhecimento, conforme ensina Morosini (2014, p. 155):

A identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Seguindo a metodologia, foram definidas cinco categorias para a formação do estado do conhecimento para o presente trabalho (**Gestão Escolar, Convivência Coletiva Escolar, Formação de Professores, Diversidade Cultural e Internacionalização do Ensino**), buscando responder quais são os desafios que uma gestão pode encontrar para implementar a internacionalização do currículo do ensino médio, tendo sido realizada uma análise dos trabalhos selecionados com uma reflexão sobre os fundamentos relacionados ao tema.

Aqui cabe ponderar que devemos sempre considerar os pensamentos de Paulo Freire (2004, p. 24), que nos ensina que o formador também está sempre em formação:

Se na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito em relação a quem me considero objeto, que ele é o sujeito que me forma e eu, o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos – conteúdos – acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos.

Assim, a metodologia aplicada traz em sua essência o desenvolvimento para a realização da pesquisa bibliográfica através de fases metodológicas complementares, efetivadas a partir da construção de bibliografias: a anotada, a sistematizada e a categorizada (Morosini; Nascimento, 2015). Isso nos permite compreender que, após estabelecer os objetivos, deve-se aplicar as etapas que constituem a construção da pesquisa do Estado de Conhecimento, as quais são assim descritas:

- a) escolha das fontes da produção científica;
- b) seleção dos descritores de busca;
- c) organização do “corpus” de análise;
- d) identificação e seleção de fontes;
- e) construção das categorias e análise do “corpus”;
- f) considerações acerca do campo e do tema de pesquisa.

Considerando que as propostas apresentadas nesta dissertação trazem importantes reflexões para a Gestão Educacional acerca dos paradigmas da Internacionalização do Ensino, sendo esse um tema muito atual, foram priorizados os trabalhos mais recentemente apresentados, permitindo-se ordenar a bibliografia de acordo com o tema e o objetivo, organizando um banco de dados atualizado para a presente pesquisa.

Esses trabalhos foram registrados em uma planilha denominada de “Bibliografia Anotada”, com identificação do número do item (ordem da anotação), tipo (dissertação ou tese), ano (da publicação), autor, título, resumo e referência completa (formatada de acordo com as normas da ABNT).

A seguir, foi realizada uma segunda revisão de conteúdo, sendo preenchidas as informações de acordo com as solicitadas para comporem a planilha “Bibliografia Sistematizada”, organizada de acordo com o número do item, ano, instituição, autor, título, objetivos, metodologia, resultados e conclusões, seguindo o modelo proposto por Morosini e Nascimento (2015) para a organização destas informações.

Após, ocorreu o reagrupamento destas informações em uma tabela denominada de “Bibliografia Categorizada”. Nessa fase, conforme lembra Morosini e Nascimento (2015), deve

o pesquisador organizar os textos encontrados de acordo com os eixos temáticos pensados, reagrupando-os em blocos e por categorias.

Seguindo a metodologia, os trabalhos selecionados foram organizados conforme exemplo de tabela que segue (Quadro 1):

Quadro 1 – Exemplo de ficha de Bibliografia Categorizada

NÍVEL	Mestrado
ANO	2019
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de São Carlos
AUTOR	MASCIOLI, Dilene Aparecida Amicci
TÍTULO	A formação em contexto na educação integral do ponto de vista dos professores de uma escola pública: uma análise da dialogicidade no processo educativo.
OBJETIVOS	Investigar as concepções que apontam para o entendimento dos professores que atuam em uma instituição de Educação Integral e que estão envolvidos na Formação em Contexto sobre a dialogicidade no processo educativo.
RESULTADOS	Os entendimentos atribuídos pelos professores aos encontros de Formação em Contexto estão relacionados a um conjunto de fatores tais como: dialogicidade entre os pares, compreensão do percurso da formação e do desenvolvimento profissional docente e de atuação destes, reflexão das práticas pedagógicas presentes no contexto da Educação Integral em relação às discussões pedagógicas.
CONCLUSÕES	Os museus instituem uma relação de alteridade e podem, potencialmente, promover diálogos, confrontos, deslocamentos e afirmações identitárias. Portanto, são ambientes de formação, tanto para educadores que atuam diretamente na instituição museal, quanto para professores que dele fazem uso educativo.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Cabe observar que não se trata apenas de reorganizar as informações, mas principalmente de se criar categorias com as quais o aluno/pesquisador poderá desenvolver suas estratégias de estudos, tendo sido essa metodologia uma forte ferramenta para a construção desta dissertação.

3.2 DESCRITORES UTILIZADOS

Após a escolha das fontes e formação da base de dados, foram utilizados os “descritores” que esta mestranda julgou mais adequados, conforme justificativas individualizadas apresentadas na seção 3.3, que são os termos que melhor resumem o tema e o objetivo do pesquisador e que possibilitaram encontrar trabalhos com conteúdos para serem empregados como referência, conforme segue:

- a) “convivência coletiva escolar” e “educação integral”;
- b) “interculturalidade” e “multiculturalidade”;
- c) “práticas gestoras”; “estratégias pedagógicas” e “gestão democrática e participativa”;
- d) “formação de professores ensino médio”; “trabalho docente” e “formação continuada”;
- e) “ensino médio internacionalizado” e “currículo internacionalizado”.

Optou-se por realizar, principalmente, pesquisas junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD-IBICT) (IBICT, c2022), com trabalhos publicados pelo período de 2018 a 2022, por tratar-se de um banco de dados confiável.

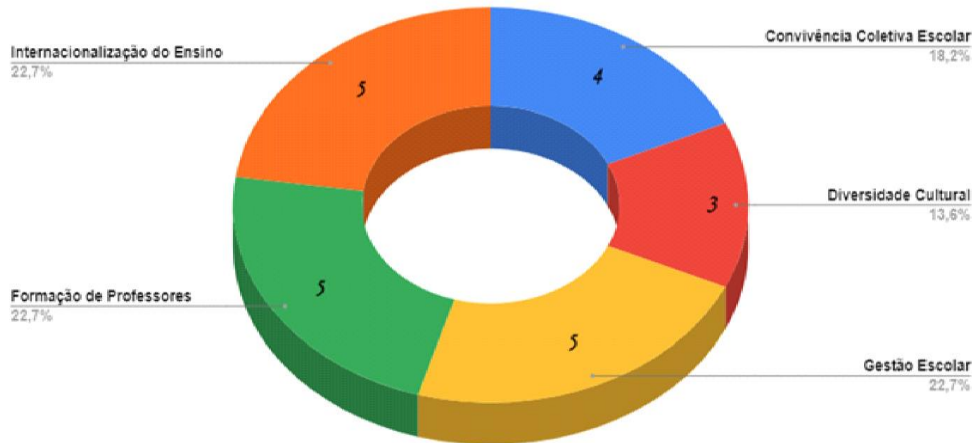
Desta forma, de acordo com a abordagem teórico-metodológica proposta, os descritores utilizados resultaram na criação das seguintes categorias:

- a) **Convivência Coletiva Escolar:** resultado dos trabalhos selecionados através dos descritores “convivência coletiva escolar” e “educação integral”, os quais apresentaram, principalmente, reflexões sobre o interesse e formas de integração entre a comunidade escolar;
- b) **Diversidade Cultural:** resultado dos descritores “interculturalidade” e “multiculturalidade”, os quais buscaram trabalhos que englobam o conjunto de culturas e pluralidades sociais;
- c) **Gestão Escolar:** foram utilizados os descritores “práticas gestoras”; “estratégias pedagógicas” e “gestão democrática e participativa”, que tiveram a finalidade de compreender as ferramentas que podem ser utilizadas pela gestão escolar;
- d) **Formação de Professores:** esta categoria é o resultado direto dos descritores “formação de professores ensino médio”; “trabalho docente” e “formação continuada”, que têm como objetivo principal analisar os principais teóricos que atualmente estão fundamentando a formação profissional da área da educação;
- e) **Internacionalização do Ensino:** esta categoria é formada após a realização da análise dos trabalhos encontrados em junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD-IBICT), onde foram utilizados os descritores “ensino médio internacionalizado” e “currículo internacionalizado”, assim como os estudados em

diversos textos ao longo do presente curso, utilizando-se como referência outras fontes para os demais trabalhos selecionados, os quais resultaram e compõem a categorização final aproveitada.

Conforme os resultados analisados junto à tabela “Bibliografia Categorizada”, onde foram excluídos àqueles trabalhos que não contemplaram o tema e o objetivo desta pesquisa, restaram selecionados 22 textos de acordo com as categorias criadas, os quais buscaram contemplar a maior diversidade possível em relação a instituições de ensino, locais e abrangência das pesquisas realizadas e a correlação destas com o projeto de pesquisa apresentado neste trabalho, conforme representados no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Trabalhos selecionados de acordo com as categorias propostas pela abordagem teórico-metodológica



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Cabe aqui ressaltar que a construção da produção científica também pode sofrer a influência de diversos fatores externos, sendo desejável que o pesquisador, para o desenvolvimento da sua pesquisa, tenha o maior conhecimento possível das ferramentas disponíveis e dos autores que podem embasar seu trabalho, revedo essa organização sempre que verificar uma hipótese necessária, de acordo com a metodologia proposta.

3.3 CATEGORIAS DE PESQUISA

Os principais resultados encontrados nos trabalhos analisados apontaram que a educação em valores e de forma contínua deve ser um princípio da educação integral, possibilitando a formação completa do cidadão. Considerando que alguns trabalhos foram

publicados durante o período da pandemia da covid-19, também foram analisadas questões relacionadas ao comportamento de todos os atores envolvidos no processo educacional, sendo que, dada a natureza complexa da participação dos diversos ambientes familiares, sociais, econômicos e culturais, os trabalhos trouxeram muitas propostas e formas de se reconhecer as dificuldades e de valorização das novas rotinas educacionais, de acordo com o distanciamento social obrigatório na época.

As análises dos textos também revelaram a importância de um olhar especial sobre as técnicas de administração de conflitos e implementação de diversas soluções através de ações com um caráter mais amplamente participativo possível, sempre com a finalidade de se evitar ou até mesmo minimizar as consequências de um eventual conflito resultante das novas formas de ensinar.

3.3.1 Convivência Coletiva Escolar

O objetivo dessa categoria foi o de compreender e ter subsídios para analisar os interesses e o alcance da participação da comunidade escolar (professores, alunos, famílias dos alunos e funcionários do estabelecimento de ensino) nas atividades rotineiras de uma instituição de ensino, através de uma visão mais holística sobre a questão, analisando-se referências de processos motivacionais que proporcionem um espaço educativo mais integrado, sendo selecionados quatro trabalhos, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Trabalhos Selecionados: Convivência Coletiva Escolar

NÍVEL	AUTOR	TÍTULO
Doutorado 2020	BARRETO, Aline Leite	Psicologia institucional fenomenológica: um relato de intervenção e compreensão das relações no espaço escolar.
Doutorado 2019	OLIVEIRA, Alana Paula de	Educação Integral X Escolas de Tempo Integral: explorando os espaços para a educação em valores.
Mestrado 2022	BORGES, Deborah Bem	Família e Escola: Uma análise crítica acerca de como essas duas instituições se relacionam na contemporaneidade.
Doutorado 2021	RIBAS, Rafael Malvar	Vulnerabilidade e isolamento durante a pandemia da COVID-19: avaliação dos alunos do projeto Guri.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os trabalhos pesquisados também trouxeram elementos que possibilitaram refletir sobre como se desenvolveram as relações institucionais em uma escola quando há uma nova gestão; análise de um sistema de educação integral; compreensão dos valores educacionais pela

comunidade e a reflexão sobre a visão de acadêmicos do curso de Pedagogia acerca dos conceitos de cultura e educação para a diversidade.

A dissertação de Barreto (2020) buscou compreender como ocorrem as relações institucionais em uma escola municipal de São Paulo, especialmente após a nomeação de uma nova gestão para aquela unidade educacional, a qual veio a substituir gestões anteriores que tinham uma forte rejeição pela comunidade escolar.

Em sua tese de doutorado, Oliveira (2019) conclui que a educação integral, entendida como formação plena do indivíduo (educacional e moral), é uma demanda social e legal, decorrente de inúmeras mudanças sociais, cabendo à escola oferecer uma educação mais completa e não apenas cognitiva. Nessa linha de entendimento, Borges (2022) afirma que a família e a escola não devem coexistir separadamente, devendo estas duas instituições aprimorarem cada vez mais suas formas de relacionamento.

Também foram analisadas como as relações entre a comunidade escolar se desenvolveram no período da pandemia mundial da covid-19, uma vez que estas conexões, muitas vezes, necessitaram passar por constantes reavaliações para implementação dos projetos pedagógicos de ensino (Ribas, 2021). Essas análises embasaram fortemente a seção 4.1, conectando as reflexões sobre a necessidade de se pensar a educação de forma integral e em ações conjuntas com a comunidade escolar.

3.3.2 Diversidade Cultural

Os trabalhos pesquisados evidenciam que a sociedade é muito diversa em termos culturais, sociais e étnicos e que as instituições de ensino refletem tanto a pluralidade da população brasileira quanto às suas desigualdades sociais. Também ressaltam a importância de uma educação que entenda essa pluralidade, sendo essencial a existência do respeito para se evitar preconceitos e exclusões também na comunidade escolar (professores, funcionários, alunos e famílias dos alunos).

Pensar em espaços para convivência de diversas culturas é fundamental e possibilita que o professor exerça um papel essencial ao proporcionar ao aluno a percepção do sentimento de valorização do ser humano, além do reconhecimento e respeito às diferentes formas de expressão, salientando que deve haver respeito à diversidade.

Esse foi o objetivo da pesquisa desse descritor, tendo os trabalhos a seguir sido selecionados (Quadro 3):

Quadro 3 – Trabalhos Selecionados: Diversidade Cultural

NÍVEL	AUTOR	TÍTULO
Mestrado 2019	MARTINS, Cristian Nesi	Olhar para a diversidade: representações do professor pedagogo em formação.
Doutorado 2021	NASCIMENTO, Adriana Pereira do	Dimensão subjetiva da desigualdade social e sua expressão no processo de escolarização e o trabalho docente.
Mestrado 2018	PAIVA, Tatiane Lima de	Ser aluno transfronteiriço em contexto de fronteira: representações de identidades.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Martins (2019) realiza uma pesquisa qualitativa, buscando compreender os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais, proporcionando fundamentos teóricos e práticos para o trabalho com a diversidade em sala de aula. Por sua vez, Nascimento (2021) investigou como a desigualdade social e a sua expressão no processo de escolarização e no trabalho podem impactar na formação do corpo docente, realizando uma pesquisa que permite analisar que alguns elementos subjetivos são parte integrante da construção de um sujeito.

É de extrema importância que as instituições cumpram com a sua responsabilidade de desenvolver processos de conhecimento através de um currículo oficial que proporcione ao aluno uma aprendizagem não apenas de conteúdos, mas de temas relativos à vida em sentido amplo, buscando uma harmonização do convívio social, que ultrapasse fronteiras, preparando o aluno para o mercado de trabalho e para uma continuidade nos estudos pós-ensino médio (Paiva, 2018). Esses temas trazem a necessidade de pensarmos em como a formação do educador e o projeto de vida de um aluno estão diretamente conectados, trazendo a necessidade de se refletir como estão sendo formados os cidadãos do futuro.

3.3.3 Gestão Escolar

A categoria denominada de “Gestão Escolar” é entendida como sendo a forma de administrar e compreender todos os elementos que integram a estrutura de um ambiente educacional, garantindo o avanço eficaz dos processos socioeducacionais (Menezes, 2001). Sua análise permitiu compreender os atuais desafios enfrentados e as sugestões trazidas pelos trabalhos selecionados, em especial os ocorridos em momentos excepcionais onde houve a necessidade do distanciamento social, de se reorganizar a forma de ensinar e, conseqüentemente, de administrar uma instituição de ensino, especialmente as trazidas durante o período pandêmico.

Também tiveram como principais objetivos a identificação dos procedimentos e metodologias adotadas pela gestão escolar no processo de avaliação e análise dos problemas encontrados pela comunidade escolar quanto à compreensão do sistema de ensino, a formação de professores e a verificação das transformações percebidas pelos autores dentro desse universo.

Essa organização foi realizada com todos os trabalhos selecionados (Anexo A: Ficha de Bibliografia Categorizada – Trabalhos selecionados), de acordo com o Quadro 4.

Quadro 4 – Trabalhos Selecionados: Gestão Escolar

NÍVEL	AUTOR(ES)	TÍTULO
Mestrado 2019	MASCIOLI, Dilene Aparecida Amicci	A formação em contexto na educação integral do ponto de vista dos professores de uma escola pública: uma análise da dialogicidade no processo educativo.
Mestrado 2020	GOMES, Mayara Souza	Estratégias metacognitivas no ensino de ciências para estudantes dos anos iniciais: estimulando o aprender a aprender!
Mestrado 2020	OLIVEIRA, José Fábio Vieira de	Educação profissional e qualidade educacional: desafios e possibilidades de estratégias de gestão e de ensino no Ceará.
Artigo 2018	OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João	A formação como pedagogia da relação.
Mestrado 2019	SANTOS, Marilena Soares Matos dos	Avaliação Institucional e Práticas de Gestão: um estudo de caso em uma escola pública da rede de ensino de Boa Vista – Roraima.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Dentre os principais achados, foram identificadas propostas de formação continuada e que contribuíram com o sistema de ensino, através da promoção de diálogos, confrontos, deslocamentos e afirmações baseadas nos estudos teóricos e práticos realizados.

Nessa perspectiva, ensina-nos Oliveira-Formosinho (2018, p. 21):

O cotidiano educativo que a formação em contexto visa recriar implica uma aprendizagem profissional em companhia que permite a transformação da práxis, pois a práxis é o lócus da pedagogia e o cotidiano vivencial, relacional e interativo, o seu desenrolar espaço-temporal.

Mascioli (2019) traz uma especial atenção para o desenvolvimento de espaços educativos, os quais devem ser otimizados, ampliando-se as propostas de formação de professores que priorizem esse tipo de demanda de acordo com a análise dos resultados das pesquisas que foram desenvolvidas.

Também foram realizadas algumas aplicações de atividades para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas. Essas atividades foram avaliadas, adaptadas e aplicadas através de

diferentes ideias, conceitos e sugestões didáticas relacionadas com a chamada metacognição, sendo esta compreendida como: “A capacidade de ‘aprender a aprender’”, que vem sendo “relacionada ao que alguns psicólogos cognitivos vêm denominando de Metacognição, que, em termos simples, significa ‘pensar sobre o próprio pensamento’” (Gomes, 2020, p. 11).

Foram propostos um conjunto de estratégias e didáticas para investigar o processo de educação e melhorar a implementação das conclusões relacionadas aos trabalhos de acordo com o tempo necessário para adaptação do corpo discente às novas fases experimentadas pela educação brasileira (Marques, 2020). Dentre estas propostas, foi apresentado o Plano de Ação Educacional para a Escola Estadual de Educação Profissional de Gama, no interior do Ceará, objeto da investigação da dissertação apresentada por Oliveira (2020). Nesse Plano de Ação Educacional, são desenvolvidas ações com objetivo de aprimorar a educação profissionalizante, implementando projetos para superar as dificuldades de integração entre os setores educacionais, através da realização de reuniões para a reflexão dos resultados encontrados em pesquisas pontuais:

Esse movimento de discussão com a equipe gestora e representantes de professores por área visa refletir sobre os sentidos atribuídos da escola às avaliações externas e os indicadores educacionais, fomentando o debate sobre a importância das práticas pedagógicas, compreendendo o real sentido dos elementos produzidos pelas avaliações externas dentro da escola, que não devem ser entendidas como norte do currículo (Oliveira, 2020, p. 158).

Santos (2019) traz em seu trabalho avaliações e metodologias aplicadas no processo de avaliação institucional de uma escola no município de Boa Vista, no estado de Roraima, buscando formas de melhoria para a prática da gestão escolar. Após essas análises, verificou-se a importância dos procedimentos de pesquisa e soluções propostas pelas dissertações selecionadas, assim como o alcance das metas educacionais, as estratégias usadas pelos autores e suas principais referências teóricas, possibilitando compreender melhor os objetivos propostos pelos trabalhos e como as ações gestoras influenciaram na melhoria dos resultados dos processos de ensino e aprendizagem, sendo essas conclusões utilizadas em todo o desenvolvimento do capítulo 4.

3.3.4 Formação de Professores

Dos cinco trabalhos selecionados e analisados para esta categoria, dois foram apresentados para obtenção do título de Doutor e três para a obtenção do grau de Mestre, tendo

sido priorizados exemplos de formação continuada em diferentes Estados do Brasil. O principal motivo da inclusão dessa categoria foi para analisar as principais correntes de pensamento que estão fundamentando a formação profissional da docência, através do estudo dos autores mais referenciados para todas as categorias criadas e analisadas nesta dissertação (Quadro 5):

Quadro 5 – Trabalhos Selecionados: Formação de Professores

NÍVEL	AUTOR	TÍTULO
Mestrado 2021	OLIVEIRA, Gabriel Henrique de	Cultura universitária e docência: impactos da pandemia da covid-19.
Mestrado 2020	BIANCHINI, Rejane	Formação continuada para o uso de tecnologias digitais no ensino de ciências e matemática dos anos iniciais: possibilidade(s) de desenvolvimento profissional.
Doutorado 2021	MÜLLER, Ana Paula Krein	Desenvolvimento profissional de professores dos anos iniciais usando estudos de aula: integração de recursos tecnológicos e atividades experimentais.
Mestrado 2019	LEAL, Edilene Fernandes	Formação continuada para professores dos anos iniciais: uma proposta para o ensino das operações de adição e de subtração, fundamentada na Teoria das Situações Didáticas.
Doutorado 2019	VENTURIERI, Bianca	A formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental em espaços não formais na Amazônia: Investigando uma iniciativa no Centro de Ciências e Planetário do Pará.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A pesquisa desenvolvida por Oliveira (2021) teve especial atenção a um grupo de estudantes universitários de São Paulo e seu respectivo entendimento sobre a concepção do exercício da docência. Ao analisar este trabalho, foi possível identificar os impactos do período de restrição social imposto pela pandemia, através de uma pesquisa qualitativa e exploratória, que constatou:

A pandemia do COVID-19 ocasionou impactos na concepção de docência dos professores universitários e nos processos de mudanças e inovação, os quais poderão interferir dialeticamente na cultura universitária, dependendo de sua continuidade ou exclusão por ocasião da volta integral ao ensino presencial (Oliveira, 2021, p. 12).

Em seu trabalho, Bianchini (2020) analisou as propostas de formação continuada, com foco nas tecnologias digitais, atentando-se para as ocupações e rotinas propostas para o desenvolvimento de técnicas de ensino.

Müller (2021) realiza uma pesquisa de caráter qualitativo, analisando como a formação continuada promove o desenvolvimento profissional dos docentes. Sua dissertação de mestrado

resultou na organização de um curso de formação, no ano de 2018, distribuído em nove encontros, onde os professores puderam compartilhar ideias, sugestões e práticas pedagógicas.

Em sua dissertação, Leal (2019) relata a pesquisa realizada sobre a prática de formação continuada de professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, revelando a importância de uma atualização constante da sequência didática planejada e a necessidade do desenvolvimento do conhecimento e atualização do corpo docente.

Por sua vez, Venturieri (2019) pesquisou e analisou as possibilidades e limites de uma proposta de formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando uma ressignificação da relação entre o ensino de Ciências em espaços não formais e a prática docente escolar.

Os trabalhos identificaram os recursos disponíveis e que possibilitaram a participação direta da comunidade escolar, com especial atenção para os métodos de coleta de dados e de questionários *on-line* (amplamente utilizados), os quais obtiveram grande participação social nas pesquisas realizadas.

As análises revelaram que o corpo docente acaba se distanciando da teoria pedagógica com o passar do tempo, pois os direcionamentos constantes pelo uso de livros específicos, os quais definem temas e conteúdos a serem ensinados, muitas vezes limitam o professor, transformando-o em um “aplicador” de atividades, não favorecendo uma docência construída a partir dos saberes e das experiências que devem originar os processos curriculares.

Devemos sempre considerar que um processo educativo, para se tornar efetivo, deve ter uma orientação clara sobre as finalidades e os meios da sua realização, de acordo com as opções disponíveis e com o tipo de homem que a sociedade deseja formar (Libâneo, 1994). Nesses processos, deverá ser considerada a formação dos professores para atuarem em uma sociedade globalizada culturalmente, conhecendo e respeitando suas diferenças, assim como devem ser identificadas as habilidades dos alunos para que eles possam ser orientados ao desenvolvimento mais objetivo dos processos relacionados à internacionalização do ensino.

Certamente, um tema que sempre deve ser enfrentado, a formação continuada, desenvolvida em especial na seção 5.7, busca introduzir ações formativas que propiciem um ambiente crítico e reflexivo, identificando e desenvolvendo oportunidades de acompanhamento e participação de todos nos processos educativos.

3.3.5 Internacionalização do Ensino

Com a introdução de novos paradigmas no ensino médio trazidos pela internacionalização do ensino, alguns desafios são encontrados pela gestão escolar para a implementação de um currículo direcionado a essa finalidade (seção 4.3) em especial no segmento de ensino da educação básica. Para essa categoria, foram selecionados cinco trabalhos como referência, que foram estudados ao longo do curso, conforme Quadro 6:

Quadro 6 – Trabalhos Selecionados: Internacionalização do Ensino

NÍVEL	AUTOR(ES)	TÍTULO
Artigo 2019	ALMEIDA, Joana; BARANZELI, Caroline; MOROSINI, Marília; ROBSON, Sue	Entendendo a Internacionalização em Casa: Perspectivas do Norte e do Sul globais. <i>Jornal Europeu de Pesquisa Educacional</i> .
Artigo 2001	WALSH, Catherine	Interculturalidad en la educación.
Livro 2012	SAVIANI, Dermeval	A Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.
Artigo 2021	CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos; MOROSINI, Marília Costa	IaH: internacionalização e/ou interculturalidade at home?
Livro 2019	MOROSINI, Marília Costa	Guia para a internacionalização universitária.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Para implementar a internacionalização no currículo do ensino médio, é importante olhar e entender alguns conceitos que permeiam a internacionalização. Há cada vez mais o reconhecimento sobre a importância de uma educação intercultural, pois é possível construir um modelo de gestão escolar com relações positivas entre diferentes grupos culturais, desenvolvendo competências interculturais.

As sociedades são caracterizadas pela diversidade e atravessadas por diferentes divisões e antagonismos sociais, produzindo uma variedade de posições de sujeito e identidades. Dentro dessa abordagem, doutrina Walsh (2009, p. 5, tradução nossa):

Desde a sua origem, a interculturalidade significou uma luta em que estiveram em disputa permanente sobre questões como identificação cultural, direito e diferença, autonomia e nação. Não é de se estranhar que um dos espaços centrais dessa luta seja a educação, pois desde sempre os sistemas de ensino foram vistos como instituição política, social e cultural, onde o espaço de construção e reprodução de valores, atitudes e identidades e o poder histórico-hegemônico do Estado podem estar em conflitos.

A abordagem de que a interculturalidade é o eixo e dever educativo é substancial. Porém, a genealogia de seu uso no campo da educação é marcada por uma série de razões, tensões e disputas.

Do ideal ao real, a escola passou a assumir diversas atribuições e representações na sociedade, ultrapassando os limites do (técnico) didático-pedagógico e posicionando-se de forma crítica e política (Saviani, 2012). Observa-se que, muitas vezes e de forma silenciosa, esses conflitos anulam todas as tentativas dessa transcendência: “mudar não apenas as relações, mas também as estruturas, condições e dispositivos de poder que mantêm a desigualdade, inferiorização, racialização e discriminação” (Walsh, 2009, p. 4 *apud* Clemente; Morosini, 2021, p. 95).

A adoção de estratégias de ensino mais inovadoras poderá trazer os resultados desejados se os professores estiverem alinhados ao processo, imbuídos do conceito e dos objetivos dos parâmetros da internacionalização da educação. Como desafio da gestão escolar, destaca-se a necessária formação de professores para que a internacionalização tenha êxito na educação básica, pois sabe-se que o conhecimento técnico atualizado desse profissional é uma peça indispensável em qualquer processo no sistema de ensino.

Uma educação voltada para a formação de um cidadão global, sendo oferecida para todos, assim como a interculturalidade e o plurilinguismo, intentam a construção de sociedades mais justas e democráticas, compreendendo a diversidade cultural como uma riqueza, pois abre possibilidades de intercâmbio e vínculos capazes de garantir processos de troca de conhecimentos entre as diferentes nações.

A seguir, o mapa mental elaborado para análise e estudo dos conceitos que permeiam a internacionalização e os desafios que encontraremos na gestão escolar (Figura 1).

Figura 1 – Mapa mental conceitual



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A partir dos referenciais teóricos e dos objetivos propostos, buscaram-se referências e reflexões para serem desenvolvidas no presente trabalho, resultando como base o seguinte **título: A internacionalização no currículo do ensino médio: desafios da gestão escolar**. Desse modo, a ampliação do conhecimento por toda a comunidade escolar acerca dos parâmetros de uma educação voltada a um ensino internacionalizado beneficiará o desenvolvimento de toda a sociedade.

Os principais resultados encontrados com as categorias selecionadas fundamentam o Estado do Conhecimento, sendo esses conhecimentos aplicados a sugestões de ações para uma gestão escolar que busca a construção do bem comum, especialmente os apresentados na seção 5.7, pautada na empatia, na interculturalidade e no cuidado com o mundo.

4 GLOBALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CULTURA EM TRANSFORMAÇÃO

Desde as primeiras civilizações, o conhecimento acumulado por uma geração é transferido a outra através de diversos métodos, possibilitando a evolução dos conhecimentos e das relações sociais, sendo esse processo entendido como a capacidade de se adaptar às modificações e desafios que surgem.

Nesse cenário, a educação tem como função o desenvolvimento do estudante em sua plenitude, preparando-o para conviver em sociedade, ser um cidadão de direitos e deveres, formando-o para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania. Para que isso ocorra, entendo que devemos conhecer e desenvolver os parâmetros de um ensino voltado ao desenvolvimento mais global, promovendo uma crescente universalização do ensino e instituindo a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

As previsões nos currículos escolares devem identificar esses desafios e a gestão escolar deve estar atenta às novas demandas por meio da observação e da investigação de práticas inovadoras, com a consequente diversificação das metodologias consideradas mais adequadas, analisando quais práticas podem contribuir para melhoria da qualidade educacional e propor soluções diárias de ações que contribuam para o processo de atualização do ensino.

Os conhecimentos sobre os paradigmas da internacionalização do ensino são uma forma de aproximar os processos de aprendizagem, de qualificar o currículo, de incentivar o estudante para o mercado de trabalho, de proporcionar um desenvolvimento sustentável e desenvolver um cidadão global. Essas finalidades poderão ser atingidas se, essencialmente, a gestão escolar estiver preparada para a aplicação dos conceitos de internacionalização de um currículo voltado à universalidade de conhecimentos, mirando o reconhecimento da interculturalidade, de saberes, de valores e de práticas partilhadas pelos diferentes grupos socioculturais presentes no ambiente educacional.

Essas ações oportunizarão que a educação integral de um indivíduo atinja o propósito de se constituir em uma formação que garanta o desenvolvimento de um cidadão conectado globalmente em todas as suas dimensões (intelectual, física, emocional, social e cultural) e se constitua como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

4.1 A NECESSÁRIA CONEXÃO SOCIAL PARA UM CONHECIMENTO COLETIVO

O processo de oportunizar a construção do conhecimento sempre foi essencial para o desenvolvimento de uma sociedade. Muitos foram os exemplos bem-sucedidos de culturas e organizações sociais que prosperaram por promover meios eficazes de aprendizagem. Um dos exemplos mais notórios que podemos citar é o das civilizações gregas, de onde inúmeros filósofos têm suas ideias amplamente aceitas e divulgadas até os tempos modernos. Platão defende que há quatro formas ou graus de conhecimento, que são a crença, opinião, raciocínio e indução; para Aristóteles, o conhecimento é adquirido através de experiências empíricas, de acordo com a realidade observada. De fato, a capacidade de adaptação do conhecimento à realidade traz em sua essência um conceito reformista, levando a sociedade a buscar novos e constantes caminhos para os crescentes desafios de atualização do conhecimento (Leal, 2015).

Em tempos de divulgação digital, assistimos cada vez mais a um gigantesco crescimento de diversos meios para a comunicação social, especialmente promovidas pelo advento das redes sociais, as quais compartilham, por exemplo, desde informações pessoais até pesquisas científicas. Contudo, muitas vezes, há uma incorreta compreensão e divulgação desses conhecimentos, especialmente os promovidos por canais não confiáveis ou não pertencentes a grupos de pesquisas regulamentados.

Essas dificuldades passaram a ser mais observadas na história recente da nossa sociedade, exigindo que a didática passe a ter novas orientações, de modo a desenvolver uma constante crítica à prática educativa, não devendo estar restrita a orientações mecânicas e tecnológicas (Santos, 2003). Nessa linha, deve o gestor educacional estar preparado para compreender as atualizações destas conexões sociais, pensando sempre em utilizar como ferramenta de ensino e de aprendizagem os meios tecnológicos disponíveis, buscando compartilhar e receber conhecimentos.

É o que nos ensina Libâneo (2002, p. 64):

[...] educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas, ações que intervém no desenvolvimento humano do indivíduo e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando à formação do ser humano [...] é uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração a nossa existência individual e grupal.

Um educador que deseje compartilhar conhecimentos, conceitos relevantes e informações deverá buscar sempre a constante atualização dos seus saberes. Essa busca também

pode ser orientada por projetos desenvolvidos por uma gestão educacional, com utilização de meios e canais de comunicação que não coloquem em dúvida esses saberes, através de momentos formativos para docentes e demais colaboradores educacionais, por exemplo, a partir de participações em seminários, eventos culturais e palestras promovidas por instituições de ensino certificadas como de pesquisas acadêmicas.

4.2 A COOPERAÇÃO ACADÊMICA INTERNACIONAL

Com uma conexão cada vez mais globalizada, a sociedade não aceita mais posturas isoladas. O intercâmbio cultural, científico e tecnológico passou a ser uma importante ferramenta de desenvolvimento social, necessário para países, pessoas e, principalmente, universidades, especialmente nos campos educacionais formadores de opinião e de saberes, onde, pela sua excepcional importância, a cooperação acadêmica internacional deve ser objetivo de estudos e aprimoramentos.

Os países enfrentam o desafio de tomar certas iniciativas, como a assinatura de mais acordos com instituições internacionais de ensino para o incentivo à pesquisa, o acolhimento de professores, de estudantes pesquisadores e a reformulação dos programas de cursos que venham incluir disciplinas, ministradas por professores internacionais. Superar estas barreiras é essencial para que sejam nações capazes de competir no novo mercado acadêmico e tecnológico, devendo fortalecer as universidades e as instituições para que ocorra a cooperação para a mobilidade de professores e estudantes em todo o mundo, fomentando a colaboração acadêmica internacional.

Se olharmos para trás, para a história da cooperação acadêmica internacional, descobriremos que o desenvolvimento do conceito de universidade foi uma importante ação ocorrida na Idade Média, nos séculos XII e XIII, em diversas cidades europeias, dentre elas, em 1190, com a criação da Universidade de Bolonha; em 1214, a de Oxford; e em 1215, com a Universidade de Paris (Paula, 2009).

Em 19 de junho de 1999, em Bolonha, Itália, ministros da educação de 29 países europeus assinaram a Declaração de Bolonha, que prevê a livre circulação de estudantes (sejam europeus ou não) entre universidades europeias através da criação de um espaço, de nível superior europeu, a educação universitária. O principal objetivo da criação do espaço europeu do ensino superior é aumentar a competitividade do próprio sistema.

Em 25 de maio de 1998, em Paris, na universidade Sorbonne, foi assinada a Declaração da Sorbonne, na qual foi proposto um campo dedicado ao ensino superior com o propósito de

promover a mobilidade das pessoas, a criação de empregos e o desenvolvimento do continente a nível global.

Essas declarações estabeleceram os objetivos e prazos para a criação efetiva de um espaço europeu de ensino superior. Promoveram, também, aspectos essenciais do setor do ensino superior a nível europeu, especialmente no desenvolvimento curricular, cooperação interinstitucional, projetos de mobilidade, projetos integrados de estudo, estágios e investigações científicas.

Consequentemente, pode-se compreender o interesse e a necessidade de se estabelecerem espaços europeus com uma proposta de internacionalizar o conhecimento, já que essas dificuldades são entendidas como um dos fenômenos trazidos pela globalização à civilização moderna. Considerando esses novos paradigmas, as novas tendências e a necessidade de colaboração entre as diferentes instituições e organizações ao redor do mundo, as universidades passaram a ter um papel central nesse novo cenário.

A globalização exige a mundialização não apenas para instituições, empresas privadas, universidades, mas também para todos os tipos de instituições e segmentos da educação. É sabido que a educação ajuda a preparar cidadãos globais com o conhecimento e as habilidades necessárias para ser um profissional bem-sucedido em um mundo interconectado.

Desta forma a cooperação acadêmica internacional pode ser compreendida, também, como um esforço para internacionalizar com sucesso o ensino, requerendo o envolvimento ativo e responsável de toda a comunidade acadêmica em parcerias e redes globais, bem como a promoção e facilitação do debate sobre questões relativas à mundialização entre organizações internacionais e estabelecimentos de educação, devendo, inclusive, ser compreendida como um esforço consciente para integrar diversas dimensões culturais, econômicas e sociais de forma global, contribuindo com a formação de pesquisadores e construindo redes de cooperação acadêmica internacional.

4.3 A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

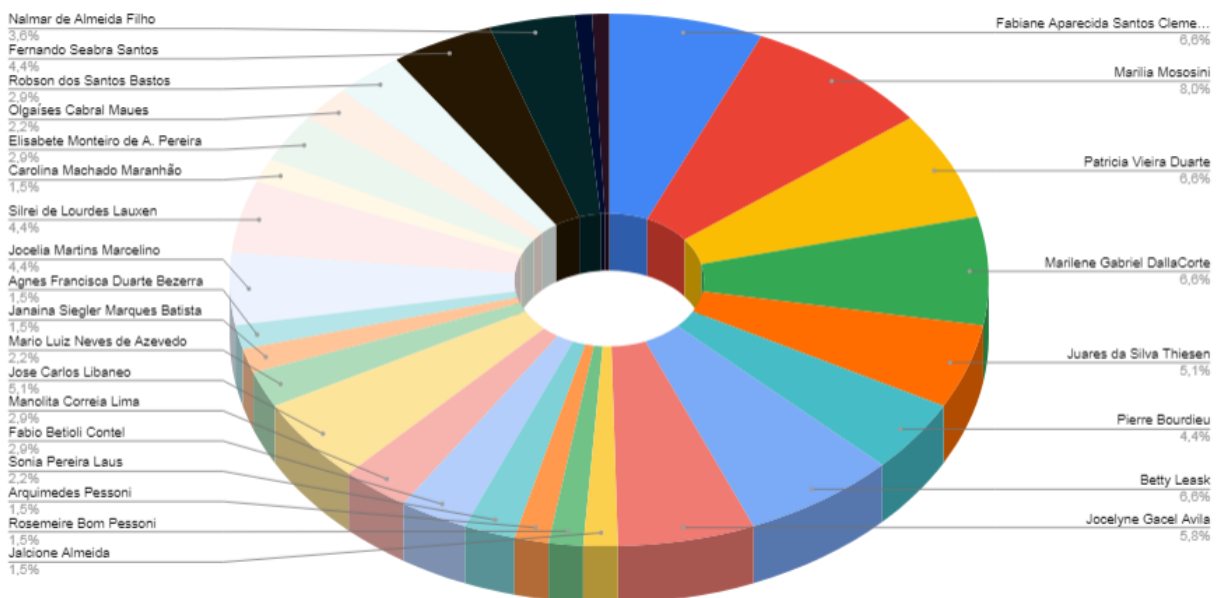
A escola, enquanto espaço de representação social, tem ocupado lugares cada vez mais relevantes no cenário acadêmico e científico, à luz dos princípios e finalidades trazidos pela legislação, além das diretrizes da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996).

Visualiza-se que a questão relacionada com a internacionalização na educação básica é aquela que pretende buscar novos conhecimentos, novas descobertas em diferentes partes do

continente, além da experiência existencial e a possibilidade de rever seu valor educacional, ressaltando que, em um mundo interligado, nenhum sistema acadêmico sobrevive sem conectar-se com outras realidades e saberes (Mentges, 2022).

Tem-se como foco, com o advento dos recursos tecnológicos modernos, o processo de internacionalização que se iniciou nas universidades, tornando-as instituições estratégicas para a consolidação dos projetos nacionais de desenvolvimento, tendo sido catalogados, pela autora, 137 referências ou textos de 28 autores quanto a esse tema (Gráfico 2):

Gráfico 2 – Autores: Internacionalização do Ensino



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Portanto, é possível perceber que deve haver uma preocupação literária com a produção de textos sobre o tema da internacionalização do ensino, pois esta tem se tornado uma necessidade de análise pela gestão escolar, relacionando-se, quase que em sua totalidade, com os princípios de uma gestão democrática, a qual é defendida como uma dinâmica a ser efetivada nas unidades escolares, visando garantir processos coletivos de participação e decisão nas pautas da internacionalização dos currículos.

A compreensão sobre os fundamentos da internacionalização do ensino é inerente ao ensino superior, pois esse tem como função conectar múltiplos olhares, integrando dimensões internacionais e culturais (Machado; Kampff, 2020). Contudo, sabe-se que a internacionalização vai muito além de ser uma ferramenta, sendo necessário entender sua importância, compreender seus desafios e possibilitar uma plena implementação desses conceitos também no âmbito da educação básica.

Em uma sociedade com possibilidade de mobilidade estrutural, as escolas passaram a conviver com inúmeras e diversas formas de culturas, costumes e hábitos. Considerando, também, a falta de mecanismos suficientes que possibilitem realizar o seu papel educacional, deve a escola repensar como assumir essas novas funções sociais para melhorar o desempenho dos estudantes.

Pensando ainda no papel social da escola, lembra-se que o educador Paulo Freire contribui para esta reflexão ressaltando que a função primordial é educar as pessoas, construindo-as com valores, atitudes e conhecimentos, capacitando-as para o exercício da cidadania crítica, ética e participativa, resultando em uma educação libertadora, que permita a formação de pessoas políticas que possam interrogar e participar ativamente em suas realidades sociais:

A função da educação é auxiliar os homens na produção de sua própria realidade material e de sua consciência sobre ela. A formação para o trabalho, a qualificação para o mercado, embora seja uma função importante, não pode se constituir em única, nem mesmo em principal, função da educação: como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo (Freire, 2004, p. 98).

Com a introdução de novos paradigmas no ensino médio, a exemplo da conexão com o mundo de trabalho, alguns desafios são encontrados pela gestão escolar para a implementação de um currículo direcionado ao desenvolvimento da internacionalização do ensino na educação básica. Considerando, também, a função social da escola e o desempenho dos estudantes, a gestão escolar necessita rever suas atribuições e seus desafios na missão de contribuir na elaboração de um currículo internacionalizado, possibilitando que esse oportunize uma formação integral a todos os estudantes. (Paiva, 2018).

Por meio de um currículo que contemple o domínio de diversos saberes e uma concepção curricular flexível (que pode ser flexibilizado no dia a dia) e emancipatório (aquele que busca superar as contradições sociais), permite-se que o aluno desempenhe um papel central nesse processo de aprendizagem.

Essa perspectiva deve ser desenvolvida através da rede de ensino, que deve considerar a compreensão dos campos de saberes como interdisciplinares e complementares, podendo haver diversas teorias atuando de forma interdependente e colaborativa (Mentges, 2022). Para que isso seja possível, é importante olhar e entender alguns conceitos que permeiam esses novos paradigmas, que vão desde o reconhecimento da importância de uma educação intercultural pela sociedade, as formas como esses conhecimentos podem ser transmitidos e implementados no ensino médio e o modelo de construção de uma gestão escolar com relações positivas entre

diferentes grupos culturais, o que vai gerar competências para o aprimoramento do sistema de ensino como um todo.

4.3.1 Interculturalidade

Historicamente, as sociedades são caracterizadas pela diversidade e construídas por diferentes divisões e antagonismos sociais, produzindo uma variedade de posições de sujeitos e identidades. Nessa perspectiva, para Walsh (2001, p. 8-9):

A interculturalidade é diferente pois se refere às complexas relações entre grupos humanos, conhecimentos e práticas culturais diferentes, partindo do reconhecimento das assimetrias sociais, econômicas, políticas e de poder e das condições institucionais que limitam o 'outro' em se tornar sujeito com identidade, diferença e agência. A autora enfatiza que a interculturalidade busca se constituir como uma forma de relação e articulação social entre pessoas e grupos culturais diferentes, articulação essa que não deve supervalorizar ou erradicar as diferenças culturais, nem criar necessariamente identidades mescladas ou mestiças, mas propiciar uma interação dialógica entre pertencimento e diferença, passado e presente, inclusão e exclusão e controle e resistência, pois nestes encontros entre pessoas e culturas, as assimetrias sociais, econômicas e políticas não desaparecem.

A escola assumiu o papel de garantir a instrução formal e as condições necessárias para o ingresso do estudante ao mercado de trabalho. O advento da LDB, Lei n. 9.394/96 (Brasil, 1996), trouxe, explicitamente, o papel de garantia da formação básica pela escola, caracterizando também outras funções que ao longo dos anos foram sendo incorporadas e vivenciadas de forma prática no ambiente educativo. Diante dessas perspectivas, a necessidade de formar indivíduos capazes de nele melhor atuar, novos papéis estão sendo definidos para a educação básica e com isso novos desafios também são criados para a gestão escolar.

A educação intercultural emerge como um caminho que deve ajudar no reconhecimento dos direitos e da dignidade de qualquer pessoa ou grupo social e traz competências necessárias para serem observadas e desenvolvidas numa gestão escolar, tais como (Walsh, 2009):

- a) **A interculturalidade relacional:** que tem como característica o contato mais básico e geral entre culturas diferentes, ocultando os conflitos, as relações de poder, os aspectos da colonialidade;
- b) **O sincretismo:** a competência da interculturalidade funcional, que trata de um nível em que se reconhecem as diferenças, mas não as problematizam;

- c) **A competência da interculturalidade crítica:** em que não se ignoram os conflitos que emergem das relações de poder que, muitas vezes e de forma silenciosa, anulam todas as tentativas dessa transcendência.

A interculturalidade busca a construção de sociedades mais justas e democráticas, compreendendo a diversidade cultural como uma riqueza, pois abre possibilidades de intercâmbio e vínculos capazes de garantir processos de troca entre diferentes civilizações. Por isso, deve-se pensar em mudar não apenas as relações, mas também as estruturas, condições e dispositivos que mantêm a desigualdade, inferiorização, racionalização e discriminação presentes na educação social tradicional (Walsh, 2009).

Como desafio da gestão escolar, destaca-se a formação de professores para que a internacionalização tenha êxito na educação básica, pois, como se sabe, a formação continuada é uma peça-chave em qualquer processo do sistema de ensino. Nesse sentido, a adoção de estratégias de docência mais inovadoras e atualizadas poderá trazer os resultados desejados, mas somente se os professores estiverem alinhados e capacitados nesses conhecimentos, imbuídos do conceito e do objetivo da internacionalização.

Assim, a gestão escolar deve estar atenta à sua equipe, ajudando a promover o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, elaborando projetos que visem uma formação continuada com incentivos de carreira, pensando em melhorias na infraestrutura das salas de aula, nos canais de comunicação acessíveis para atender às demandas e ajudando a resolver os problemas que os professores venham a enfrentar com os processos de internacionalização do currículo.

Nessa linha, Marília Morosini (2019, p. 119) aborda o contexto relacionado com a educação superior, mas que pode ser aplicada, também, ao ensino médio:

A formação para a docência deve ser orientada pelos seguintes princípios: integração a formação docente às universidades, aprimorar seus conteúdos enriquecendo-os com resultados de pesquisas principalmente das áreas da psicologia, pedagogia e didática, ampliar a formação prática relacionando-a com os demais componentes dos programas, avaliar a competência dos alunos em aplicar os conhecimentos e priorizar uma visão reflexiva do ensino para que através da reflexão sobre a ação, possa ocorrer a inovação das práticas pedagógicas.

Destaca-se, como mais um desafio, o de proporcionar a todos os alunos a oportunidade de desenvolver sua compreensão do mundo e suas aptidões interculturais para viver a interculturalidade dentro de seu próprio ambiente escolar. Esse é o objetivo da internacionalização em casa e um desafio para o segmento da educação básica em estudo, o qual será desenvolvido na subseção 4.3.2.

Desse modo, como afirmam Beelen e Jones (2015 *apud* Morosini, 2019, p. 21):

A Internacionalização em Casa – IaH – é conceituada como a integração intencional de dimensões internacional e intercultural no currículo formal e informal para todos os alunos nos ambientes de aprendizagem domésticos.

De acordo com os ensinamentos de Bohm (2015, p. 66), a necessária reconfiguração da educação a partir das novas adversidades está baseada nos cenários que propõem novos desafios aos educadores, os quais buscam a construção e atualização de habilidades:

Participaremos, comunicaremos e criaremos um significado que é de todos, o que quer dizer tanto “compartilhar” como “fazer parte de”. Isto significa que surgiria uma consciência comum dessa participação, que nem por isso excluiria as consciências individuais. Cada indivíduo sustentaria sua opinião, mas esta seria absorvida também pelo grupo.

Ainda, devemos considerar que a palavra “casa” deixa de ser apenas o campo físico da instituição de ensino, devendo ser compreendida, também, como o espaço virtual independentemente da localização geográfica dos estudantes (Kampf, 2019). Há muito, a inserção de tecnologias no ensino se faz presente e é necessária. Com as restrições de distanciamentos sociais impostas pela pandemia e a urgência em se desenvolver o ensino de forma remota, houve uma nova compreensão dos mecanismos e das dificuldades do ensino à distância, evidenciando muitos problemas estruturais e de conhecimentos, exigindo uma grande atuação proativa de toda a comunidade escolar para que o processo de ensino se realize.

Esse entendimento permite pensar em como uma modificação na base curricular do ensino médio pode ser realizada, inclusive, com a utilização de metodologias de ensino que impliquem em realização de atividades por meios de telecomunicação, possibilitando uma real integração do aluno que, muitas vezes, não possui condições econômicas de, por exemplo, realizar uma viagem a outro país.

Dentro dessa conjuntura, com a crescente necessidade de uso das tecnologias, Mentges (2022, p. 69) observa que a necessidade de compreensão dos fundamentos da universalização do ensino ficou mais evidente:

A educação se universalizou como fenômeno social que rompe as fronteiras geográficas do conhecimento, suscitando o interesse pelo processo de internacionalização e pela ampliação de mercado. Nesse processo, identifica-se um movimento contínuo que interliga aspectos sociais, políticos e econômicos, com o aporte da tecnologia.

Por certo, também é relevante trazer o desafio da internacionalização do currículo para dentro do ensino médio e não apenas para o ensino superior, sendo uma parte significativa desse processo e um meio mais eficiente para proporcionar essa oportunidade sem demandar a mobilidade internacional e multicultural para um estudante que muitas vezes não o pode fazer.

4.3.2 Internacionalização IoC e IaH

Cada vez mais podemos verificar a necessidade de se trazer para um currículo conteúdos que fortaleçam um aprendizado mais amplo, ultrapassando fronteiras sem precisar sair fisicamente do seu ambiente escolar. Segundo Morosini (2019), o modelo de IoC (*Internationalization of the Curriculum*) abarca a internacionalização transfronteiriça (mobilidade) e a internacionalização em casa (IaH – *Internationalization at home*).

Buscar estratégias, estudos, pesquisas científicas e experiências de como incentivar os estudantes; preparar o corpo docente para os incentivar; executar e permitir o desenvolvimento de habilidades e competências interculturais é um grande desafio para implementar um currículo que ultrapasse fronteiras. Assim, a IoC é:

Conceituada como a incorporação de dimensões internacionais, interculturais e/ou globais no conteúdo do currículo, bem como nos resultados da aprendizagem, tarefas de avaliação, métodos de ensino e serviços de apoio de um programa de estudo (Leask, 2015, p. 27).

Considerando a realidade escolar brasileira, a diversidade e as desigualdades presentes nas estruturas educacionais, é preciso buscar estratégias de gestão para trabalhar essas diferenças, sendo uma questão fundamental ter práticas escolares mais acolhedoras e integralizadoras.

Não existem modelos prontos a serem seguidos, logo precisamos conceber as diferenças culturais como uma perspectiva a ser trabalhada. Nessa lógica, um dos grandes desafios trazidos pela inserção de um currículo capaz de compreender as diferentes especificidades locais é uma das principais discussões sobre o desenvolvimento das competências e conhecimento do corpo discente, capacitando-o para essa discussão, que tem como finalidade a construção de uma cidadania com conhecimento global (Morosini; Ustárroz, 2016).

Quanto ao conceito, considera-se como referência da Internacionalização “*at home*” o proposto por Beelen e Jones (2015 *apud* Morosini, 2019), o qual traz um enfoque da interculturalidade indo além das experiências globais, incluindo os conhecimentos locais,

compreendendo-se como a possibilidade de haver uma integração intencional de organizações internacionais e interculturais, permitindo o desenvolvimento integral de um aluno dentro de um ambiente de aprendizagem, com superação dos obstáculos de mobilidade que, muitas vezes, impedem o desenvolvimento de um potencial e conhecimento individual.

Apesar de esse conceito ser há algum tempo discutido e aceito para o ensino superior, não podemos nos esquecer como o aspecto da urgência trazida pela pandemia impactou no sistema de ensino das séries iniciais e do ensino médio, com modificação da utilização da cultura digital através da inserção de novas ocupações e rotinas nos sistemas de ensino, restando fundamental a influência e participação da comunidade escolar, em especial das famílias dos estudantes.

Uma vez que o espaço do ensino virtual é caracterizado pela convergência entre diferentes mídias, estas devem ser interligadas e articuladas entre si, facilitando o uso e cooperação entre os participantes, possibilitando uma comunicação diversificada e em qualquer lugar, devendo manter as características da interatividade, hipertextualidade e conectividade para se garantir o desenvolvimento do espaço virtual (Kenski, 2010).

Promover a internacionalização na educação básica com perspectivas de mudanças que venham responder às exigências da sociedade, buscando proporcionar o desenvolvimento de indivíduos capazes de liderar, tomar decisões, resolver conflitos, utilizar dos conhecimentos adquiridos, torná-los indivíduos críticos, criativos e que sejam cidadãos globais que contribuam para uma sociedade mais justa, sustentável e fraterna, é um dos grandes desafios da gestão escolar para a implementação no ensino médio das propostas trazidas pela internacionalização curricular, sendo isso o que a Base Nacional Comum Curricular almeja chegar com as propostas de educação estabelecidas.

4.3.3 Propostas de internacionalização

A internacionalização do ensino é um processo em constante expansão que engloba uma variedade de estratégias e abordagens destinadas a ampliar as fronteiras do conhecimento e da educação para além das fronteiras nacionais. Esse processo explora uma variedade de tipos de internacionalização do ensino, cada um deles desempenhando um papel fundamental na promoção do intercâmbio de culturas, conhecimento e experiências em escala global, sendo que cada uma dessas estratégias tem seu próprio impacto e importância, contribuindo para uma educação mais rica, inclusiva e globalmente relevante.

No cenário educacional atual, a internacionalização do ensino é um tópico de crescente relevância. A busca por uma educação globalmente integrada e voltada para a compreensão intercultural tem levado as instituições de ensino a adotarem diversas estratégias para alcançar esse objetivo.

À medida que exploramos os tipos de internacionalização do ensino, compreendemos a complexidade e a riqueza desse processo de transformação educacional, onde, cada abordagem, seja através da mobilidade, da aprendizagem de colaboração acadêmica *on-line* (COIL), dos programas de bolsas de estudo internacionais, dos processos de internacionalização em casa, da atualização de conhecimentos de um currículo ou outros métodos, oferece oportunidades únicas para alunos, educadores e instituições.

Essas estratégias não apenas enriquecem a experiência educacional, mas também contribuem e preparam os indivíduos para enfrentar os desafios e as oportunidades de um mundo conectado. É importante reconhecer como cada estratégia pode ser adaptada e combinada para promover uma educação que seja verdadeiramente inclusiva, equitativa, diversificada e voltada para o futuro, contribuindo, também, para a formação de cidadãos globais, preparados para enfrentar as complexidades do mundo contemporâneo.

A internacionalização do ensino ocorre de várias maneiras, abrangendo uma ampla gama de estratégias e atividades que visam promover o intercâmbio de conhecimento, culturas e experiências entre diferentes países e comunidades acadêmicas, onde, segundo Marcelino e Lauxen (2021), ao abordarem este conceito para o ensino superior, referenciam alguns dos principais tipos de internacionalização como sendo:

- a) **Mobilidade:** envolve a troca de estudantes entre instituições de ensino de diferentes países. Pode incluir programas de intercâmbio de curto prazo, como semestres de estudo no exterior, bem como programas de graduação completos em instituições estrangeiras. A mobilidade estudantil promove a diversidade cultural e a exposição a diferentes métodos de ensino e perspectivas;
- b) **Aprendizagem Colaborativa Internacional Online (COIL) e Pesquisa:** a internacionalização do ensino muitas vezes envolve parcerias e colaborações entre instituições acadêmicas de diferentes países. Isso pode incluir a realização conjunta de pesquisas, desenvolvimento de programas de estudo conjuntos e a troca de professores e pesquisadores, as quais estimulam colaborações, inovações e a criação de conhecimentos globais;

- c) **Currículo internacional:** muitas escolas e instituições de ensino superior incorporam elementos internacionais em seus currículos. Isso pode ser feito por meio da inclusão de tópicos internacionais em disciplinas existentes ou pela criação de programas de estudo. O objetivo é fornecer aos alunos uma compreensão mais profunda dos assuntos internacionais;
- c) **Educação *on-line* e ensino a distância:** a tecnologia desempenha um papel importante na internacionalização do ensino. A educação online e o ensino a distância permitem que estudantes de todo o mundo acessem cursos e programas de instituições em diferentes países, possibilitando o acesso ao conhecimento internacional e promovendo a interação global;
- d) **Atividades culturais e eventos internacionais:** escolas e universidades frequentemente organizam atividades culturais, como festivais, palestras, exposições e eventos esportivos internacionais. Isso permite que os alunos experimentem a diversidade cultural e interajam com estudantes de diferentes origens;
- e) **Mobilidade de professores e funcionários:** a internacionalização do ensino também envolve a mobilidade de professores e funcionários. Isso pode incluir o intercâmbio de professores para dar aulas em instituições estrangeiras, bem como a contratação de funcionários internacionais para enriquecer a experiência educacional de uma instituição de ensino;
- f) **Programas de língua estrangeira:** o ensino de línguas estrangeiras desempenha um papel crucial na internacionalização do ensino. Os programas de língua estrangeira visam desenvolver a proficiência em idiomas além da língua materna, capacitando os alunos a comunicarem-se em nível global;
- g) **Programas de bolsas de estudo internacionais:** alguns países e organizações oferecem programas de bolsas de estudo internacionais que permitem que estudantes estrangeiros estudem em seus sistemas de ensino. Isso promove a diversidade e a mobilidade estudantil;
- h) **Redes e associações acadêmicas:** muitas instituições fazem parte de redes e associações acadêmicas internacionais que promovem a colaboração, a partilha de recursos e a promoção de padrões educacionais globais;
- i) **Projetos de desenvolvimento internacional:** permite que algumas instituições de ensino estejam envolvidas em projetos de diversos países, oferecendo assistência educacional, formação de professores e outros recursos para promover o desenvolvimento de sistemas de ensino em todo o mundo.

Assim como os diversos tipos de internacionalização do ensino têm suas próprias vantagens e desafios, sendo que muitas instituições e sistemas educacionais adotam uma combinação de várias estratégias para promover uma educação verdadeiramente global e interconectada. Essa diversidade de abordagens utilizadas para o ensino superior também podem ser aproveitadas para uma preparação do aluno no ensino médio, pois refletem a complexidade e a importância crescente que a gestão escolar precisa ter para estar preparada ao implementar os conceitos de internacionalização neste segmento de ensino, preparando, também, os estudantes para o ensino superior.

4.4 O PROCESSO EDUCATIVO EM CONFLITO

O desenvolvimento do conhecimento e especialização de um indivíduo não podem ser descontextualizados de sua vida coletiva. Isso faz surgir a necessidade de se pensar em espaços para a formação de professores e alunos, com a participação da comunidade escolar, evitando-se conflitos através de uma compreensão mais adequada das ações que estão sendo pensadas.

Os principais objetivos devem sempre estar focados em buscar métodos de solução pacífica de conflitos relacionados à convivência escolar, especialmente por algumas mudanças trazidas pelo impacto da pandemia mundial, com reflexões contínuas sobre como lidar com essas novas rotinas de aprendizagem.

Quanto à atenção para o desenvolvimento de espaços educativos, reforça-se que esses devem ser otimizados, ampliando-se as propostas de formação de professores que priorizem esse tipo de demanda, de acordo, também, com a análise dos resultados de encontros e demandas que surgirem.

A fim de realizar novas compreensões acerca destas concepções com relação ao processo de internacionalização na etapa da educação básica, cabem as seguintes considerações:

- a) A instituição, representada pela sua comunidade educativa (gestor, professor, equipe pedagógica, funcionário, família, aluno), é um membro importante para a abertura ao mundo globalizado;
- b) Todos precisam estar motivados aos desenvolvimentos dos processos de internacionalização, compreendendo e interiorizando o seu significado;
- c) A escola necessita de profissionais abertos ao encontro e convívio com a diversidade, ao diálogo intercultural, arquitetando um outro rosto pedagógico ao trabalho educativo, com novos sentidos, significados e competências.

Destaca-se a importância do trabalho colaborativo, de um grupo engajado e do planejamento de ações e estratégias possíveis de serem alcançadas, que pode ser através de práticas de internacionalização em casa, do currículo e através do intercâmbio com mobilidade, todas realizáveis através do estabelecimento de parcerias internacionais.

Esses discursos concordam com o fato de que a internacionalização é um processo ainda muito novo, pouco conhecido e explorado na educação básica. Thiesen (2019, p. 3) propõe o seguinte conceito:

Um movimento, ainda inicial, com motivações predominantemente econômicas, que se fortalece mobilizado por influências de organismos estatais ou privados que operam em espaços onde se originam as demandas de interesses comuns do Estado e do mercado, institucionalizando-se por meio das instâncias transnacionais. [...] São processos que podem incluir desde a formulação de políticas curriculares mais amplas, até reconfigurações, redesenhos, adaptações ou adequações curriculares com foco nos conteúdos de conhecimento, nas aprendizagens dos estudantes, na avaliação e nas respectivas metodologias de ensino.

Buscar estratégias, estudos, pesquisas científicas e experiências de como incentivar os estudantes, de como preparar o corpo docente para motivar, executar e permitir aos discentes o desenvolvimento de habilidades e competências interculturais na escola é um grande desafio para implementar um currículo que ultrapasse fronteiras.

Assim, para que se atinja esse objetivo, deve-se utilizar o conceito de Internacionalização do Currículo, que, segundo Leask (2015 *apud* Morosini, 2019), trata da incorporação de dimensões internacionais, interculturais e/ou globais no conteúdo do currículo, bem como nos resultados da aprendizagem, tarefas de avaliação, métodos de ensino e serviços de apoio de um programa de estudo.

O ensino é um dever de todos. Não há como prosperar sem a união de esforços de toda a comunidade escolar, sendo que, por conseguinte, os pais e/ou responsáveis também devem participar da formação e desenvolvimento de uma consciência cidadã. Com o objetivo de orientar o desenvolvimento e o preparo para um exercício de uma cidadania global, os parâmetros sugeridos (Brasil, 2022) trazem para o estudante as seguintes orientações de finalidades e ações:

- a) Assumir o protagonismo no desenvolvimento de sua aprendizagem e na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, de acordo com cada etapa da educação básica;

- b) Engajar-se no desenvolvimento do conjunto de aprendizagens essenciais oferecidas pela escola no contexto das ações voltadas para a internacionalização na educação básica, com vistas ao exercício da cidadania global e sua qualificação para o trabalho;
- c) Valorizar a diversidade de saberes e experiências culturais, das locais às mundiais, fomentando o seu empoderamento na construção de uma identidade coletiva que transcenda diferenças individuais culturais, religiosas, étnicas ou outras;
- d) Participar de atividades de formação oferecidas pela escola, com o objetivo de desenvolver habilidades e competências internacionais e interculturais;
- e) Participar de experiências de ensino e de aprendizagem extracurriculares que privilegiem a incorporação de dimensões internacionais e interculturais, fomentando o reconhecimento das diferentes identidades sociais e culturais;
- f) Reconhecer a pluralidade linguística presente na comunidade escolar, valorizando a diversidade de cada grupo social, potencializando o desenvolvimento das línguas de fronteira, línguas indígenas, língua brasileira de sinais, línguas de comunicação internacional, estabelecendo as relações entre o local, o regional, o nacional e o internacional;
- g) Engajar-se com as diferentes metodologias de ensino e de aprendizagem que considerem suas singularidades, repertórios linguísticos e culturais diversos e promovam ambientes de aprendizagem colaborativos e participativos, de acolhimento à diversidade linguística e estimulem a manifestação em diferentes línguas nas diversas áreas do conhecimento;
- h) Colaborar com os professores e demais profissionais da educação da sua escola no desenvolvimento do processo de institucionalização da internacionalização da educação básica.

Também nessa circunstância, os pais e familiares precisam entender o processo de desenvolvimento de conhecimentos, através da interação e engajamento com a escola das atividades propostas; com diálogos junto aos professores e escola para promoção da cidadania e interculturalidade globais; envolvendo-se nos processos de acompanhamento e avaliação e estendendo as ações e conhecimentos apreendidos para além do ambiente escolar.

Os desafios para sua solidificação são muitos, mas o caminho e a direção são visíveis e inconfundíveis. É essencial um olhar para a internacionalização mais presente, mirando o reconhecimento da interculturalidade, de saberes, de valores e práticas partilhadas pelos

diferentes grupos socioculturais presentes no ambiente educacional, a fim de que a internacionalização contribua para a educação integral do indivíduo para que, nos termos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atinja o seu propósito de uma formação que garanta o desenvolvimento dos indivíduos em todas as suas dimensões (intelectual, física, emocional, social e cultural) e se constitua como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

4.5 PROJETO DE VIDA DO ALUNO E A INTERNACIONALIZAÇÃO

O mundo globalizado exige que os indivíduos sejam capazes de se adaptar a novas situações e de enfrentar os desafios dos novos saberes. Nessa conjuntura, o projeto de vida e a internacionalização do ensino são duas iniciativas que podem contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para o futuro (Antunes; Santiago, 2021). O projeto de vida é uma das competências gerais da BNCC, que orienta o ensino fundamental e médio no Brasil. Essa competência diz respeito a uma formação em sintonia com a capacidade do estudante em construir projetos de vida pessoal e coletivo, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e adaptabilidade às transformações sociais.

A internacionalização do ensino é um processo que visa promover a integração entre escolas e instituições de ensino de diferentes países, contribuindo para a formação de cidadãos globais, auxiliando os estudantes a desenvolverem uma visão global do mundo, a compreenderem diferentes culturas e a se relacionarem com pessoas de diferentes países (Marcelino; Lauxen, 2021).

Por sua vez, a BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). Dividida em quatro campos de experiência para a Educação Infantil, e em dez competências gerais para o ensino fundamental e médio.

Na lista das dez competências gerais para o ensino fundamental e médio, encontramos a competência de número seis: “trabalho e projeto de vida”, com o objetivo de entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade, buscando desenvolver a capacidade do estudante de construir e sustentar projetos de vida pessoal e coletivo.

Considerando que as finalidades estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação têm uma visão social de quase 30 anos, devemos readequar aos novos momentos sociais as finalidades estabelecidas pelo artigo 35, que seguem:

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (Brasil, 1996, art. 35).

Para isso, essas finalidades devem ser pensadas pelas instituições de ensino de educação básica de uma maneira integral, devendo ser parte de um processo de autoconhecimento e planejamento que ajuda o estudante a definir seus objetivos e metas para o futuro. Esse processo deve ser contínuo e flexível, pois deve ser adaptado às mudanças que ocorrem na vida do estudante, possuindo basicamente três etapas principais: autoconhecimento, definição de objetivo, metas e planejamento (Pio, 2022).

A escola pode contribuir para o desenvolvimento do projeto de vida do estudante por meio de atividades de autoconhecimento, pesquisa e planejamento. Araújo (2020) explica que a importância do projeto de vida na escola ser realizado de forma interdisciplinar e participativa é que essa abordagem permite que o estudante desenvolva suas habilidades necessárias para construir um futuro melhor para si e para a sociedade.

A interdisciplinaridade é importante porque permite que o estudante veja o mundo de forma holística. Quando o projeto de vida é abordado de forma interdisciplinar, o estudante aprende a relacionar diferentes disciplinas e conhecimentos, o que o ajuda a desenvolver uma visão mais ampla do mundo (Moral, 2023), onde, ao proporcionar o desenvolvimento destas competências, a escola contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo globalizado.

Também a aplicação do conceito de interculturalidade ao ensino pode contribuir para o desenvolvimento do projeto de vida do aluno, através de uma experiência de estudar em um país estrangeiro, ajudando o aluno a desenvolver novas habilidades, a conhecer diferentes culturas e a ampliar sua visão de mundo (Santos, 2014).

Uma proposta bastante consolidada quanto a sua eficiência para promover a relação entre projeto de vida do aluno e internacionalização do ensino na escola é a criação de um programa de orientação vocacional que inclua informações sobre oportunidades de estudo e trabalho no exterior (Castro, 2021). Nessa linha, a orientação vocacional também pode ser desenvolvida através de algumas atividades a serem realizadas pela escola, tais como o oferecimento de palestras e *workshops* sobre carreiras internacionais.

Stallivieri (2017) reforça que esse programa deve ajudar os alunos a refletirem sobre seus interesses e objetivos para o futuro e a identificarem oportunidades de internacionalização que sejam adequadas para eles. Essas atividades podem ajudar os estudantes a conhecerem mais sobre diferentes carreiras e profissões que são oferecidas em outros países (Stallivieri, 2017). O oferecimento de cursos de línguas estrangeiras também é outra possibilidade, pois esses podem ajudar os estudantes a desenvolverem suas habilidades linguísticas, o que é essencial para estudar e trabalhar em um contexto internacional (Calvosa, 2020).

Considerando, ainda o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 4, da ONU - Educação de Qualidade (Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos) (ONU BR, 2015), assim como, por exemplo, o Projeto de Vida do Aluno (uma das ideias centrais da BNCC) e as propostas de internacionalização da acima estudadas, tem-se que um gestor escolar deve estar atento a essas necessidades e às mudanças nos posicionamentos educacionais, implementando ações como as descritas acima sempre que um currículo escolar permitir, pois isso permitirá que o estudante possa pensar e planejar os mais diversos caminhos para seguir o desenvolvimento das suas habilidades e competências necessárias para construir um futuro de sucesso em um mundo globalizado.

5 PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

Uma pesquisa pode ser classificada como de natureza básica ou aplicada, com uma abordagem quantitativa ou qualitativa, tendo objetivos exploratórios, descritivos ou interpretativos, através da utilização de métodos de pesquisa experimental, *survey* (levantamento), estudo de caso, pesquisa ação, pesquisa participante, pesquisa bibliográfica, entre outros. Também devemos considerar que uma pesquisa científica deve ter duas metas principais: descrição e explicação (Babbie, 1999).

A escolha do método a ser utilizado em um trabalho científico deve estar diretamente vinculada com seus objetivos a serem alcançados, podendo haver a seleção e utilização de mais de uma forma de se analisar o problema, devendo esta análise ser do tipo mais adequado que recair sobre o objeto de estudo a ser realizado. A pesquisa de campo, em sua principal característica, envolve a busca por descobrir aspectos de um determinado fenômeno, dando ênfase a um contexto específico e interpretando-o a partir dos resultados, mesmos dissonantes, das diversas fontes de informação (Rosa, 2013).

Esses dados podem ser analisados de acordo com as variáveis **quantitativa, qualitativa** ou de forma **mista**. Os dados analisados de forma quantitativa têm como finalidade obter informações sobre fatos concretos, permitindo uma melhor estruturação estatística. Os dados analisados qualitativamente são aqueles que coletam informações que não medem apenas um tema, mas conseguem descrevê-lo usando impressões, opiniões e pontos de vista distintos.

Por sua vez, a análise mista utiliza os dois conceitos, de acordo com o momento e a forma estruturada de cada pergunta da pesquisa realizada, onde, na prática, deverá haver uma mescla de todas estas análises, dando-se ênfase a um ou outro tipo, de acordo com a investigação pretendida (Demo, 2005).

Ainda, cabe observar, que uma pesquisa pode se aprofundar para buscar mais sobre um tema e obter informações sobre a motivação, ideia e ações das pessoas entrevistadas, de acordo com as variáveis utilizadas. Nessa linha, nos ensina Guimarães (2008, p. 20):

Dentre as variáveis quantitativas, ainda podemos fazer uma distinção entre dois tipos: variáveis quantitativas discretas, cujos possíveis valores formam um conjunto finito ou enumerável de números e que resultam, frequentemente, de uma contagem; e variáveis quantitativas contínuas, cujos possíveis valores formam um intervalo de números reais e que resultam, normalmente, de uma mensuração.

Este é um projeto que tem muitas características relacionadas aos sistemas de ensino e técnicas pedagógicas, envolvendo a compreensão da sociedade sobre os aspectos da importância dos parâmetros propostos pelos mais atualizados conceitos da internacionalização do ensino. Por esses motivos, o método de pesquisa selecionado foi o de uma pesquisa participante, onde o pesquisador atua juntamente com os entrevistados para a realização da entrevista, a qual foi estruturada de forma a permitir uma análise **mista** (qualitativa e quantitativa) dos dados obtidos.

Nessa forma de pesquisar, cada um dos envolvidos participa ao mesmo tempo do processo, em que o pesquisador não tem uma ação específica destinada a resolver o problema, sendo utilizado um diálogo prévio antes da aplicação de eventual questionário (Gil, 2002).

Gil (2002, p. 56) assim define:

A pesquisa participante envolve posições valorativas, derivadas sobretudo do humanismo cristão e de certas concepções marxistas. Tanto é que a pesquisa participante suscita muita simpatia entre os grupos religiosos voltados para a ação comunitária. Além disso, a pesquisa participante mostra-se bastante comprometida com a minimização da relação entre dirigentes e dirigidos, e por essa razão tem se voltado sobretudo para a investigação junto a grupos desfavorecidos, tais como os como os constituídos por operários, camponeses, índios, etc.

Quanto às respostas das questões da entrevista (Apêndice C), relacionadas ao tempo de trabalho, grau de escolaridade de área do conhecimento, foi realizada uma análise **quantitativa**, buscando compreender o perfil dos entrevistados, seu tempo de trabalho na instituição de ensino, formação acadêmica e área de atuação, possibilitando uma tabulação quanto ao alcance da representatividade do público participante da pesquisa. (seção 5.3)

Foram analisados, também, os dados obtidos através da realização das perguntas de 1 a 9, estruturadas na entrevista, com a finalidade de analisar dados **qualitativos** (pesquisa que se preocupa com o nível de realidade que muitas vezes não pode ser mensurado, pois trabalha com um universo de significados), processo no qual o pesquisador precisa ir a campo para buscar e captar o estudo através das perspectivas das pessoas envolvidas (Godoy, 1995), conforme Quadro 7, apresentado na seção 5.1.

5.1 PESQUISA PARTICIPANTE

Inicialmente, cabe fazermos um breve histórico da evolução do conceito de pesquisa participante adotado especialmente na América do Sul e utilizado neste trabalho. Para os teóricos estudados (citados ao longo deste trabalho), o principal objetivo de uma pesquisa

participante é o de compreender os conhecimentos de uma determinada comunidade, com interação do pesquisador com os pesquisados, buscando ações para melhor adaptar a realidade de um grupo no qual o pesquisador também estará inserido (Matos; Vieira, 2001).

Ainda na década de 1960, um crescente grupo de pesquisadores começou a se opor aos pressupostos da pesquisa positivista (corrente filosófica cujo principal ideal é de que o conhecimento somente é verdadeiro se for científico) e da pesquisa estruturalista (quando um objeto somente é passível de ser considerado se houver uma descrição de todos os elementos que o constituem), buscando formas que demonstrassem ser mais adequadas para investigar a densidade das contradições sociais.

Enquanto a tradição europeia uniformizou seus termos, na concepção latino-americana há uma grande variedade de vocabulários que podem traduzir ideias convergentes, a exemplo das expressões “pesquisa temática”, “pesquisa ativa”, “autodiagnóstico”, “pesquisa na ação”, “pesquisa participante”, “investigação ação participativa”, “pesquisa popular”, e “pesquisa militante”, sendo comum alguma discussão entre os estudiosos quanto à definição de pesquisa-ação como sinônimo de pesquisa participante (Soares; Ferreira, 2006).

Diante das diferentes nomenclaturas, doutrina Silva e Silva (1991, p. 13) acerca do tema: “Utilizo, neste trabalho, o termo pesquisa participante como denominação genérica de estilos participativos de pesquisa considerando a existência de tendências e denominações diversificadas referentes às propostas e alternativas emergentes”.

Esclarece Antonio Carlos Gil (2012), que a pesquisa-ação e a pesquisa participante apresentam as seguintes características em comum:

- a) São modelos alternativos de pesquisa que vêm sendo propostos com o objetivo de obter resultados socialmente mais relevantes;
- b) Caracterizam-se pelo envolvimento do pesquisador e pesquisado;
- c) O relacionamento entre pesquisador e pesquisado não se dá como mera observação do primeiro pelo segundo, mas ambos acabam identificando-se, sobretudo, quando os objetivos são sujeitos sociais também, o que permite desfazer a ideia de objeto que caberia apenas em ciências naturais.

Porém, as abordagens que reconhecem a pesquisa participante estão associadas a projetos com uma concepção mais conscientizadora da educação, sendo uma alternativa confiável para uma abertura à participação popular na criação e no desenvolvimento de programas de ação social e educacional (Gajardo, 1996).

Nos anos 1980, essa forma de pesquisa foi entendida e aceita como um método científico de dimensão pedagógica e política, tendo as suas bases sintetizadas pelos ensinamentos de Rodríguez Gabarrón e Hernández Landa (1994), conforme segue:

- a) O ponto de origem da pesquisa participante deve estar situado em uma perspectiva da realidade social, tomada como uma totalidade em sua estrutura e em sua dinâmica. Mesmo que a ação de pesquisa e as ações sociais associadas a ela sejam bem locais e bem parciais, incidindo sobre apenas um aspecto de toda uma vida social, nunca se deve perder de vista as integrações e interações que compõem o todo das estruturas e das dinâmicas dessa mesma vida social;
- b) Deve-se partir da realidade concreta da vida cotidiana dos próprios participantes individuais e coletivos do processo, em suas diferentes dimensões e interações – a vida real, as experiências reais, as interpretações dadas a estas vidas e experiências tais como são vividas e pensadas pelas pessoas com quem interagimos;
- c) Os processos e as estruturas, as organizações e os diferentes sujeitos sociais devem ser contextualizados em sua dimensão histórica, pois é o acontecer de momentos da vida, vividos no fluxo de uma história, e é a integração orgânica dos acontecimentos de tal dimensão, aquilo que em boa medida explica as dimensões e interações do que chamamos uma realidade social;
- d) A relação tradicional de sujeito-objeto entre investigador-educador e os grupos populares deve ser progressivamente convertida em uma relação do tipo sujeito-sujeito, a partir do suposto de que todas as pessoas e todas as culturas são fontes originais de saber. A partir, também, da consciência de que é da interação entre os diferentes conhecimentos que uma forma partilhável de compreensão da realidade social pode ser construída através do exercício de uma pesquisa. O conhecimento científico e o popular articulam-se criticamente em um terceiro conhecimento novo e transformador;
- e) Deve-se partir sempre da busca de unidade entre a teoria e a prática, e construir e reconstruir a teoria a partir de uma sequência de práticas refletidas criticamente. A pesquisa participante deve ser pensada como um momento dinâmico de um processo de ação social comunitária. Ela se insere no fluxo dessa ação e deve ser exercida como algo integrado e, também, dinâmico;
- f) As questões e os desafios surgidos ao longo de ações sociais definem a necessidade e o estilo de procedimentos de pesquisa participante. O processo e os resultados de

uma pesquisa interferem nas práticas sociais e, de novo, o seu curso levanta a necessidade e o momento da realização de novas investigações participativas;

- g) A participação popular comunitária deve se dar, preferencialmente, através de todo o processo de investigação-educação-ação. De uma maneira crescente, de uma para outra experiência, as equipes responsáveis pela realização de pesquisas participativas devem incorporar e integrar agentes assessores e agentes populares;
- h) O ideal será que, em momentos posteriores, exista uma participação culturalmente diferenciada, mas social e politicamente equivalente e igualada, mesmo que entre pessoas e grupos provenientes de tradições diferentes quanto aos conteúdos e aos processos de criação social de conhecimentos;
- i) O compromisso social, político e ideológico do/da investigador(a) é com a comunidade, é com pessoas e grupos humanos populares, com as suas causas sociais. Mesmo em uma investigação ligada a um trabalho setorial e provisório, o propósito de uma ação social de vocação popular é a autonomia de seus sujeitos na gestão do conhecimento e das ações sociais dele derivadas. É, também, a progressiva integração de dimensões de conhecimento parcelar da vida social, em planos mais dialeticamente interligados e interdependentes;
- j) Deve-se reconhecer e deve-se aprender a lidar com o caráter político e ideológico de toda e qualquer atividade científica e pedagógica. A pesquisa participante deve ser praticada como um ato de compromisso de presença e de participação claro e assumido;
- k) Não existe neutralidade científica em pesquisa alguma e, menos ainda, em investigações vinculadas a projetos de ação social. No entanto, realizar um trabalho de partilha na produção social de conhecimentos, não significa o direito a pré-ideologizar partidariamente os pressupostos da investigação e a aplicação de seus resultados;
- l) Na maior parte dos casos, a pesquisa participante é um momento de trabalhos de educação popular realizados junto com e a serviço de comunidades, grupos e movimentos sociais, em geral, populares. É do constante diálogo não doutrinário de parte a parte que um consenso sempre dinâmico e modificável deve ir sendo também construído. Uma verdadeira pesquisa participante cria solidariamente, mas nunca impõe partidariamente conhecimentos e valores;
- m) A investigação, a educação e a ação social convertem-se em momentos metodológicos de um único processo dirigido à transformação social. Mesmo

quando a pesquisa sirva a uma ação social local e limitada como foco sobre uma questão específica da vida social, é o seu todo o que está em questão.

Para o desenvolvimento dessa metodologia, neste trabalho, foi realizado um estudo com os pesquisados, através de uma análise crítica dos problemas e dos objetivos que foram trazidos no capítulo 2, juntamente com um plano de ação visando uma maior compreensão desta mestranda quanto às realidades enfrentadas, conforme descrito na qualificação do projeto de pesquisa anteriormente aprovado.

A metodologia consistiu em **delimitar o local da pesquisa** (seção 5.2); **definir os sujeitos da pesquisa** (seção 5.3); **coletar e analisar as informações da entrevista** (seção 5.4); **analisar os resultados com os objetivos específicos determinados para este trabalho** (seção 5.5), **analisar as respostas obtidas com as questões da entrevista** (seção 5.6) e **fazer uma reflexão de ações para uma gestão educacional** (seção 5.7), de acordo com as sugestões dos entrevistados, para serem implementadas na escola objeto do estudo.

Para isso, foram realizadas três reuniões durante o ano de 2023, cada uma com aproximadamente 30 minutos de duração, com educadores da área administrativa pedagógica e professores do ensino médio (sujeitos da pesquisa), onde foram desenvolvidos os seguintes temas:

- a) **Primeiro encontro – Marcos Regulatórios – 27/06/2023:** foram estudados os princípios norteadores da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os parâmetros nacionais de internacionalização da educação básica;
- b) **Segundo encontro – Conceitos da Internacionalização – 30/08/2023:** foi realizada uma palestra sobre os conceitos relacionados aos paradigmas da internacionalização da educação básica propostos pela rede mantenedora do estabelecimento de ensino objeto do estudo;
- c) **Terceiro encontro – Pensando em Soluções – 13/09/2023:** foi realizada uma revisão dos parâmetros da internacionalização do ensino e criação de grupos para debates e sugestões de ideias, buscando uma reflexão e propostas específicas para implementação dos conceitos de internacionalização de acordo com a respectiva área do conhecimento de cada participante (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas) e da Área Administrativa Pedagógica.

Ao final de cada reunião, os participantes responderam a algumas perguntas que compõe o roteiro da entrevista semiestruturada, de acordo com cada tema desenvolvido, os quais estão

relacionados com os objetivos do presente trabalho, sendo as questões formuladas estruturadas conforme os objetivos específicos. Para essa etapa, utilizou-se um **Instrumento de Pesquisa – Entrevista** (Apêndice C – Roteiro de Entrevista Semiestruturada), com perguntas semiestruturadas, buscando-se obter uma diversidade de visão dos sujeitos envolvidos, pois a pesquisa é um conjunto de procedimentos que tem como objetivo produzir um novo conhecimento, e não apenas reproduzir um determinado dado já conhecido, conforme os objetivos discriminados no Quadro 7 a seguir:

Quadro 7 – Objetivos da pesquisa e questões aplicadas na entrevista

PRIMEIRO ENCONTRO – MARCOS REGULATÓRIOS	
OBJETIVOS	QUESTÕES
A) Identificar o entrevistado (medição nominal para alimentar gráficos comparativos com outros níveis de medição).	Nome; Formação; Tempo de trabalho na instituição; Área do Conhecimento/Atuação; Componente curricular.
B) Compreender o alcance do conhecimento pela comunidade sobre os conceitos da internacionalização do ensino.	1. Em sua opinião, o que é ser um cidadão global? 2. O que você compreendeu sobre o conceito de “internacionalização do ensino”? 3. Quais são os tipos de internacionalização do ensino que você conhece? 4. Qual é a importância de um currículo escolar desenvolver conteúdos que envolvam o conhecimento da cultura de outras regiões ou países? Por quê?
SEGUNDO ENCONTRO – CONCEITOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO	
C) Identificar fatores positivos da internacionalização do ensino.	5. Quais são os principais fatores positivos para que seja desenvolvido um currículo escolar com base na diversidade cultural para o ensino médio? 6. Quais são os principais fatores positivos para que seja atualizado o currículo escolar do ensino médio, buscando um maior conhecimento sobre as mudanças nas relações globais?
D) Identificar fatores desafiadores para implementar a internacionalização do ensino no currículo do ensino médio.	7. Quais são as principais barreiras que impedem que a educação escolar busque a implementação de um currículo que permita um maior conhecimento dos fatos e contextos internacionais?
TERCEIRO ENCONTRO – PENSANDO EM SOLUÇÕES	
E) Aperfeiçoar a gestão de processos com novas ações.	8. Dentro da sua área de atuação, você tem algum projeto e/ou sugestão para que a escola implemente os parâmetros da internacionalização do ensino? 9. Você tem alguma sugestão para que a escola possa buscar um sistema de ensino mais voltado ao conhecimento das relações multiculturais internacionais?

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Ressalta-se que a pesquisa foi realizada em um ambiente educacional, sendo apresentadas as definições para a seleção de participantes de acordo com os encontros e a

entrevista realizada, respeitando-se os princípios da **ética da pesquisa** através de uma **Carta de Anuência** para a pesquisa (Apêndice A) e por um **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** (Apêndice B), que foi assinado pelo representante da rede de ensino e por cada pesquisando, respectivamente (Padilha *et al.*, 2005).

Devemos, ainda, considerar o disposto na Resolução n. 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que versa sobre os aspectos éticos da pesquisa em ciências humanas e sociais, aprovada pelo CNS em sua 59.^a reunião, em abril de 2016 (Brasil, 2016), as quais foram amplamente respeitadas nas entrevistas.

Por se tratar de uma pesquisa realizada exclusivamente com adultos, cujas identidades não serão reveladas, e no ambiente profissional dos participantes, encontra respaldo nos incisos I e VII, do art. 1.^o da referida resolução, o qual determina que não há registros nem avaliação pelo sistema CEP/CONEP, sendo classificada como uma “pesquisa de opinião pública com participantes não identificados” e a “pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito” (Brasil, 2016, art. 1^o), o que é o caso da pesquisa que fundamenta o presente trabalho.

Ainda, em cumprimento a essa resolução, aos participantes foi garantido o consentimento livre e esclarecido, a confidencialidade, esclarecimentos sobre o sentido e implicações da pesquisa, privacidade e proteção de suas identidades e garantia da não utilização por parte do pesquisador das informações obtidas em prejuízo dos seus participantes. Também houve o compromisso de todos os envolvidos na pesquisa de não criarem, manterem ou ampliarem as situações de risco ou vulnerabilidade para indivíduos e coletividades, nem acentuar o estigma, o preconceito ou a discriminação, como pode ser observado no conteúdo do termo no Apêndice B.

5.2 LOCAL DA PESQUISA: COLÉGIO DA REDE PRIVADA DE ENSINO – PORTO ALEGRE/RS

Inicialmente, cabe explicar que a escolha do local onde foram desenvolvidas as palestras e aplicação da entrevista deve-se ao fato de que esta mestrandia desenvolve suas atividades laborais na unidade de ensino como diretora de colégio desde o ano de 2018. O local que foi objeto de estudo integra uma rede particular de ensino confessional que, desde sua fundação (1817), tem como missão colaborar para a construção de um mundo mais humano através da formação de cidadãos éticos, com vista aos valores cristãos e à excelência acadêmica.

Com diversos projetos educacionais, assistenciais e de saúde no mundo, somente no Estado do Rio Grande do Sul, a rede privada de ensino está presente em 16 cidades, sendo constituída por 18 colégios pagos, 8 escolas sociais gratuitas, 9 centros sociais, universidade e hospital, bem como a atuação missionária e pastoral em diversos municípios.

Quanto ao local de pesquisa e onde foram realizados os encontros, registra-se que foi fundado em 1927, estando localizado na cidade de Porto Alegre, tendo atualmente 90 funcionários, 591 alunos da educação básica, sendo aproximadamente 120 matriculados para cursarem o ensino médio no ano de 2023.

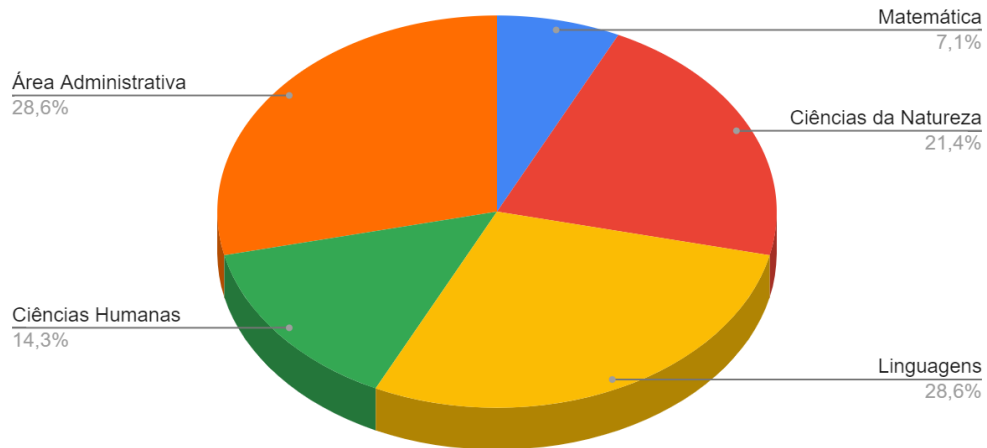
A visão educacional está voltada para ser o colégio uma referência na formação integral do aluno, desenvolvendo aprendizagens e relacionamentos saudáveis para a formação de pessoas comprometidas com um mundo melhor. Conforme refletido por essa visão, o conhecimento sobre os conceitos de internacionalização do ensino é essencial para que sejam aprimorados os valores propostos de amor ao trabalho, audácia, espírito de família, espiritualidade, presença, simplicidade e de solidariedade, definidos no plano de gestão da rede.

5.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Para compreender melhor os desafios a serem enfrentados, alguns integrantes da instituição de ensino com atuação junto a alunos do ensino médio foram convidados a participar de encontros e a responder algumas perguntas em uma entrevista relacionada ao tema (Apêndice C – Roteiro de Entrevista Semiestruturada), buscando estabelecer um entendimento direto sobre os objetivos do presente trabalho, com base em uma investigação técnica e empírica, realizada através de uma associação de ações com a resolução de um problema coletivo, de forma semelhante à pesquisa ação conceituada por Thiollent (2011, p. 15).

Os sujeitos da pesquisa onde foram realizados os encontros são integrantes do setor administrativo e professores que ministram aulas para o ensino médio no colégio objeto do estudo, totalizando quatorze entrevistados, os quais desenvolvem suas atividades nas áreas do conhecimento de Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências Naturais. Buscou-se contemplar todas as áreas do conhecimento definidas na BNCC para o ensino médio, além de representantes dos setores administrativos, que incluíram a orientação educacional e coordenação pedagógica, tendo-se obtido a seguinte proporção de participação (Gráfico 3):

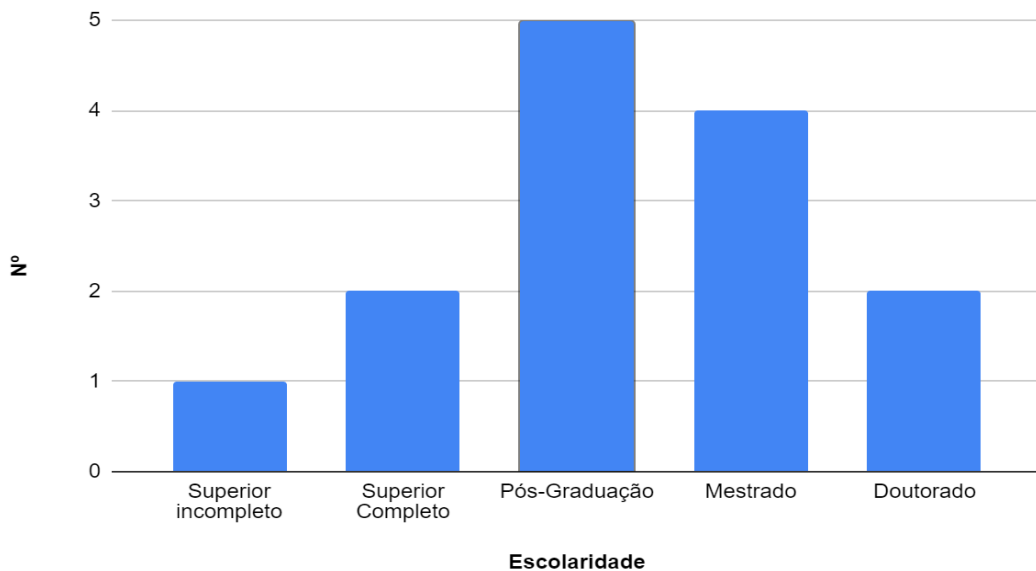
Gráfico 3 – Entrevistados por área do conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O Gráfico 3 demonstra que a pesquisa conseguiu uma representação de todos os setores propostos, estando as respostas tabuladas de acordo com o objetivo “A”, do Quadro 7. Nessa mesma linha, dentre os entrevistados, há um maior percentual com formação em nível de pós-graduação, em diferentes áreas do conhecimento, conforme Gráfico 4 a seguir:

Gráfico 4 – Nível de escolaridade X N° de entrevistados



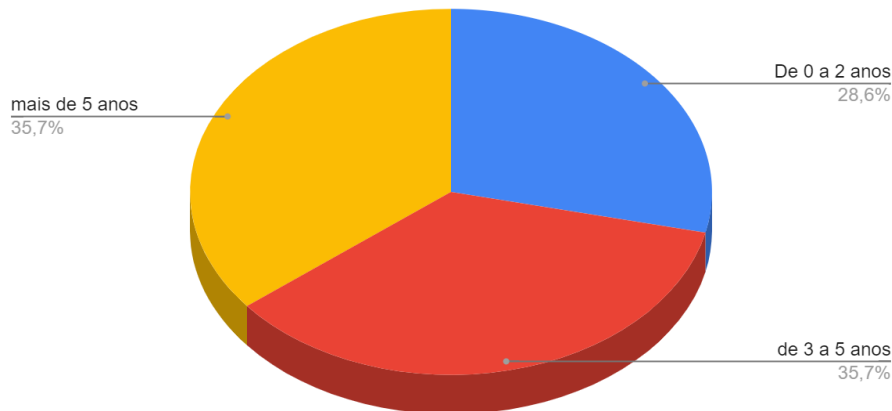
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A análise do Gráfico 4 permite concluir que todos os 14 entrevistados têm elevado grau de escolaridade, com uma grande parte possuindo mais do que pós-graduação na área da educação. Isso resultou em um alcance mais direto do objetivo “B” do instrumento de pesquisa (Quadro 7), possibilitando que os encontros tivessem um maior aproveitamento de conteúdos, uma vez que grande parte dos entrevistados detinham um conhecimento prévio sobre o assunto relacionado à BNCC e à internacionalização da educação.

Acrescenta-se que os critérios para os convites aos entrevistados estão relacionados com os cargos que ocupam e o conhecimento que detêm do projeto pedagógico atualmente proposto pela rede de ensino, buscando compreender sua visão da importância da existência de um currículo escolar que tenha uma preocupação com questões relacionadas com a internacionalização do ensino.

Quanto ao tempo de trabalho na instituição de ensino, foi realizada uma divisão que contemplou o período de quem ingressou no quadro funcional antes da pandemia (mais de cinco anos), durante a pandemia (de três a cinco anos) e pós pandemia (de 0 a dois anos), com os seguintes resultados (Gráfico 5):

Gráfico 5 – Tempo de trabalho na instituição de ensino pesquisada



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Conforme descrito pelo objetivo do presente trabalho, a pesquisa também tem como função identificar o conhecimento dos professores do ensino médio acerca da existência dos parâmetros da internacionalização da educação e sua aplicação em metodologias de ensino. Dessa forma, com essa divisão, percebeu-se que os eventos educacionais ocorridos durante o período pandêmico (tais como uma virtualização maior do ensino), impactaram

significativamente a forma de pensar em ações desses profissionais, os quais agregaram em suas respostas à entrevista mais informações e projetos relacionados a modalidades de ensino virtualizada (grupo vermelho e azul) do que aqueles que trabalham na instituição há mais de cinco anos (grupo amarelo), os quais identificaram mais projetos que pudessem ser realizados de maneira local e/ou presencial.

5.4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A tabulação e análise dos dados usou um enfoque interdisciplinar, com ênfase nas técnicas pedagógicas de pesquisa mais usuais, permitindo eventuais sugestões diretas de aprimoramentos pelos entrevistados, em especial quanto ao conhecimento e valoração do conceito de internacionalização do ensino.

A metodologia de análise de dados é definida por Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014) como um método de organização e análise de dados, que consiste num processo intelectual de categorizar dados de diversas naturezas (textuais, fotográficos ou em vídeo), em grupos semelhantes ou categorias conceituais, através dos quais é possível identificar padrões, estabelecer relações e sistematizar e sintetizar os dados, conferindo-lhes significado. Em síntese, a análise de conteúdo deve destacar o que é comum e dar sentido às fontes e aos sujeitos da investigação.

Dentro dessa perspectiva, também foram considerados, além de produções científicas, artigos, notícias, entrevistas e demais materiais relacionados para o atingimento dos objetivos específicos desse trabalho, as experiências no dia a dia pela autora em suas atividades relacionadas à gestão da rede privada de ensino há quase duas décadas.

Por fim, após a coleta dos dados, foi realizada uma interpretação de análise de conteúdo de todo o material já relacionado, buscando vincular e alcançar os objetivos específicos definidos para a presente dissertação (Sá, 2013), tendo como meta final o subsídio de informações para aplicação pela gestão da unidade escolar de propostas para a aplicação de parâmetros da internacionalização do ensino no currículo escolar do ensino médio.

5.5 ANÁLISE DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Inicialmente, é necessário fazermos uma reflexão sobre as principais normativas nacionais, buscando identificar o alcance das suas determinações, possibilitando o desenvolvimento dos objetivos específicos definidos na seção 2.2. Em termos de marco

normativo e nacional, inicialmente deve-se destacar os parâmetros definidos pela Constituição federal, que, em diversos artigos e incisos, estabelece que a educação deve ser promovida através de um esforço conjunto e, em seu artigo 205, diz que a educação é um direito de todos e um dever do Estado, sendo de responsabilidade de toda a sociedade o desenvolvimento da pessoa, preparando-a para o exercício da cidadania.

Também o artigo 206 da Carta Magna estabelece como princípio, dentre outros, a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber”, assim como recepciona o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, que deverão ser observados por todo o ordenamento jurídico e pelas ações para sua implementação (Brasil, 1988, art. 206).

Além disso, o Plano Nacional de Educação (PNE), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Base Nacional Comum para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) são documentos que orientam a formulação da Política Nacional de Educação e Currículo (Thiesen, 2017).

O PNE define metas e estratégias para melhorar a qualidade da educação no Brasil, universalizando o acesso ao ensino, promovendo uma alfabetização integral, fomentando a qualidade da educação básica, promovendo a colaboração entre os diversos atores educacionais públicos, valorizando e qualificando os profissionais da educação, sempre com uma gestão democrática associada a critérios de desempenho.

As DCN são outro importante documento que estabelece as habilidades e competências que os estudantes devem desenvolver ao longo de sua educação, assim como a BNCC, que define os conhecimentos, habilidades e valores que devem ser aprendidos em todas as etapas da educação básica, devendo a escola:

- favorecer a atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade e pela explicitação dos contextos de produção e circulação dos conhecimentos;
- garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política;
- valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua(s) identidade(s) e de seu projeto de vida;
- assegurar tempos e espaços para que os estudantes reflitam sobre suas experiências e aprendizagens individuais e interpessoais, de modo a valorizarem o conhecimento, confiarem em sua capacidade de aprender, e identificarem e utilizarem estratégias mais eficientes a seu aprendizado;
- promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares; e
- estimular atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação (Brasil, 2023, p. 465).

A Base Nacional Comum de Formação de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e a Base Nacional Comum de Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada) também são documentos essenciais, porque estabelecem as habilidades e competências que os professores devem desenvolver para atuar na educação básica.

Os marcos regulatórios e documentos legais nacionais têm a função de garantir a qualidade da educação oferecida pelas escolas brasileiras e garantir o cumprimento das leis e diretrizes estabelecidas, em resumo, destacam-se:

- a) Constituição federal do Brasil e suas atualizações;
- b) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- c) Plano Nacional de Educação (PNE);
- d) Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN);
- e) Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Base Nacional Comum para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) são documentos que orientam a formulação da Política Nacional de Educação e Currículo.

Observa-se que a proposta de uma entidade educadora deve estar alinhada aos marcos regulatórios e aos documentos legais, fornecendo orientações claras para instituições de ensino e professores. Essas bases estabelecem as competências que os professores devem possuir na implementação das diretrizes para a internacionalização da educação básica, as quais incluem habilidades de comunicação em diferentes idiomas, conhecimento e valorização da diversidade cultural, habilidades de trabalho em equipe e colaboração em projetos internacionais e outras habilidades importantes para o desenvolvimento de um estudante global.

Nota-se que a internacionalização do ensino básico não se resume apenas ao ensino do inglês ou de outras línguas estrangeiras. Essa é uma proposta mais ampla que envolve o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, culturais e acadêmicas para preparar os alunos para serem cidadãos globais conscientes e responsáveis (Amorim, 2012).

A implementação da internacionalização da educação básica deve ser tratada como uma ação integral que envolve a formação de professores, desenvolvimento curricular e material didático adequado, bem como a promoção de parcerias internacionais para troca de experiências e aprendizado (Thiesen, 2017).

Com estas bases consolidadas, pode-se apostar na inovação de formas transformadoras e na ampliação dos conhecimentos, oferecendo um currículo escolar como um caminho de

aprendizagem que leva em consideração o conhecimento atual, as múltiplas linguagens, a diversidade cultural e o mundo em que vivemos.

5.5.1 A compreensão da BNCC

Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), deve orientar as propostas dos sistemas e redes de ensino das unidades federadas, bem como as diretrizes pedagógicas das escolas públicas e privadas voltadas para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio em todo o Brasil.

A BNCC compõe os conhecimentos, competências e habilidades que todos os alunos precisam desenvolver ao longo do processo de aprendizagem, sendo a referência para a formulação e implementação de currículos para a educação básica e se fundamenta em princípios éticos, políticos e estéticos para estabelecer os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento educacional.

Soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Para isso, o currículo da educação básica é organizado em sua operacionalização em quatro áreas do conhecimento: área de Linguagem, de Matemática, de Ciências da Natureza, de Ciências Humanas, sendo cada área constituída de componentes curriculares.

No segmento do ensino médio, a BNCC deseja, por meio de uma referência comum obrigatória para todas as escolas de educação básica, proporcionar a elevação da qualidade do ensino no país, respeitando a autonomia assegurada pela Constituição. É nessa linha que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) também é um marco importante, pois estabelece as metas da educação básica:

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (Brasil, 1996, art. 22).

As novas políticas curriculares oferecem a oportunidade de reinventar as práticas educacionais para a formação dos jovens, mas também solicitam um investimento em novas possibilidades e projetos educacionais, especialmente os voltados à ciência e tecnologia, o que muitas vezes não encontra respaldo na realidade econômica de uma instituição de ensino pública ou privada.

Sabe-se da importância em apostar na inovação de formas transformadoras e na recriação do conhecimento e oferecer o currículo escolar como um caminho de aprendizagem que leva em consideração o conhecimento atual, as múltiplas linguagens, a cultura jovem e o mundo em que vivemos. Observa-se que, a partir da Lei n. 13.415/2017 (Brasil, 2017), todas as instituições de ensino públicas e privadas do país implementaram a nova proposta curricular do ensino médio.

Uma proposta deve trazer mudanças estratégicas com o objetivo principal de tornar o segmento mais atraente para os jovens ao oferecer oportunidades de formação integral, incluindo competências e habilidades para a vida no século XXI, tornando o aluno, portanto, protagonista de sua aprendizagem. A implementação do novo currículo do ensino médio acontece de maneira gradativa, sendo em 2022 implementado com os estudantes do 1.º ano do ensino médio e assim sucessivamente.

Esse novo entendimento prevê duas grandes etapas, distintas e complementares: Formação Geral Básica (FGB) e Itinerários Formativos. A FGB é pautada na BNCC e oportuniza um aprendizado amplo das disciplinas que serão apoiadoras para o ingresso em processos seletivos como Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares. Também permite a consolidação das aprendizagens essenciais, compreendendo as quatro áreas do conhecimento – Matemática, Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

Os Itinerários Formativos buscam valorizar os pontos fortes de cada aluno, fazendo com que ele tenha mais incentivo para aprofundar-se na área com a qual tem mais afinidade. Estão estruturados a partir da combinação de áreas integradas ou de uma área específica, com metodologias diversificadas que desenvolvem a curiosidade, a criatividade e o espírito crítico, sendo os Itinerários Formativos divididos em Núcleos de Aprofundamento e Percursos Investigativos.

Os Núcleos de Aprofundamento incidem no desenvolvimento e no aprofundamento dos conceitos abordados na FGB. Ele propicia a problematização e a aplicação dos conceitos das áreas do conhecimento por meio de projetos, oficinas e outras estratégias que diversificam as metodologias buscando a interdisciplinaridade. Além disso, conta com a organização seriada, ou seja, pensada conforme o nível de ensino de cada estudante.

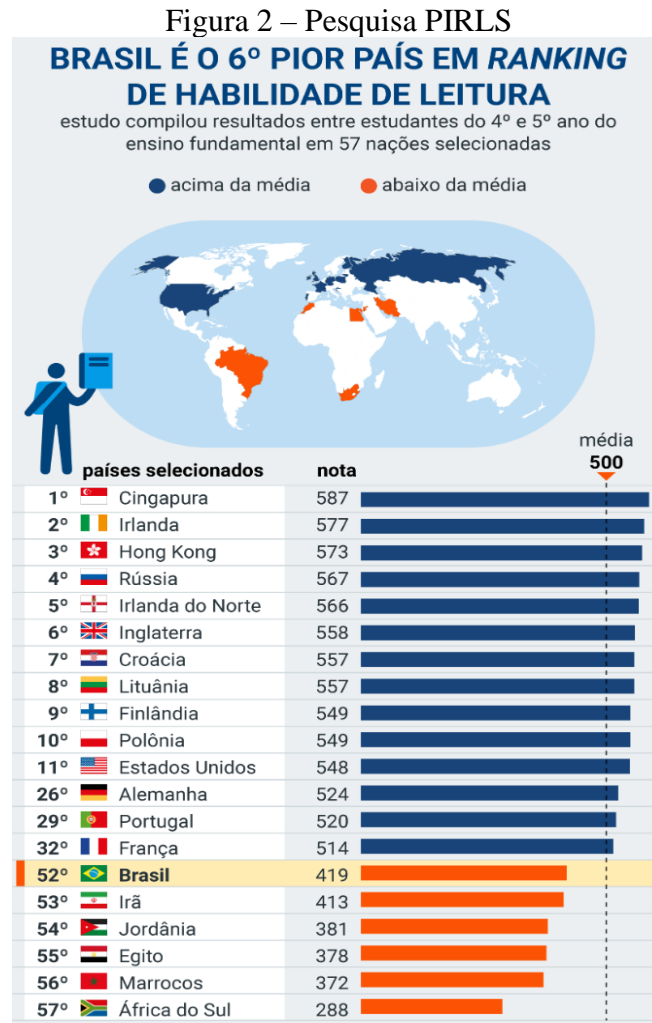
Nos Percursos Investigativos, os alunos possuem a possibilidade de escolher os Itinerários Formativos que mais lhe interessam, com ênfase na iniciação científica e na intervenção social. Assim, para esse currículo do novo ensino médio, a equipe de educadores tem como objetivo incentivar os alunos a desenvolverem suas habilidades de pesquisa, coleta de informações, seleção e análise, associando o máximo possível esses processos com o convívio prático, pois notoriamente essa ação tende a promover uma maior dedicação do aluno (Brasil, 1996, art. 35). Também deve incentivar que o aluno continue os estudos nos níveis educacionais mais altos e complexos e, acima de tudo, estimular o seu desenvolvimento pessoal, permitindo que se comunique em diferentes ambientes sociais e culturais.

A implementação da internacionalização da educação básica é um processo complexo que requer atenção e cuidado para atingir as metas estabelecidas pelos parâmetros nacionais, sendo que a formação de estudantes globais deve se tornar um dos principais objetivos das instituições de ensino (Thiesen, 2017).

Para que esse processo seja o mais efetivo possível, os estudantes precisam ser capazes de compreender as diferentes culturas, valores e tradições, implicando na formação de uma identidade global, formando-se uma base sólida de conhecimentos e habilidades, a qual busca uma compreensão ampla e profunda do mundo contemporâneo.

Contudo, os resultados encontrados após as modificações legais de quase 30 anos apresentam, cada vez mais, cenários de piora alarmantes nas formas de medição dos conhecimentos de alunos das redes públicas e privadas de ensino. Não raras vezes, esses indicadores internacionais apontam o Brasil como sendo um país que ainda precisa planejar e melhorar em muito o seu sistema educacional.

Um estudo realizado pela Associação Internacional para Avaliação de Conquistas Educacionais (IEA), divulgado em 16.05.2023 e com dados coletados entre os anos de 2021 e 2022, revelou que dos 4.941 estudantes brasileiros do 4.º e 5.º ano do ensino fundamental apresentam dificuldades de compreensão de leitura e de interpretação de textos. Isso colocou o Brasil em uma posição de uma das referências mais baixas de acordo com os critérios de avaliação utilizados (Figura 2).



Fonte: PIRLS (2021).

Essas dificuldades revelam que deve haver uma necessária renovação do currículo, alinhando-se estratégias de ensino à formação de valores, buscando-se aproximar os conteúdos pedagógicos das necessidades e dos projetos de vida dos jovens (seção 4.5).

Esse processo deve incluir o desenvolvimento de habilidades como comunicação em língua estrangeira, trabalho em equipe e capacidade de trabalhar com pessoas de culturas diferentes, assim como empatia e respeito ao próximo. Além disso, os alunos precisam ter acesso a informações atualizadas e precisas sobre questões globais, como mudança climática, direitos humanos e economia global (Libâneo, 2014).

Também essa formação não pode ser vista como um processo isolado, mas que envolve um esforço coletivo de toda a comunidade educacional, devendo os professores estarem preparados para atuar como facilitadores, criando oportunidades para que os alunos desenvolvam suas habilidades pessoais, ajudando-os a compreender a importância da cooperação internacional e da solidariedade dos povos (Moreira, 2002).

A pesquisa realizada com os profissionais da educação na escola privada revelou que, embora haja um bom conhecimento de todos os entrevistados sobre as definições da BNCC, também há uma grande preocupação em se efetivar, dentro de uma realidade prática, esses conceitos.

Houve muitas observações quanto à falta de oportunidades do corpo docente em realizar propostas fora das normatizadas pela legislação e/ou pela instituição de ensino. Isso decorre diante da notória sobrecarga de atividades já normatizadas, deixando pouco ou nenhum espaço para novas atividades, em especial as relacionadas às atualizações dos contextos globais.

É dentro desse conflito que um gestor educacional deverá atuar. Seguindo essa ideia, deverá o gestor, juntamente com sua equipe, identificar quais ações e materiais poderão ser trabalhados em conjunto com as proposições legais e institucionais, através de uma análise específica para aplicação dos conceitos da internacionalização do ensino.

5.5.2 Identificação das principais potencialidades e dificuldades

A necessidade do desenvolvimento de um sistema de ensino capaz de se relacionar diretamente com questões econômicas, estruturais, sociais e culturais de uma sociedade globalizada, e não apenas de um país ou região, passa a ser um dos maiores desafios da educação na contemporaneidade. Essa necessária reflexão decorre, principalmente, da velocidade em que as comunicações se realizam, gerando a necessidade de um conhecimento mais amplo sobre diversas questões que não estão apenas relacionadas com o cotidiano local de um aluno, mas, sim, com todo o mundo em que está inserido.

Devemos sempre pensar sobre a importância e necessidade de um aprendizado mais global, pois, sabidamente, a aquisição do conhecimento pode ocorrer de inúmeras formas, assim como a capacidade de aprendizagem do homem moderno também se encontra em uma esfera evolutiva diferente do homem da antiguidade. Isso exige que a comunidade escolar pense e compreenda, com um alto grau de comprometimento para a continuidade de aprendizados, as ações necessárias para o desenvolvimento de projetos para a qualificação de um aluno frente a essa atual realidade.

Uma instituição de ensino espera que um gestor escolar tenha como habilidades algumas características essenciais para o desenvolvimento das suas funções, tais como aspectos relacionados à liderança, comunicação eficiente, conhecimento em administração e finanças, além dos conhecimentos pedagógicos e educacionais diversos.

A análise das respostas das entrevistas realizadas revelou que os profissionais da educação acreditam no potencial de comunicação da instituição de ensino pesquisada, uma vez que esta tem conexões internacionais. Isso vem a facilitar o acesso a informações, assim como a realização de intercâmbios culturais (presenciais ou *on-line*) para a promoção de um estudo globalizado.

Contudo, os resultados da entrevista também revelaram uma adequada preocupação com a atualização desses profissionais acerca do tema, pois como bem colocado por um dos entrevistados, é necessário “despertar constantemente a curiosidade e o interesse pelos saberes múltiplos proporcionados pelo conhecimento integrado das disciplinas e das áreas do conhecimento”, sendo esse um trabalho a ser realizado em conjunto com todos os núcleos de conhecimento.

À vista disso, torna-se fundamental buscar uma qualificação constante do corpo docente, vinculada diretamente à necessidade de compreender as mudanças que ocorrem, uma vez que a demanda pela atualização ocorre diariamente, em especial com a disponibilidade de informações pelos meios digitais, as quais nos permitem buscar esses saberes com mais facilidades:

Por certo, ressignificar o fazer docente exige mudanças profundas e necessárias que envolvem competências coletivas, visto que é preciso ressignificar o conceito de sala de aula e de escola construído historicamente. O surgimento do computador e da internet, tecnologias de acesso e de conexão, por exemplo, estão mudando a forma como o ser humano se relaciona com as pessoas e com as coisas, e, o mais importante, as tecnologias digitais estão permitindo o aprimoramento da inteligência humana e ampliando a percepção de mundo. Portanto, a sala de aula necessita incorporar um contexto diferente, já que habilidades intelectuais como memória, raciocínio lógico, processamento da informação, criação de relações e percepção estão sendo expandidas pelas tecnologias digitais (Modelski, 2021, p. 62).

É nesse universo e diante dessa complexidade que deve a gestão escolar pensar em como identificar estas reflexões e propostas das necessidades de atualização de um currículo, promovendo a formação continuada e o desenvolvimento de espaços educativos que contribuam para a atualização do ensino, através da inserção de diálogos frequentes e permanentes com toda a comunidade escolar.

5.5.3 Conceitos da internacionalização para a educação básica

Por certo, é necessário que a comunidade educativa participe de atividades que promovam a interação entre diferentes culturas e povos, por meio do aprimoramento de

intercâmbios culturais e de projetos de cooperação internacional, sendo certo que estas iniciativas ampliam as oportunidades de aprendizado para os alunos e ajudam a desenvolver cidadãos com consciência e responsabilidade globais.

Somada a essas questões, a implementação da internacionalização da educação básica também requer o desenvolvimento de políticas e programas para facilitar as experiências internacionais dos alunos, devendo as instituições de ensino possuírem uma estrutura que permita o planejamento e a implementação dessas iniciativas, bem como a avaliação de seus resultados (Thiesen, 2017).

A proposta para os Parâmetros Nacionais de Internacionalização da Educação Básica, aprovada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2022 (Brasil, 2022), atualmente na Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, propõe quatro eixos estruturantes que sustentam essas proposições: educação para a cidadania global, internacionalização holística (para todos), interculturalidade e multilinguismo:

- a) **Educação para a cidadania global:** busca formar cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem e que são capazes de se comportar de forma ética e responsável em escala global;
- b) **Internacionalização para todos:** este eixo propõe que a internacionalização seja oferecida para todos, independentemente de gênero, raça, classe social ou origem geográfica, devendo ser vista como um processo amplo e abrangente, não exclusivo de uma determinada classe social;
- c) **Interculturalidade:** este eixo enfatiza a importância do respeito à diversidade cultural e do diálogo como forma de construção de uma sociedade mais justa e igualitária, que valoriza e promove a diversidade cultural e linguística existente no país, bem como promover o conhecimento e o diálogo intercultural;
- d) **Plurilinguismo:** ressalta a importância do conhecimento de mais de um idioma para se ter sucesso em um mundo globalizado. O objetivo é desenvolver a competência comunicativa, bem como a compreensão das diferentes culturas expressas por meio dessas distintas línguas.

O principal objetivo desses eixos é o de promover a educação para uma cidadania global, que, além de valorizar as diferenças culturais e linguísticas, busca desenvolver nos alunos a consciência crítica dos desafios globais, orientando as propostas educacionais.

Também deve haver um alinhamento dos marcos regulatórios nacionais com propostas que forneçam diretrizes claras para as instituições de ensino, sendo essenciais para o desenvolvimento dos conceitos de internacionalização aqui propostos.

É nesse contexto que a internacionalização da educação se manifesta como meio para preparar os indivíduos para o exercício da cidadania numa perspectiva de compreensão holística, preservando valores universais, desenvolvendo pensamento crítico por meio do diálogo e das interações interculturais (Brasil, 2022, p. 9).

Associando-se esses eixos aos marcos regulatórios e documentos legais nacionais, temos clara a função de que, como educadores, devemos garantir a qualidade da educação oferecida, inclusive com o cumprimento das leis e diretrizes estabelecidas.

A promoção da diversidade cultural no ambiente escolar contribui significativamente para a formação de alunos globalmente conscientes e críticos, onde as instituições de ensino devem valorizar e respeitar a diversidade cultural existente em suas comunidades, proporcionando oportunidades para que os alunos aprendam e valorizem diferentes tradições e modos de vida (Sudbrack; Negro, 2016).

Após a realização dos três encontros para aplicação da entrevista da pesquisa participante (seção 5.1), ficou claro que os entrevistados detinham um conhecimento inicial sobre os parâmetros da internacionalização da educação acima descritos. Porém, esse conhecimento estava limitado, muitas vezes, aos intercâmbios linguísticos e a trabalhos de pesquisas acadêmicas, conforme dito por um dos entrevistados:

Primeiramente, o meu conceito de internacionalização estava vinculado à mobilidade acadêmica em países da Europa, Estados Unidos e Canadá. Hoje, minha compreensão se expandiu, reconhecendo que a internacionalização deve abranger todos os continentes, além de outros aspectos relacionados com os processos de interação social e de inclusão.

Isso evidencia a necessidade de se promover de forma contínua palestras e divulgação de experiências acerca do tema, pois é sabido que essa atualização não é uma tarefa fácil e requer esforços conjuntos de toda a comunidade educacional, através de uma mudança de paradigma na forma como a educação é concebida, a qual deve ter como principal objetivo o foco no desenvolvimento de cidadãos para o mundo.

5.5.4 Estratégias para a formação continuada

A formação docente para o conhecimento dos paradigmas da internacionalização reflete os desafios da gestão escolar em tornar o professor competente para implementar o processo de internacionalização no processo de educação. Diante da realidade de um conhecimento incipiente dentro da escola pesquisada, verifica-se a necessidade de que todos os agentes de ensino precisam se conectar e trabalhar colaborativamente para que, de fato, ocorra a sua implementação.

Sabe-se que o educador tem papel fundamental como parte do processo, pois está em contato direto com os estudantes, e suas decisões e práticas pedagógicas sob um novo olhar aprimorado e em busca de novos objetivos podem garantir a efetivação do processo de internacionalização. No entanto, para que isso ocorra, a formação continuada do docente é um dos desafios mais importantes da gestão escolar, o que deve ocorrer através de reflexões constantes e investimentos em formação continuada dos professores.

Essa necessidade ficou evidente nas respostas da entrevista realizada, sendo uma demanda constante a necessidade de se promover uma formação contínua. Também houve um acréscimo de problemas a serem resolvidos, a exemplo da “fragmentação das disciplinas”, “extensa lista de conteúdos pré-determinados” e “da existência de um currículo escolar rígido, com grande carga horária”, mas, principalmente, da ausência de um conhecimento pelos profissionais da educação da amplitude dos conceitos de um ensino internacionalizado.

Nesse cenário, os parâmetros nacionais para a internacionalização da educação básica (Brasil, 2022) sugerem que o professor, como forma de compreender os objetivos, as razões e o seu papel nesse processo, utilize em seu planejamento e nas avaliações de práticas pedagógicas as seguintes ações:

- a) Conhecer e aplicar os conceitos de internacionalização na educação básica, especialmente para o desenvolvimento dos estudantes para o exercício da cidadania global e sua qualificação para o trabalho;
- b) Utilizar os parâmetros como elementos norteadores para reflexão e melhoria das práticas pedagógicas que colaborem com o desenvolvimento do processo de internacionalização;
- c) Desenvolver estratégias e ações para a aplicação dos Parâmetros Nacionais para a Internacionalização na Educação Básica;

- d) Adotar os parâmetros no desenvolvimento do currículo escolar, alicerçados nos conceitos de internacionalização e na promoção da interculturalidade;
- e) Implementar modelos pedagógicos e práticas educativas que contemplem ações de internacionalização do currículo;
- f) Desenvolver formas de acompanhamento e de monitoramento dos resultados das ações de internacionalização e os impactos gerados nos estudantes, decorrentes das práticas pedagógicas internacionalizadas;
- g) Avaliar o processo de internacionalização das práticas pedagógicas, com vistas ao melhoramento e redirecionamento, sempre que necessário.

Pensar em estratégias para a gestão, em aperfeiçoamento dos professores e integração desses conhecimentos com a comunidade escolar são essenciais para o desenvolvimento do futuro da educação. Outra linha de reflexão que deve ser pensada é a da criação e implementação de grupos de estudos permanentes que, além de desenvolverem pesquisas, possam contribuir com a qualidade do ensino-aprendizagem, estimulando o objetivo de se alcançar uma internacionalização de conhecimentos na instituição, cuidando para integrar, da mesma forma, os conhecimentos das culturas locais. Nessa linha de atuação da gestão, o desafio da formação de um grupo de pesquisa com foco na internacionalização, com constantes estímulos para participarem de eventos internacionais, apresentando trabalhos e, eventualmente, publicando artigos científicos em revistas internacionais, precisa ser coordenado por um grupo de gestores também com conhecimentos voltados à pesquisa.

Cabe destacar que a Base Nacional Comum para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Brasil, 2019) apresenta as competências profissionais docentes compostas por três dimensões interdependentes e integradoras: o conhecimento, a prática e o engajamento profissional. Quanto ao conhecimento, espera-se que o docente tenha domínio do conteúdo, saiba como ensiná-los, demonstre segurança ao transmitir conteúdos aos estudantes, saiba avaliar como eles aprendem, reconheça as dificuldades e potencialidades de um indivíduo, e conheça a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

Sobre a prática profissional, as competências docentes visam ao planejamento de ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens, à criação e gerenciamento de ambientes de aprendizagem, à avaliação da aprendizagem do ensino e à condução das práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, competências e habilidades.

Por fim, na dimensão do engajamento profissional, espera-se que o professor se comprometa com o próprio desenvolvimento profissional, com a aprendizagem dos estudantes,

esteja disposto a colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender, participe da construção do projeto pedagógico da escola e da construção de valores democráticos e engaje-se com colegas, famílias e comunidade.

Com relação ao exposto sobre as competências docentes, fica claro que o grande desafio da gestão escolar é investir na constante formação docente com uma perspectiva destas três dimensões, sensibilizando o profissional da importância em se engajar à temática da internacionalização, discutir o conceito e refletir sobre as práticas educacionais para esse objetivo, contribuindo para que o processo da internacionalização possa ser efetivado também no nível da educação básica.

5.6 RESULTADOS OBTIDOS

As respostas fornecidas nas entrevistas aplicadas revelaram um compromisso dos profissionais com a promoção de uma cidadania global que transcende as fronteiras geográficas e culturais. Há uma ênfase na importância da empatia, do respeito à diversidade e do reconhecimento das multiculturalidades como elementos essenciais dessa cidadania global.

Realizou-se uma análise das respostas e das variáveis qualitativas e quantitativas obtidas com a entrevista, tendo sido abordados temas como a cidadania global, a internacionalização do ensino, a importância da diversidade cultural no currículo escolar, a atualização do currículo em relação às mudanças nas relações globais e os desafios para a implementação de um currículo internacionalizado.

5.6.1 Análise das questões 1 a 4 da entrevista – Primeiro Encontro – Marcos Regulatórios

Realizado no dia 27.06.2023, neste primeiro encontro foram debatidos os princípios norteadores da BNCC e foi iniciada uma reflexão sobre os parâmetros da internacionalização do ensino, com a promoção de debates sobre a globalização da educação e as transformações culturais da contemporaneidade.

Cabe ressaltar que todos os entrevistados já detinham um bom conhecimento sobre as normativas da BNCC e sobre o tema da internacionalização, mas desconheciam, em sua grande maioria, a diversificação dos conceitos teóricos da mobilidade; aprendizagem colaborativa internacional online (COIL) e pesquisa; currículo internacional; educação *on-line* e ensino à distância; atividades culturais e eventos internacionais; mobilidade de professores e

funcionários; programas de língua estrangeira; programas de bolsas de estudo internacionais; redes e associações acadêmicas e de projetos de desenvolvimento internacional.

Essa era uma situação esperada, uma vez que o tema tem um alcance maior nos níveis acadêmicos, e não para o decurso do ensino médio (área de atuação dos profissionais entrevistados), tendo sido esse o objetivo das questões aplicadas pela entrevista no primeiro encontro, qual seja a identificação do entrevistado e a compreensão do alcance do seu conhecimento sobre internacionalização do ensino, tendo tido a seguinte frequência de respostas (Quadro 8):

Quadro 8 – Questões 1 a 4 e principais respostas

QUESTÃO APRESENTADA	PRINCIPAIS RESPOSTAS
1. Em sua opinião, o que é ser um cidadão global?	a) Compreender a diversidade; b) Fazer a diferença; c) Entender que o mundo está interconectado; d) Desenvolver uma identidade global; e) Ser capaz de ver além de fronteiras políticas e ideológicas.
2. O que você compreendeu sobre o conceito de “internacionalização do ensino”?	a) Importância de se compreender as novas necessidades educacionais; b) Necessário para uma sociedade plural; c) Escola é vista como um meio para se conhecer o mundo; d) Importante para capacitar e integrar o estudante às novas realidades globais; e) Necessidade de se desenvolver constantemente as relações interculturais.
3. Quais são os tipos de internacionalização do ensino que você conhece?	a) Conectividade social; b) Mobilidade acadêmica universitária; c) Pesquisas científicas; d) Língua estrangeira; e) Transformações curriculares.
4. Qual é a importância de um currículo escolar desenvolver conteúdos que envolvam o conhecimento da cultura de outras regiões ou países? Por quê?	a) É importante para estudantes e educadores; b) Conhecimento cultural e da constante dinâmica das relações sociais; c) Cuidados com a influência da internet, jogos, filmes e outros; d) Formação de uma sociedade universal; e) Preparação para as diferentes realidades.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Para a maioria dos entrevistados, ser um cidadão global (questão 1) é estar integrado e ter um conhecimento, ao menos superficial, dos diversos ambientes sociais que se está inserido, além dos políticos e econômicos, transcendendo as fronteiras geográficas culturais, com um forte foco na valorização da diversidade e no respeito pelas diferentes culturas.

Muitos entrevistados mencionaram a importância da escola ser um meio para que o aluno do ensino médio possa conhecer o mundo pois, nessa fase da vida, diversas informações culturais podem ser mais bem aproveitadas quando repassadas ao estudante de uma forma a incentivar o seu senso de pertencimento a uma sociedade, preservando o respeito ao ser humano, independentemente da existência de qualquer diferença, promovendo, também, uma empatia cultural.

Percebeu-se que, anteriormente aos três encontros promovidos junto ao grupo para explanações sobre o tema, para alguns, o entendimento era que o alcance do conceito de internacionalização do ensino (questão 2) estava limitado a realização de ações de intercâmbios culturais linguísticos. Após os encontros, percebeu-se uma gradativa mudança de conhecimento, incluindo-se todos os demais aspectos da internacionalização no conhecimento pessoal dos entrevistados.

Quanto à questão 3, cabe ressaltar que a maioria dos entrevistados desconhecia a necessidade de um desenvolvimento mais abrangente do conceito de internacionalização da educação para o ensino médio. Por certo, muitas vezes, esse conceito já é mais amplamente discutido quanto a sua aplicação para mobilidade acadêmica voltada ao ensino superior, sendo pouco aplicado antes desse momento educacional.

Algumas sugestões apresentadas nas entrevistas, a exemplo da inclusão de imigrantes da comunidade local à instituição de ensino, da promoção de encontros entre estudantes de diferentes origens culturais e da sistematização de aulas integradas entre instituições de diferentes países, indicam um desejo de superar as barreiras e promover uma educação verdadeiramente global.

Como bem-dito por uma das pessoas entrevistadas, o “Séc. XX inaugurou a abordagem da diferença”, onde a dinâmica das comunicações sociais permite e exige que pensemos de forma descentralizada, construindo uma concepção mais ampla de compartilhamento do lugar em que vivemos, possibilitando ao estudante uma formação mais consciente das suas responsabilidades sociais.

Após a realização das palestras, restou claro que a compreensão da necessidade de atualização de um currículo escolar com bases nos conceitos de internacionalização do ensino (questão 4) vai além da mera mobilidade acadêmica, abrangendo diferentes dimensões, como a promoção da conscientização sobre a diversidade e a diferença, como a internacionalização do currículo e a inserção de elementos internacionais em casa.

Conforme dito por um entrevistado, cada vez mais “as tecnologias aproximam as regiões do globo”, sendo importante que os estudantes estejam cada vez mais cientes das diversas culturas e saberes, sendo essa uma exigência para ingresso em um mercado de trabalho globalizado, refletindo a necessidade de se enriquecer a educação por meio da conscientização sobre a diversidade destas relações.

5.6.2 Análise das questões 5 a 7 da entrevista – Segundo Encontro – Conceitos da Internacionalização

A segunda rodada de encontros ocorreu no dia 30.08.2023. Nesse momento, houve uma especial reflexão sobre os conceitos da internacionalização da educação e suas aplicações para o ensino básico. Também foram apresentadas e debatidas as propostas de internacionalização utilizadas pela rede de ensino com a qual a pesquisadora e os entrevistados têm vínculo. Ao final, foram apresentadas as questões de 5 a 7 da entrevista, as quais buscaram compreender as visões dos entrevistados acerca dos fatores positivos de um processo de internacionalização do ensino e os fatores desafiadores para implantação de ações correlatas, sendo as respostas mais frequentes demonstradas no Quadro 9 a seguir:

Quadro 9 – Questões 5 a 7 e principais respostas

QUESTÃO APRESENTADA	PRINCIPAIS RESPOSTAS
5. Quais são os principais fatores positivos para que seja desenvolvido um currículo escolar com base na diversidade cultural para o ensino médio?	a) Aproximação entre as diferentes culturas; b) Compreensão e valoração das relações humanas; c) Ampliação de possibilidades educacionais e do mercado de trabalho; d) Promoção da paz entre os povos; e) Despertar uma consciência de coletividade.
6. Quais são os principais fatores positivos para que seja atualizado o currículo escolar do ensino médio, buscando um maior conhecimento sobre as mudanças nas relações globais?	a) Compreensão das diferentes realidades multiculturais; b) Desenvolvimento de responsabilidades sociais; c) Empatia com as demandas globais; d) Percepção da pluralidade humana; e) Construção de uma nova sociedade.
7. Quais são as principais barreiras que impedem que a educação escolar busque a implementação de um currículo que permita um maior conhecimento dos fatos e contextos internacionais?	a) Resistências às mudanças (de todos os envolvidos no processo educacional); b) Ausência de investimentos específicos em treinamento; c) Desconhecimento da importância dos conceitos da internacionalização pela comunidade escolar; d) Barreiras linguísticas; e) Diferenças socioeconômicas.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os entrevistados reconhecem que há diferentes formas de se implementar a internacionalização, incluindo a mobilidade acadêmica, a colaboração em pesquisas, programas de imersão em línguas estrangeiras e programas de dupla titulação. Também identificam a importância de implementar conteúdos que envolvam o conhecimento de diferentes culturas (questão 5) de outras regiões ou países no currículo escolar, sendo essa ação destacada como uma maneira de promover a consciência da diversidade e superar as marcas deixadas pelo colonialismo, sendo importante na formação de cidadãos mais conscientes e tolerantes.

Conforme respondido por um dos entrevistados, um currículo escolar com base na diversidade cultural “promove a aproximação entre as culturas; instiga discussões mais profundas sobre a dimensão humana em outros espaços; diminui preconceitos e alivia as tensões entre os povos”, pois muitos dos conflitos existentes decorrem justamente da falta de empatia pela cultura do outro.

Ao pedir reflexões sobre os fatores positivos para que seja a internacionalização uma realidade no currículo escolar (questão 6), muitas respostas trouxeram como principais argumentos a necessidade da educação trabalhar mais próxima da realidade e de forma atualizada sobre questões contemporâneas, permitindo uma maior compreensão pelo estudante das suas realidades, reforçando valores sociais e possibilitando a capacitação de cidadãos engajados com questões da atualidade que demandam ações de respeito e empatia.

A questão 7 teve um elevado índice de respostas que trouxeram a falta de flexibilização do currículo escolar como uma das principais barreiras para que a criatividade de um professor fosse desenvolvida. Nas palavras de um dos entrevistados, a “falta de motivação/disponibilidade dos professores/educadores decorre das muitas cargas horárias e conteúdos demasiados, os quais impedem, muitas vezes, que haja uma disponibilidade maior para se pensar em outras ações educacionais”.

A excessiva carga de conteúdos, muitas vezes descontextualizados da atual realidade dos jovens, resulta que estes não reconheçam a importância do processo educacional, fazendo com que apenas trilhem o caminho proposto sem pensar em como isso poderá acrescer conhecimentos para seu futuro como um cidadão global.

Também foram identificadas ações educacionais que podem dificultar a implementação de um currículo internacionalizado, a exemplo de restrições orçamentárias (em especial na rede pública de ensino), resistências às mudanças, barreiras linguísticas e falta de projetos específicos de capacitação de professores.

Ressalta-se que, na seção 5.7 – Desafios da Gestão para a Implementação da Internacionalização no Currículo do Ensino Médio, são analisadas sugestões para que se possa

desenvolver junto ao corpo docente estratégias e formas de apresentação de projetos à rede de ensino.

5.6.3 Análise das questões 8 e 9 da entrevista – Terceiro Encontro – Pensando em Soluções

A necessidade de se atualizar o currículo escolar levando em consideração as mudanças nas relações globais é reconhecida como uma maneira de preparar os estudantes para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais interconectado. Isso envolve a compreensão dos momentos históricos, das ações locais e a promoção de uma visão crítica sobre as questões políticas e sociais.

Nesse terceiro e último encontro, os entrevistados foram convidados a refletir sobre como implementar ações para tornar o ensino mais atraente para o aluno, com base nos conceitos de internacionalização e marcos legais existentes, com o objetivo de buscar subsídios para se aperfeiçoar eventuais ações da gestão escolar, conforme Quadro 10.

Quadro 10 – Questões 8 e 9 e principais respostas

QUESTÃO APRESENTADA	PRINCIPAIS RESPOSTAS
8. Dentro da sua área de atuação, você tem algum projeto e/ou sugestão para que a escola implemente os parâmetros da internacionalização do ensino?	<ul style="list-style-type: none"> a) Maior aproximação, inicialmente, com países de Língua Portuguesa; b) Receber o imigrante e aprender novas culturas; c) Conexão virtual com outras unidades educacionais da rede, inclusive no exterior; d) Estudos de casos para se desenvolver o conhecimento em direitos humanos, relações sociais e econômicas; e) Mais abordagens práticas para as áreas específicas do conhecimento.
9. Você tem alguma sugestão para que a escola possa buscar um sistema de ensino mais voltado ao conhecimento das relações multiculturais internacionais?	<ul style="list-style-type: none"> a) Aprimorar as sequências didáticas, incluindo-se os paradigmas da internacionalização; b) Promover encontros on-line com estudantes de outras unidades no Brasil; c) Promover encontros on-line com estudantes do exterior; d) Incentivar experiências de intercâmbio; e) Desenvolver grupos de estudo específicos sobre o tema.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Dentre as sugestões de projetos a serem desenvolvidos (questão 8), há uma preocupação muito forte com as barreiras da linguagem, em encontros virtuais ou presenciais. Para fortalecer essa afirmação, a realização de intercâmbios de conhecimentos culturais junto a outros países, em especial com os que falam o idioma português, aparece como sugestão para o desenvolvimento dos conceitos de internacionalização.

Nesse ponto, a barreira linguística surge como uma constante relacionada a possíveis dificuldades para uma conectividade cultural. Atualmente, há nove países no mundo (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Portugal, Timor-Leste e São Tomé e Príncipe) que definem a Língua Portuguesa como sendo sua língua oficial, contudo, em nenhum deles há um notório interesse cultural em trocar informações de intercâmbios.

Por certo, os circuitos acadêmicos, há muito, têm privilegiado o sistema europeu ou da América do Norte. O reflexo desse círculo é que sabidamente o Brasil não é um país bilíngue, não havendo uma tradição em desenvolver outras línguas nos nossos currículos escolares, o que vem limitando o acesso a esses novos sistemas de relacionamentos internacionais. Também as respostas demonstram que há uma preocupação em se desenvolver uma maior conscientização junto ao corpo docente quanto à importância e vantagens de se trabalhar a educação de uma maneira mais globalizada.

Apesar do reconhecimento de que há muitas ações nesse sentido, deve a temática acerca da internacionalização do ensino ser permanente e vista como um projeto integral e significativo para os estudantes, o que certamente pode contribuir para uma educação de melhor qualidade em todas as áreas do conhecimento. Considerando que a pesquisa foi realizada dentro de uma instituição privada de ensino pertencente à Rede Marista, muitas sugestões aproveitaram o fato de a escola pertencer a uma rede mundialmente reconhecida pela educação. Dentre elas, as propostas de intercâmbios que envolvam unidades de diferentes países, surgem como respostas das questões 8 e 9.

Um outro fato citado diz respeito à localização geográfica do estado do Rio Grande do Sul, o qual tem como vizinhos próximos, por exemplo, a Argentina, o Uruguai e o Chile, onde a rede tem escolas. Para esses locais, viagens de intercâmbio podem ser realizadas com um custo menor do que para outros países, possibilitando que um número maior de estudantes possa participar dessa experiência.

A questão 9 teve como principal objetivo buscar elementos para o aperfeiçoamento de uma gestão voltada a implementar projetos que visam ao desenvolvimento de conhecimentos relacionados com a internacionalização do ensino. Não se exigiu, por certo, que a sugestão pensada pelo entrevistado confrontasse conceitos legais acerca da carga horária pré-definida, projetos políticos-pedagógicos; necessidade do conteúdo de marcos regulatórios do currículo escolar (a exemplo da LDB) ou até mesmo eventuais custos econômicos e operacionais com a implementação de uma ideia (materiais, pessoal de apoio, horas atividade, horas extras, dentre outros). Mesmo assim, as respostas demonstram muita coerência com a realidade e possibilidade de uma instituição de ensino privada. Contudo, deve-se reconhecer que, para uma escola e/ou alunos

sem muitos recursos econômicos (da rede pública ou privada), algumas sugestões poderiam se tornar inviáveis.

De qualquer forma, as sugestões sempre analisam a possibilidade do investimento constante em treinamento do corpo docente para atualização das características de multiculturalidades globais, com foco na compreensão de uma abordagem temática de estudos a serem realizados dentro do currículo formal, que deve ser cada vez mais consciente das multiculturalidades internacionais.

As entrevistas destacaram um necessário compromisso com uma educação global, diversificada e interconectada, juntamente com um reconhecimento dos desafios, das barreiras práticas que podem impedir a implementação bem-sucedida de um currículo internacionalizado. Dentro dessa ideia, as sugestões apresentadas refletiram claramente um desejo de promover uma compreensão prática da internacionalização do ensino e da formação de cidadãos globais conscientes e engajados em um mundo cada vez mais globalizado.

5.7 DESAFIOS DA GESTÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

Em 1961, foi criada no Brasil a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sendo a primeira legislação sobre a educação (Brasil, 1996). Porém, somente em 1996 é que a Educação a Distância (EAD) passou a ser reconhecida como modalidade de ensino em todos os níveis, sejam eles de ensino superior, educação básica ou técnicos, sendo, portanto, um tema que precisa de ajustes constantes para acompanhar as modificações sociais.

A implementação de um currículo que permita um maior conhecimento dos fatos nacionais e internacionais nas escolas é uma meta importante para preparar os alunos para o mundo globalizado em que vivemos. No entanto, essa busca enfrenta vários desafios significativos, que podem dificultar sua realização.

Buscando responder ao principal problema desta pesquisa, ou seja, quais os desafios que um gestor educacional enfrenta para implementar um currículo internacionalizado para o ensino médio, foi realizada a seguir a triangulação das categorias definidas no Estado do Conhecimento, com as pesquisas e abordagens teóricas utilizadas, combinando-as com os resultados (achados) com a entrevista que utilizou a metodologia da pesquisa participante.

Na categoria Convivência Escolar Coletiva, apresentou-se a necessidade de analisar os interesses e o alcance da participação da comunidade escolar nas propostas de internacionalização do ensino, analisando as ideias centrais da BNCC, dos conceitos de

Educação Integral e os fundamentos da Gestão Escolar. Nos trabalhos analisados, em especial o de Barreto (2020) ficou evidenciada a necessidade de compreensão do conhecimento da sociedade educacional, possibilitando sua participação nas ações diretas de uma gestão que busca implementar as propostas de internacionalização do ensino, conforme resultados do Quadro 11 a seguir:

Quadro 11 – Estado do Conhecimento, Fundamentos Teóricos e Resultados Encontrados: Convivência Coletiva Escolar

CATEGORIAS DA PESQUISA DO ESTADO DO CONHECIMENTO	CONCEITOS E OBJETIVOS DA BASE TEÓRICA ANALISADA	ACHADOS: PRINCIPAIS RESULTADOS ENCONTRADOS NA PESQUISA PARTICIPANTE
Convivência Coletiva Escolar	Compreender e ter subsídios para analisar os interesses e o alcance da participação da comunidade escolar nas propostas de internacionalização do ensino, analisando as ideias centrais da BNCC, dos conceitos de educação integral e os fundamentos da Gestão Escolar.	a) Entender que o mundo está interconectado; b) Escola é vista como um meio para se conhecer o mundo; c) Necessidade de se desenvolver constantemente as relações interculturais; d) Conhecimento cultural e da constante dinâmica das relações sociais; e) Formação de uma sociedade universal; f) Aproximação entre as diferentes culturas; g) Compreensão e valorização das relações humanas; h) Despertar uma consciência de coletividade; i) Empatia com as demandas globais; j) Construção de uma nova sociedade.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A sociedade é muito diversa em termos culturais e sociais, as instituições de ensino refletem essa pluralidade, promovendo uma educação para a cidadania; a educação bilíngue; a internacionalização (IoC e IaH); competências interculturais e a interculturalidade, com essa reflexão, a categoria Diversidade Cultural trouxe importantes análises nos resultados da pesquisa. Para autores como Martins (2019) e Nascimento (2021) a diversidade cultural pode ser compreendida através de ações práticas do dia a dia, proporcionando ao aluno aprendizagens além dos conteúdos didáticos, mas também para uma formação voltada à cidadania.

Quadro 12 – Estado do Conhecimento, Fundamentos Teóricos e Resultados Encontrados: Diversidade Cultural

CATEGORIAS DA PESQUISA DO ESTADO DO CONHECIMENTO	CONCEITOS E OBJETIVOS DA BASE TEÓRICA ANALISADA	ACHADOS: PRINCIPAIS RESULTADOS ENCONTRADOS NA PESQUISA PARTICIPANTE
Diversidade Cultural	Sendo a sociedade muito diversa em termos culturais e sociais, devem as instituições de ensino refletirem essa pluralidade, promovendo uma educação para a cidadania; a educação bilíngue; a internacionalização (IoC e IaH); competências interculturais e a Interculturalidade.	<ul style="list-style-type: none"> a) Compreender a diversidade; b) Ser capaz de ver além de fronteiras políticas e ideológicas; c) Necessidade de se desenvolver constantemente as relações interculturais; d) Conhecimento cultural e da constante dinâmica das relações sociais; e) Formação de uma sociedade universal; f) Aproximação entre as diferentes culturas; g) Compreensão e valorização das relações humanas; h) Despertar uma consciência de coletividade; i) Compreensão das diferentes realidades multiculturais; j) Desenvolvimento de responsabilidades sociais; k) Empatia com as demandas globais. l) Percepção da pluralidade humana; m) Construção de uma nova sociedade; n) Barreiras linguísticas (superação).

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quanto à categoria Gestão Escolar, buscou-se entender sobre as formas de administrar e compreender todos os elementos que integram a estrutura de um ambiente educacional. Como pode contribuir no desenvolvimento dos estudantes para que se tornem cidadãos globais, como apoiar o corpo docente nos seus planejamentos, nas tomadas de decisões para a melhoria dos resultados dos processos de ensino e aprendizagem.

Para Mascioli (2019), a gestão escolar deve dar especial atenção ao desenvolvimento de espaços educativos, que devem ser otimizados, ampliando propostas de formação docente que priorizem planejar as ações de ensino, resultando na aprendizagem efetiva dos estudantes. Criando e gerindo ambientes de aprendizagem plenos de condições de avaliar a aprendizagem e o ensino.

Quadro 13 – Estado do Conhecimento, Fundamentos Teóricos e Resultados Encontrados: Gestão Escolar

CATEGORIAS DA PESQUISA DO ESTADO DO CONHECIMENTO	CONCEITOS E OBJETIVOS DA BASE TEÓRICA ANALISADA	ACHADOS: PRINCIPAIS RESULTADOS ENCONTRADOS NA PESQUISA PARTICIPANTE
Gestão Escolar	Entender sobre as formas de administrar e compreender todos os elementos que integram a estrutura de um ambiente educacional, com especial atenção às ações realizadas em momentos excepcionais, as quais garantiram o prosseguimento de uma educação integral, de qualidade e equitativa.	<ul style="list-style-type: none"> a) Importância de se compreender as novas necessidades educacionais; b) Escola é vista como um meio para se conhecer o mundo; c) Necessidade de se desenvolver constantemente as relações interculturais; d) Transformações curriculares; e) Conhecimento cultural e da constante dinâmica das relações sociais; f) Ampliação de possibilidades educacionais e do mercado de trabalho; g) Compreensão das diferentes realidades multiculturais; h) Desenvolvimento de responsabilidades sociais; i) Resistências às mudanças (de todos os envolvidos no processo educacional); j) Ausência de investimentos específicos em treinamento; k) Desconhecimento da importância dos conceitos da internacionalização pela comunidade escolar; l) Conexão virtual com outras unidades educacionais da rede, inclusive no exterior; m) Mais abordagens práticas para as áreas específicas do conhecimento; n) Aprimorar as sequências didáticas, incluindo-se os paradigmas da internacionalização; o) Incentivar experiências de intercâmbio; p) Desenvolver grupos de estudo específicos sobre o tema.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Marcelino e Lauxen (2021) ressaltam que muitos sistemas educacionais têm currículos tradicionais e padronizados que resistem a mudanças significativas. Também a introdução de conteúdos internacionais pode ser vista como disruptiva e encontrar resistência de professores, pais e até mesmo de alguns gestores escolares. Muitos sistemas educacionais enfatizam a preparação para avaliações nacionais, o que pode levar às escolas a concentrarem-se estritamente nos conteúdos que são solicitados nessas avaliações, deixando pouco espaço para a inclusão de tópicos internacionais no currículo.

A última edição do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), divulgada em dezembro de 2023, revelou que, no Brasil, cerca de 73% dos alunos com 15 anos de idade obtiveram desempenho abaixo do básico em matemática, significando que há uma

grande dificuldade em realizar operações simples (a exemplo de porcentagem) ou distinguir fatos de opiniões em textos diversos.

O baixo desempenho dos alunos vem sendo destaque nas mídias desde que o Brasil passou a integrar a pesquisa realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2007. Ainda, devemos considerar a preocupante informação de que apenas 0,2% dos estudantes conseguiram chegar ao denominado “Nível 6” de compreensão e habilidades em matemática e interpretação de textos esperados para essa faixa etária, sendo que a média entre os países pesquisados é de 2%, mas nos países mais bem classificados é de 10% (Agência Estado, 2023). Isso demonstra que a introdução de conteúdos internacionais e novas formas de agir para o ensinar são necessárias, mas podem demandar recursos adicionais, como materiais didáticos atualizados, momentos de formação de professores e acesso à tecnologia.

Sabe-se que muitas escolas (públicas ou privadas) e outros sistemas educacionais (a exemplo de ONGs que têm finalidade de educar) enfrentam restrições orçamentárias que dificultam a implementação de mudanças desse tipo. Os professores precisam estar bem-preparados para ensinar esses conteúdos de maneira eficaz, sendo que a falta de momentos de formação e desenvolvimento profissional adequado pode ser uma barreira significativa.

Quanto à categoria da formação de professores, faz-se necessário investir em formação profissional contínua e de qualidade para o corpo docente, qualificar cada vez mais os momentos formativos sobre os processos da internacionalização do ensino com foco nas tecnologias digitais, nas experiências de trabalho, sugestões, práticas pedagógicas e incentivar a formação de redes de aprendizagem docente interinstitucionais e internacionais.

Para os autores Bianchini (2020) e Leal (2019), a formação de professores precisa ter pautas de estudo nas práticas propostas para o desenvolvimento das tecnologias digitais e uma formação continuada sobre a importância das sequências didáticas bem planejadas, ressaltando com clareza as competências e habilidades propostas pela BNCC e previstas nos currículos das instituições.

Quadro 14 – Estado do Conhecimento, Fundamentos Teóricos e Resultados Encontrados: Formação de Professores

CATEGORIAS DA PESQUISA DO ESTADO DO CONHECIMENTO	CONCEITOS E OBJETIVOS DA BASE TEÓRICA ANALISADA	ACHADOS: PRINCIPAIS RESULTADOS ENCONTRADOS NA PESQUISA PARTICIPANTE
<p>Formação de Professores</p>	<p>Analisar as principais correntes de pensamento que estão fundamentando a formação dos profissionais da área de educação que atuam em uma sociedade globalizada culturalmente, buscando o aprimoramento para desenvolver os processos relacionados à internacionalização do ensino, promovendo uma educação cada vez mais global e cidadã, respeitando as relações de interculturalidade e incentivando um currículo cada mais internacionalizado.</p>	<p>a) Importância de se compreender as novas necessidades educacionais; b) Importante para capacitar e integrar o estudante às novas realidades globais; c) Necessidade de se desenvolver constantemente as relações interculturais; d) Pesquisas científicas; e) Transformações curriculares; f) Conhecimento cultural e da constante dinâmica das relações sociais; g) Ampliação de possibilidades educacionais e do mercado de trabalho; h) Despertar uma consciência de coletividade. i) Compreensão das diferentes realidades multiculturais; j) Desenvolvimento de responsabilidades sociais; k) Desconhecimento da importância dos conceitos da internacionalização pela comunidade escolar; l) Barreiras linguísticas; m) Conexão virtual com outras unidades educacionais da rede, inclusive no exterior; n) Estudos de casos para se desenvolver o conhecimento em direitos humanos, relações sociais e econômicas; o) Mais abordagens práticas para as áreas específicas do conhecimento; p) Aprimorar as sequências didáticas, incluindo-se os paradigmas da internacionalização; q) Incentivar experiências de intercâmbio; r) Desenvolver grupos de estudo específicos sobre o tema.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Aqui, cabe uma especial atenção para as ações de uma gestão voltada ao reconhecimento da importância de um estudo com objetivo de promover o conhecimento dos conceitos da internacionalização para toda a comunidade escolar. Deve o gestor educacional buscar constantemente desenvolver junto com a sua equipe docente treinamentos capazes de qualificar e fazer compreender a importância do papel do educador nesse processo.

A linguagem é frequentemente uma outra barreira a ser superada. Para entender eventos e contextos internacionais, os alunos muitas vezes precisam ter um bom domínio de línguas estrangeiras, sendo a falta de recursos para ensinar e aprender línguas estrangeiras é um desafio frequentemente encontrado nas escolas. Aqui cabe ressaltar que o gestor deverá promover ações

de incentivo ao aluno para que este busque conhecer um outro idioma, o que pode ocorrer através de uma carga horária estendida, acrescida de um conhecimento cultural da língua definida pelo aluno como sendo seu objetivo de aprendizagem.

As decisões sobre o que é incluído no currículo muitas vezes refletem o momento histórico e as ideologias educacionais, sendo que questões sensíveis ou controversas podem ser evitadas por razões políticas, o que limita a exposição dos alunos a perspectivas internacionais. Portanto, uma gestão educacional deve estar constantemente buscando conhecer meios de refletir sobre os acontecimentos históricos e as práticas educacionais mais modernas. Isso ficou evidente nas respostas da pesquisa realizada, na qual os participantes evidenciaram a necessidade de se refletir continuamente acerca desses conceitos (Quadro 15):

Quadro 15 – Estado do Conhecimento, Fundamentos Teóricos e Resultados Encontrados: Internacionalização do Ensino

CATEGORIAS DA PESQUISA DO ESTADO DO CONHECIMENTO	CONCEITOS E OBJETIVOS DA BASE TEÓRICA ANALISADA	ACHADOS: PRINCIPAIS RESULTADOS ENCONTRADOS NA PESQUISA PARTICIPANTE
Internacionalização do Ensino	Implementar a internacionalização no currículo do ensino médio é um processo de reconhecimento sobre a importância de uma educação intercultural para o exercício da cidadania, contemplando a formação de um cidadão global, qualificando-o para o mercado de trabalho através de um currículo que proporcione uma educação integral.	<ul style="list-style-type: none"> a) Desenvolver uma identidade global; b) Ser capaz de ver além de fronteiras políticas e ideológicas; c) Escola é vista como um meio para se conhecer o mundo; d) Importante para capacitar e integrar o estudante às novas realidades globais; e) Necessidade de se desenvolver constantemente as relações interculturais; f) Mobilidade acadêmica universitária; g) Pesquisas científicas; h) Língua estrangeira; i) Transformações curriculares; j) Conhecimento cultural e da constante dinâmica das relações sociais; k) Compreensão e valorização das relações humanas; l) Ampliação de possibilidades educacionais e do mercado de trabalho; m) Despertar uma consciência de coletividade; n) Compreensão das diferentes realidades multiculturais; o) Empatia com as demandas globais; p) Maior aproximação, inicialmente, com países de Língua Portuguesa; q) Receber o imigrante e aprender novas culturas; r) Conexão virtual com outras unidades educacionais da rede, inclusive no exterior; s) Aprimorar as sequências didáticas, incluindo-se os paradigmas da internacionalização; t) Incentivar experiências de intercâmbio.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os autores utilizados como fonte de estudo ressaltam a necessidade de o mundo acadêmico estar interligado (Mentges, 2022), permitindo a atualização de saberes, pois a escola deixou de ser apenas um espaço somente para formação teórica, assumindo um papel que cada vez mais exige conhecimentos políticos e críticos (Saviani, 2012). Morosini (2019) nos ensina que a internacionalização do currículo (IoC) inclui os desafios da internacionalização transfronteiriça (de mobilidade) e a internacionalização em casa (IaH), restando, assim, como papel fundamental desse processo, a conexão de saberes.

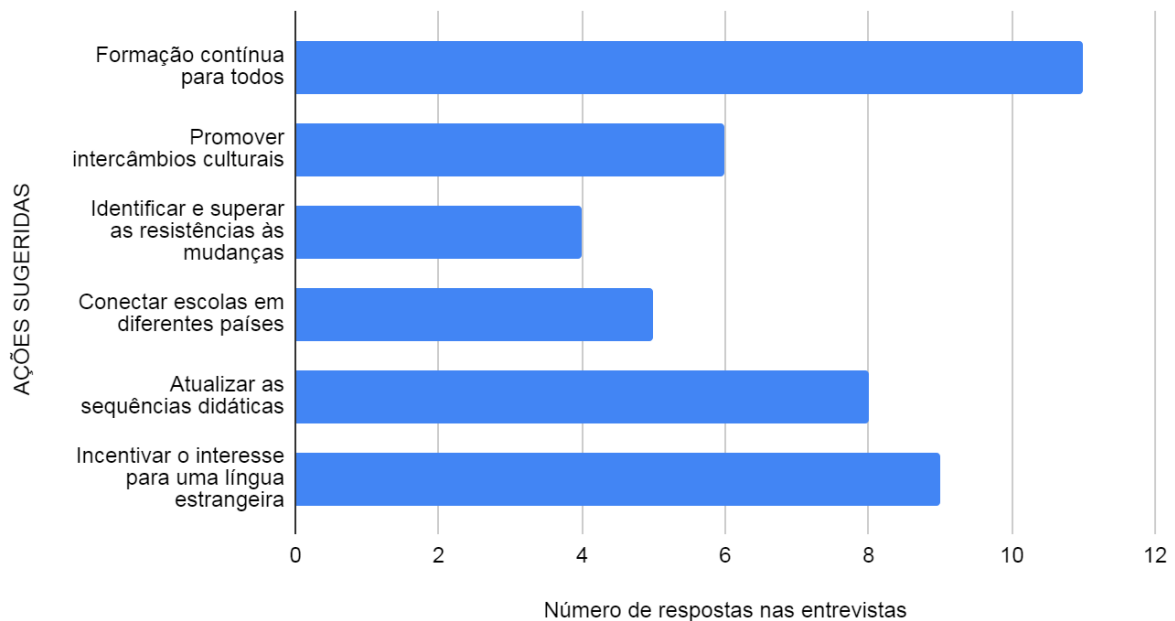
Os parâmetros que podem subsidiar estas reflexões sobre a implementação do processo de internacionalização da educação básica estão definidos pelo Ministério da Educação e Cultura (Brasil, 2022), trazendo, também, os seguintes desafios para um gestor de educação:

- a) Conhecer e aplicar os conceitos de internacionalização na educação básica, especialmente para o desenvolvimento dos estudantes para o exercício da cidadania global e sua qualificação para o trabalho;
- b) Potencializar o contexto escolar como espaço de acolhimento às iniciativas de internacionalização;
- c) Orientar a gestão do processo de internacionalização, analisando as necessidades de infraestrutura, recursos e financiamentos necessários, para planejar estratégias e ações que são de competência da Instituição Escolar;
- d) Propiciar as condições necessárias para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, envolvendo práticas pedagógicas que contemplem os aspectos da internacionalização atinentes ao desenvolvimento curricular, promovendo o seu alinhamento com os princípios e parâmetros aqui descritos;
- e) Viabilizar a formação e a valorização de professores para o desenvolvimento de ações de internacionalização na educação básica;
- f) Organizar contextos de estudos do documento e de diálogo junto aos demais gestores, professores e profissionais da sua instituição para que os princípios apresentados, bem como as práticas sugeridas, sejam compreendidos e resultem em mudanças no cotidiano institucional e nas práticas pedagógicas;
- g) Desenvolver instrumentos de gestão para monitorar e avaliar a implementação dos princípios e dos parâmetros estabelecidos.

Há de se considerar que, em muitos casos, as escolas são fortemente influenciadas pela cultura local, o que pode resultar em um currículo fortemente centrado na história, cultura e eventos locais. Isso é um excelente olhar para a interculturalidade, mas também apresenta alguns desafios para a inclusão de perspectivas internacionais.

As entrevistas realizadas, que tinham o objetivo de responder ao principal questionamento deste trabalho, ou seja, *quais são os desafios de gestor educacional para implementar um currículo mais voltado à internacionalização da educação*, evidenciou como principais respostas ao problema as seguintes ações (Gráfico 6):

Gráfico 6 – Desafios da gestão: resposta à questão da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Algumas partes interessadas, incluindo pais e estudantes, podem não compreender plenamente a importância da educação internacionalizada, podendo resultar em uma falta de apoio para iniciativas que buscam expandir esse conhecimento.

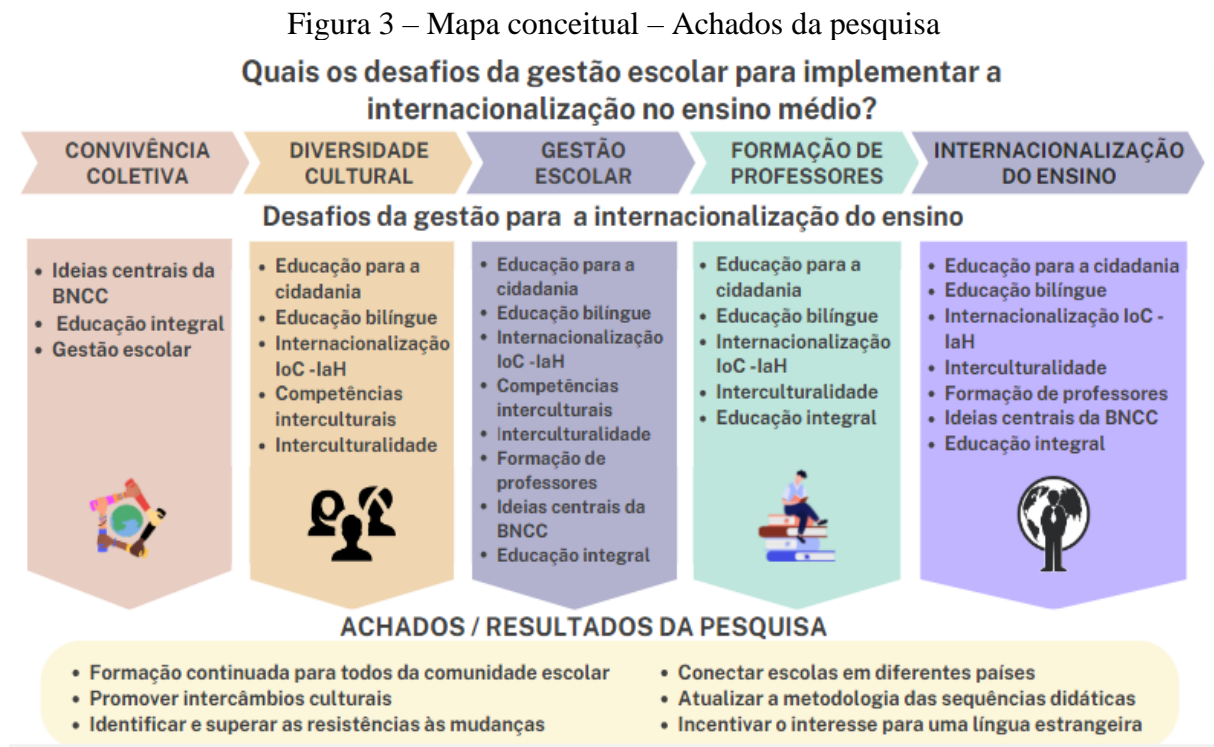
Para superar essa barreira, deve o gestor educacional implementar propostas de internacionalização educacional através da complementação entre as diferentes formas de educação, a exemplo dos conceitos já estudados da internacionalização em casa (IaH) e da internacionalização do currículo (IoC).

Como parâmetros para o gestor, o Ministério da Educação e Cultura sugere que a internacionalização em casa seja realizada a partir de atividades internacionais e interculturais realizadas no espaço escolar, com ações que envolvam línguas estrangeiras, palestras com

convidados locais e internacionais, colaboração *on-line*, acolhimento de estudantes internacionais, estudos de casos em diferentes cenários, entre outras (Brasil, 2022).

Por sua vez, a internacionalização do currículo poderá ser realizada através de ações que promovam a incorporação de dimensões internacionais e interculturais aos objetos do conhecimento, às metodologias de ensino, às práticas pedagógicas, nas diferentes formas de avaliação, nas atividades extracurriculares, entre outros (Brasil, 2022).

Devemos observar que a internacionalização da educação frequentemente se baseia em processos que também usufruem de tecnologias, como acesso à internet e plataformas de aprendizado *on-line*, sendo que a falta de acesso equitativo à tecnologia pode criar disparidades no aprendizado entre os alunos. Após essas análises, temos o seguinte resumo dos achados, de acordo com o mapa mental desenvolvido na Figura 3.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A desigualdade no acesso a uma educação de qualidade é um problema a ser enfrentado, pois nem todos os alunos têm acesso igual a oportunidades educacionais enriquecedoras. Superar esses desafios requer um esforço concentrado de sistemas educacionais, escolas, professores, pais e políticas públicas. Por isso percebe-se a importância de se trabalhar em parceria com os mais diversos atores sociais nacionais ou internacionais, buscando um desenvolvimento conjunto de conhecimentos. Para essa missão, poderá o gestor educacional

designar um profissional específico do seu quadro de colaboradores para realizar as articulações necessárias à implementação de projetos e de propostas educacionais, inclusive as de origem do corpo docente, proporcionando uma maior agilidade de oportunidades.

A conscientização sobre a importância da internacionalização da educação, o investimento em treinamento de professores, a alocação de recursos adequados e uma abordagem holística para a reforma curricular são essenciais para se avançar na direção de uma educação escolar que prepare os alunos para um mundo cada vez mais globalizado.

Por isso a importância de se reconhecer que a internacionalização do ensino é essencial para preparar os alunos para um mundo cada vez mais interconectado, e a superação desses desafios é fundamental para alcançar esses objetivos, podendo ser feito por meio de políticas educacionais, treinamento adequado para professores e o comprometimento de toda a sociedade com uma visão educacional global.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação tem como função o desenvolvimento do estudante em sua plenitude, preparando-o para conviver em sociedade, ser um cidadão de direitos e deveres, formando-o para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania. Para que isso ocorra, devemos conhecer e desenvolver os parâmetros de um ensino voltado ao desenvolvimento mais global, promovendo uma crescente universalização do conhecimento e instituindo a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

As previsões nos currículos escolares devem identificar esses desafios e a gestão escolar deve estar atenta às novas demandas por meio da observação e da investigação de práticas inovadoras, com a consequente diversificação das metodologias consideradas mais adequadas, analisando quais práticas podem contribuir para melhoria da qualidade educacional, propondo soluções de ações que contribuam para o processo de atualização do ensino.

Divulgar os paradigmas da internacionalização do ensino é uma forma de aproximar os processos de aprendizagem, de qualificar o currículo, de incentivar o estudante para o mercado de trabalho, de proporcionar um desenvolvimento sustentável e de desenvolver um cidadão global, sendo que o caminho para a internacionalização do currículo do ensino médio é um esforço colaborativo que requer visão estratégica da gestão escolar e execução inovadora por parte das equipes pedagógicas.

Para isso, o objetivo específico definido na seção 2.2, letra “a” (Analisar a Base Nacional Comum Curricular), desenvolvido na subseção 5.5.1, buscou compreender as propostas de ensino definidas pelo marco legal e as aplicações das diretrizes para o ensino médio, evidenciando os conceitos da Formação Geral Básica e dos Itinerários Formativos.

A entrevista realizada com os profissionais da escola demonstrou que estes têm um bom conhecimento dos parâmetros definidos pelas legislações, embora, por serem bastante recentes (aprovados em 2020 pelo Ministério da Educação e Cultura e atualmente em exame no Conselho Nacional de Educação), os Itinerários Formativos ainda precisam ser mais bem vinculados às diretrizes de uma educação voltada à internacionalização.

Quanto a identificar as principais potencialidades e dificuldades (objetivo específico da letra “b”, da seção 2.2), este é respondido em especial na subseção 5.5.2. Sendo o processo educacional compreendido como interativo e que evolui com o fazer pedagógico dos educadores; com o envolvimento e dedicação aos estudos pelos estudantes; com o envolvimento e engajamento de toda a comunidade escolar; devendo serem observadas as tendências globais e as novas necessidades da população estudantil.

Ressalta-se que o objetivo de preparar os alunos para o sucesso acadêmico e para uma participação significativa e produtiva no mercado de trabalho deve estar aberto a adaptações e sugestões contínuas, as quais foram exemplificadas ao longo do capítulo 5, onde foram registradas diversas propostas de ações dadas pelos entrevistados.

No objetivo específico da letra “c”, qual seja, o de evidenciar os conceitos propostos sobre a internacionalização da educação básica (subseção 5.5.3), há uma grande atenção quanto aos Parâmetros Nacionais de Internacionalização da Educação Básica, aprovados pelo MEC em dezembro de 2022, que atualmente encontram-se em estudo na Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

A análise dos eixos estruturantes desses parâmetros, em especial com as questões da entrevista apresentadas no primeiro e segundo encontros (Quadro 7), permitiu identificar o conhecimento dos entrevistados acerca do tema, que evidenciaram algumas dificuldades em se implementar um currículo voltado a uma educação internacionalizada, tendo sido citadas por esses algumas restrições que vão desde limitações impostas pelo sistema legal, restrições orçamentárias das escolas públicas e privadas, resistências às mudanças, barreiras linguísticas e da falta de capacitação dos profissionais que atuam na educação.

Como resultado dos estudos dos objetivos anteriores, o objetivo específico da letra “d” (Elaborar estratégias para a formação continuada) é respondido ao longo de todo o trabalho, em especial na seção 5.7. No terceiro encontro realizado (subseção 5.6.3 – Pensando em Soluções) os entrevistados foram instados a sugerirem projetos e/ou ações que uma escola pode implementar para concretizar um ensino voltado à internacionalização.

As respostas ressaltaram os obstáculos impostos pela barreira linguística e pela falta de conscientização do corpo docente como desafios a serem superados para que se possam adotar os paradigmas da internacionalização quanto a uma aprendizagem mais conectada e colaborativa, seja presencial ou de forma virtual. Dentro desta linha, poderá o gestor escolar promover encontros virtuais entre colégios localizados em qualquer parte do mundo, devendo preferir para os primeiros encontros aulas virtuais com países que falam o idioma Português ou Espanhol, diante da facilidade maior para comunicação, sendo aulas de curta duração (50 minutos), ou de acordo com algum projeto proposto pelo docente responsável pela área do conhecimento.

Diante das dificuldades apontadas e como resultado da análise dos trabalhos que embasaram o Estado do Conhecimento (capítulo 3), tem-se que é essencial que a gestão escolar tenha um olhar para a internacionalização de um currículo escolar mais voltado à universalidade de conhecimentos, mirando o reconhecimento da interculturalidade, de saberes, de valores e

das práticas partilhadas pelos diferentes grupos socioculturais presentes no ambiente educacional, a fim de que a educação integral do indivíduo atinja o seu propósito que é o de ser uma formação que garanta o desenvolvimento do cidadão em todas as suas dimensões (intelectual, física, emocional, social e cultural) e se constitua como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

A interculturalidade pode ser agregada ao currículo de diversas formas, que vão desde o estudo de uma língua estrangeira, realização de intercâmbios para mobilidade acadêmica de forma presencial ou virtual, atividades e feiras culturais, visitas a locais de comunidades estrangeiras residentes no Brasil, até ouvindo palestrantes convidados pertencentes a outras nacionalidades para explanarem sobre suas vivências em seus países de origem, a exemplo de diversos imigrantes de nações próximas que optaram por passar a viver em nosso país, com o objetivo de construir uma sociedade justa e democrática.

Ainda, nesse campo, sugere-se que a gestão realize associações com outras entidades de ensino para o desenvolvimento de pesquisas contínuas com a comunidade escolar, valendo-se de um trabalho em parceria com os diversos atores da educação, como uma forma de proporcionar uma atualização contínua acerca das ações para a implementação dos parâmetros da internacionalização da educação básica, o que também pode ocorrer com capacitações frequentes voltadas ao conhecimento pela comunidade educacional desses conceitos, através de palestras, seminários, formação de grupos de estudo e pesquisas diretas pelos canais de comunicação institucional.

Esse conjunto de ações integradas deve ser continuamente atualizado, proporcionando partilhas de saberes, valores e de interculturalidade, sendo recomendado que ocorram pesquisas e debates contínuos sobre este tema, com especial atenção para a adequada implementação dos conceitos da internacionalização na educação básica, a fim de que os alunos sejam preparados para os desafios e oportunidades do século XXI, promovendo para a sociedade uma geração de cidadãos críticos, qualificados, culturalmente conscientes, inseridos em círculos sociais e preparados para um mundo globalizado e conectado.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA ESTADO. Pisa: como são questões da prova em que o Brasil ficou entre os últimos? **Correio Braziliense**, Brasília, 7 dez. 2023. Disponível em: www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2023/12/6666625-pisa-como-sao-questoes-da-prova-em-que-o-brasil-ficou-entre-os-ultimos.html. Acesso em: 20 dez. 2023.
- ALMEIDA, Joana *et al.* Entendendo a Internacionalização em Casa: Perspectivas do Norte e do Sul globais. **Jornal Europeu de Pesquisa Educacional**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 200-217, 2019.
- AMORIM, Marina Alves. Educação dos brasileiros e o estrangeiro: breve histórico da internacionalização dos estudos no Brasil. **Brasiliana Journal for Brazilian Studies**, Londres, v. 1, n. 1, p. 44-65, set. 2012.
- ANTUNES, Katiúscia C. Vargas; SANTIAGO, Mylene Cristina. A educação para a cidadania global na América Latina à luz do pensamento de Paulo Freire: outras pedagogias possíveis. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 26, n. 2, p. 26046-26046, 2021.
- ARAÚJO, Ulisses F. **Projetos de vida**: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais. São Paulo: Summus, 2020.
- BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- BARRETO, Aline Leite. **Psicologia institucional fenomenológica**: um relato de intervenção e compreensão das relações no espaço escolar. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23077>. Acesso em: 17 maio 2023.
- BIANCHINI, Rejane. **Formação continuada para o uso de tecnologias digitais no ensino de ciências e matemática dos anos iniciais**: possibilidade(s) de desenvolvimento profissional. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Exatas) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2925>. Acesso em: 12 abr. 2022.
- BOHM, David. **Diálogo**: comunicação e redes de convivência. Tradução: Humberto Mariotti. São Paulo: Palas Athena, 2005.
- BORGES, Deborah Bem. **Família e Escola**: uma análise crítica acerca de como essas duas instituições se relacionam na contemporaneidade. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4364>. Acesso em: 16 abr. 2022.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 dez. 2023.

BRASIL. **Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Estabelece as alterações para as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 10 dez. 2023.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 23 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros nacionais para a internacionalização na Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: www.pucrs.br/cees/3066-2/. Acesso em: 12 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: MEC/CNE/CP, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 3 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016**. Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Conselho Nacional da Saúde, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/normativas-conep?view=default>. Acesso em: 3 mar. 2024.

CALVOSA, Marcello Vinicius Doria. Perspectivas e decisões de carreira: dilemas entre a vida profissional e pessoal. **Revista de Casos e Consultoria**, Natal, v. 11, n. 1, p. 1-32, 2020.

CASTRO, Davi Thomaz de. **Proposta de melhorias nos sistemas estratégicos de avaliação da internacionalização na Universidade Federal do Ceará a partir da abordagem analítica do balanced scorecard**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/60026>. Acesso em: 3 mar. 2024.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 13-18, jan./abr. 2014.

CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos; MOROSINI, Marília Costa. IaH: internacionalização e/ou interculturalidade at home? **Revista Linguagem, Educação e Sociedade**, Teresina, v. 26, n. 46, p. 83-108, 2021.

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: IBPEX, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GAJARDO, Marcela. **Pesquisa participante na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 2 abr. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE: Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

GOMES, Mayara Souza. **Estratégias metacognitivas no ensino de ciências para estudantes dos anos iniciais: estimulando o aprender a aprender!** 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas) – Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/12577>. Acesso em: 13 abr. 2022.

GUIMARÃES, Paulo Ricardo Bittencourt. **Métodos quantitativos estatísticos**. Curitiba: IESDE Brasil, 2008.

IBICT. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**, Brasília, DF, c2022. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 1º mar. 2022.

KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira. As avaliações em larga escala e o compromisso da gestão educacional. *In*: BONHEMBERGER, Marcelo; MENTGES, Manuir (org.). **Educação Marista: perspectiva e desafios**. São Paulo: FTD, 2016. p. 147-167.

KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira. Interfaces da educação à distância na internacionalização em casa. *In*: MOROSINI, Marília Costa (org.). **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2019. p. 239-259. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/download/livros/1383.pdf>. Acesso em: 21 out. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2010.

KOCHHANN, Andrea *et al.* A crise de paradigmas e os modelos paradigmáticos educacionais. **Anais da Semana de Integração da UEG**, Inhumas, v. 2, n. 1, p. 17-29, 2015.

LEAL, Edilene Fernandes. **Formação continuada para professores dos anos iniciais**: uma proposta para o ensino das operações de adição e de subtração, fundamentada na Teoria das Situações Didáticas. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas) – Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/12159>. Acesso em: 13 abr. 2022.

LEAL, José Carlos. **Sócrates e Platão**. Rio de Janeiro: Novo Ser, 2015.

LEASK, Betty. **Internationalizing the Curriculum**. New York: Routledge, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Ainda as perguntas**: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Internacionalização das políticas educacionais: elementos para uma análise pedagógica de orientações curriculares para o ensino fundamental e de propostas para a escola pública. In: SILVA, Maria Abádia; CUNHA, Célio da (org.). **Educação Básica**: políticas, avanços, pendências. Campinas: Autores Associados, 2014. p. 13-56.

MACHADO, Karen Graziela Weber; KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira. Educação superior: as aprendizagens construídas por mestrandos e doutorandos em educação durante o processo de internacionalização. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 6, p. 1-15, 2020.

MARCELINO, Jocelia Martins; LAUXEN, Sirlei de Lourdes. **Internacionalização da educação superior e a construção da cidadania global**: existem conexões possíveis? Porto Alegre: EdIPUCRS, 2021.

MARQUES, Ronualdo. A resignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 86159-86174, nov. 2020.

MARTINS, Cristian Nesi. **Olhar para a diversidade**: representações do professor pedagogo em formação. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4110>. Acesso em: 16 abr. 2022.

MASCIOLI, Dilene Aparecida Amicci. **A formação em contexto na educação integral do ponto de vista dos professores de uma escola pública**: uma análise da dialogicidade no processo educativo. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12314>. Acesso em: 3 mar. 2024.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional**: o prazer de conhecer. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Gestão escolar. **EducaBrasil**: Dicionário Interativo da Educação Brasileira. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: www.educabrasil.com.br/gestao-escolar/. Acesso em: 4 jun. 2022.

MENTGES, Manuir José. **Internacionalização e organização em rede**: uma proposta para a rede internacional Marista de educação superior. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/10365>. Acesso em: 21 jan. 2023.

MODELSKI, Daiane. **Espaços de experimentação de formação docente**: uma experiência de migração emergencial do ensino presencial ao remoto. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/9728/2/Tese_DaianeModelski_VFinal.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

MORAL, Pablo Augusto de Melo. **Interdisciplinaridade no ensino médio**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências e Matemática) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Alegrete, 2023. Disponível em: <https://arandu.iffarroupilha.edu.br/handle/itemid/428>. Acesso em: 12 dez. 2023.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículo, diferença cultural e diálogo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 15-38, ago. 2002.

MOROSINI, Marília Costa (org.). **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2019. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/download/livros/1383.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

MOROSINI, Marília Costa. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Revista Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do. Uma perspectiva metodológica da produção sobre Internacionalização da Educação Superior, em programas de pós-graduação do Brasil. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 8. 2015, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

MOROSINI, Marília Costa; USTÁRROZ, Elisa. Impactos da internacionalização da educação superior na docência universitária: construindo a cidadania global por meio do currículo globalizado e das competências interculturais. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, p. 35-46, 2016.

MÜLLER, Ana Paula Krein. **Desenvolvimento profissional de professores dos anos iniciais usando estudos de aula**: integração de recursos tecnológicos e atividades experimentais. 2021. Tese (Doutorado em Ensino) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/3166>. Acesso em: 12 abr. 2022.

NASCIMENTO, Adriana Pereira do. **Dimensão subjetiva da desigualdade social e sua expressão no processo de escolarização e o trabalho docente**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.48.2021.tde-11012022-104858>. Acesso em: 8 nov. 2022.

NASCIMENTO, Marcio Moreira do. **Análise dos reflexos da pandemia covid-19 para o ensino no ano de 2020 no município de Dois Irmãos do Buriti/MS e as contribuições da geografia da saúde no contexto da disciplina de geografia escolar.** 2021. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3996>. Acesso em: 14 abr. 2022.

OLIVEIRA, Alana Paula de. **Educação Integral X Escolas de Tempo Integral: explorando os espaços para a educação em valores.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/191143>. Acesso em: 15 abr. 2022.

OLIVEIRA, Gabriel Henrique de. **Cultura universitária e docência: impactos da pandemia da covid-19.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/28824>. Acesso em: 17 abr. 2022.

OLIVEIRA, José Fábio Vieira de. **Educação profissional e qualidade educacional: desafios e possibilidades de estratégias de gestão e de ensino no Ceará.** 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12101>. Acesso em: 16 abr. 2022.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. A formação como pedagogia da relação. **Revista FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 27, n. 51, p. 19-28, 2018.

ONU BR – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU BR. A Agenda 2030. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 01 nov. 2023

PADILHA, Maria Itayra Coelho de *et al.* A responsabilidade do pesquisador ou sobre o que dizemos acerca da ética em pesquisa. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 96-105, mar. 2005.

PAIVA, Tatiane Lima de. **Ser aluno transfronteiriço em contexto de fronteira: representações de identidades.** 2018. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2018. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/3843>. Acesso em: 16 nov. 2022.

PAULA, Maria de Fátima Costa de. A formação universitária no Brasil: concepções e influências. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 14, n. 1, p. 71-84, mar. 2009.

PIO, Priscila Lima. **Elaboração de projetos de vida dos alunos do ensino técnico e médio: contribuições para o futuro.** 2022. Dissertação (Mestrado Profissional Formação de Gestores Educacionais) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unipe.edu.br/jspui/handle/123456789/5216>. Acesso em: 3 mar. 2024.

PIRLS. **PIRLS 2021: International Results in Reading.** Chestnut Hill: IMSS & PIRLS, 2021. Disponível em: <https://pirls2021.org/results/>. Acesso em: 1º dez. 2023.

RIBAS, Rafael Malvar. **Vulnerabilidade e isolamento durante a pandemia da Covid-19: avaliação dos alunos do projeto Guri**. 2021. Tese (Doutorado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/28647>. Acesso em: 16 abr. 2022.

RODRÍGUEZ GABARRÓN, Luis; HERNÁNDEZ LANDA, Libertad. **Investigación participativa**. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 1994. (Cuadernos Metodológicos, n. 10).

ROSA, Paulo Ricardo da Silva. **Uma introdução à pesquisa qualitativa em ensino de ciências**. Mato Grosso do Sul: UFMS, 2013.

SÁ, Raquel Stela de. **Técnicas para a coleta de dados**. [S. l.: s. n.], 2013. [Apresentação]. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/raquelsteladesa/tcnicas-para-a-coleta-de-dados>. Acesso em: 12 nov. 2022.

SANTOS, Akiko. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SANTOS, Marilena Soares Matos dos. **Avaliação institucional e práticas de gestão: um estudo de caso em uma escola pública da rede de ensino de Boa Vista – Roraima**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/7448>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SANTOS, Saulo Ribeiro dos *et al.* Turismo e intercâmbio: contribuições para a formação discente nos cursos de graduação das instituições de ensino superior de São Luís, Maranhão. **Cultur: Revista de Cultura e Turismo**, Ilhéus, v. 8, n. 2, p. 57-85, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SILVA E SILVA, Maria Ozanira da. **Refletindo a pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, 1991.

SOARES, Leandro Queiroz; FERREIRA, Mario César. Pesquisa participante como opção metodológica para investigação de práticas de assédio moral no trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 85-109, dez. 2006.

STALLIVIERI, Luciane. **Internacionalização e intercâmbio: dimensões e perspectivas**. Curitiba: Appris, 2017.

SUDBRACK, Edite Maria; NEGRO, Arnaldo. Internacionalização e educação: impactos nas políticas educacionais. **RP3: Revista de Pesquisa em Políticas Públicas**, Brasília, n. 7, p. 44-57, 2016.

THIESEN, Juares da Silva. Internacionalização dos currículos na educação básica: concepções e contextos. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 991-1017, out./dez. 2017.

THIESEN, Juares da Silva. Políticas curriculares, Educação Básica brasileira, internacionalização: aproximações e convergências discursivas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, p. 1-16, 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VENTURIERI, Bianca. **A formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental em espaços não formais na Amazônia**: investigando uma iniciativa no Centro de Ciências e Planetário do Pará. 2019. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/191046>. Acesso em 12 abr. 2022.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad crítica y educación intercultural**. In: SEMINARIO INTERCULTURALIDAD Y EDUCACIÓN INTERCULTURAL, 2009, La Paz. **Anais [...]**. La Paz: Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, 2009. Disponível em: <https://sermixe.org/wp-content/uploads/2020/08/Lectura10.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2024.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad en la educación**. Lima: Programa FORTE-PE: Ministério de Educación, 2001. Disponível em: www.uchile.cl/documentos/interculturalidad-critica-y-educacion-intercultural_150569_4_4559.pdf. Acesso em: 16 nov. 2022.

APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA PARA A PESQUISA



CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que aceitamos que a pesquisadora FABIANE KOHLER, desenvolva seu projeto de pesquisa A INTERNACIONALIZAÇÃO NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR, que está sob a coordenação/orientação da Professora Doutora Marília Costa Morosini, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, cujo objetivo é **elaborar estratégias de gestão para aprimoramento dos conhecimentos relacionados aos parâmetros da internacionalização da educação no currículo do ensino médio** junto aos educadores do ensino médio do Colégio Marista São Pedro de Porto Alegre.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento, pela pesquisadora, dos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão empregados nesta pesquisa, concordo em fornecer os subsídios que estiverem ao meu alcance e que sejam necessários para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução CNS N° 510/2016;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nesta pesquisa;
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Ainda, deverá o direito à privacidade dos entrevistados ser observado, nos termos da Resolução CNS n.º 466/2012, de modo a proteger suas imagens, não podendo as informações coletadas serem utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou dos participantes.

Porto Alegre, 5 de janeiro de 2024.

Luciano Centenaro
Diretor da Regional Porto Alegre

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, FABIANE KOHLER, responsável pela pesquisa INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO – OPORTUNIDADES E POSSIBILIDADES, estou fazendo um convite para você participar como voluntário deste estudo.

Esta pesquisa pretende compreender o atual entendimento da comunidade escolar sobre a importância de se ter um currículo escolar voltado a um conhecimento multicultural de ensino.

Acredita-se que este estudo seja importante porque estamos diante de um novo modelo de desenvolvimento e organização econômica e social, marcado por uma reestruturação da família, das tecnologias, do mercado de trabalho, das relações econômicas e do sistema educacional. Nesse cenário, a educação tem como função o desenvolvimento do estudante em sua plenitude, preparando-o para conviver em sociedade, ser um cidadão de direitos e deveres, preparando-o para o mundo fora do ambiente escolar.

Para sua realização será aplicado uma entrevista, com respostas facultativas, em anexo. Sua participação será voluntária.

Os benefícios que esperamos como estudo são o de compreender o atual conhecimento e valoração pela comunidade educativa sobre o conceito de internacionalização do ensino.

Durante todo o período da pesquisa, você tem o direito de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, bastando para isso entrar em contato, com o pesquisador responsável, pelo telefone (51) 99510-0205 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, no horário de atendimento das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00, pelo telefone (51) 33203345, no endereço Av. Ipiranga 6681, Prédio 50 – Sala 703, Porto Alegre – RS/ Brasil, CEP 90619-900, ou pelo e-mail: cep@pucls.br.

Você tem garantido o seu direito de não aceitar participar ou de retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

Os seus dados de identificação serão mantidos em sigilo. Os resultados desta pesquisa poderão ser divulgados em eventos e/ou publicações científicas.

Eu, _____ (nome completo do voluntário), após a leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício.

Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar.

Diante do exposto, expresso minha concordância, de espontânea vontade, em participar deste estudo. Este termo foi assinado em duas vias e fiquei com uma cópia.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2023.

Assinatura do entrevistado

Fabiane Kohler – Pesquisadora

Marília Costa Morosini – Orientadora

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**NOME:** _____**Tempo de trabalho na instituição de ensino:** _____**GRAU DE ESCOLARIDADE:**

- | | | |
|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> Superior incompleto | <input type="checkbox"/> Superior completo | <input type="checkbox"/> Pós-graduação |
| <input type="checkbox"/> Mestrado | <input type="checkbox"/> Doutorado | <input type="checkbox"/> Pós-doutorado |

ÁREA DO CONHECIMENTO/ATUAÇÃO:

- | | | |
|---|---|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Matemática | <input type="checkbox"/> Ciências da Natureza | <input type="checkbox"/> Linguagens |
| <input type="checkbox"/> Ciências Humanas | <input type="checkbox"/> Área Administrativa | |

Componente curricular: _____**ENTREVISTA****1. Em sua opinião, o que é ser um cidadão global?**

2. O que você compreendeu sobre o conceito de “internacionalização do ensino”?

3. Quais são os tipos de internacionalização do ensino que você conhece?

4. Qual é a importância de um currículo escolar desenvolver conteúdos que envolvam o conhecimento da cultura de outras regiões ou países? Por quê?

5. Quais são os principais fatores positivos para que seja desenvolvido um currículo escolar com base na diversidade cultural para o ensino médio?

6. Quais são os principais fatores positivos para que seja atualizado o currículo escolar do ensino médio, buscando um maior conhecimento sobre as mudanças nas relações globais?

7. Quais são as principais barreiras que impedem que a educação escolar busque a implementação de um currículo que permita um maior conhecimento dos fatos e contextos internacionais?

8. Dentro da sua área de atuação, você tem algum projeto e/ou sugestão para que a escola implemente os parâmetros da internacionalização do ensino?

9. Você tem alguma sugestão para que a escola possa buscar um sistema de ensino mais voltado ao conhecimento das relações multiculturais internacionais?

ANEXO A – FICHAS DE BIBLIOGRAFIA CATEGORIZADA
TRABALHOS SELECIONADOS

Nº 1	
CATEGORIA	Convivência Coletiva Escolar
AUTOR	BARRETO, Aline Leite
TÍTULO	Psicologia institucional fenomenológica: um relato de intervenção e compreensão das relações no espaço escolar.
NÍVEL	Doutorado
OBJETIVOS	Compreender como se dão as relações institucionais em uma escola municipal de São Paulo e aprofundar o conhecimento sobre como as pessoas habitam o espaço dessa EMEF, especialmente na constituição de uma nova gestão.
METODOLOGIA	Pesquisa interventiva e dialógica.
RESULTADOS	O processo culminou em trocas mais seguras, revelando um grupo mais próximo e confiante na possibilidade de exposição, que buscou encontrar nesse percurso um sentido em seu fazer e caminhos de construção coletiva. Por fim, a intervenção alicerçou o que aqui denominamos de Psicologia Institucional Fenomenológica, permitindo uma aproximação entre as duas perspectivas. O que se propõe é conhecer e investigar os fenômenos que se mostram na instituição, tendo em vista que as compreensões que se desvelam são sempre contextuais, relativas, circunstanciais e singulares. O ser humano só pode saber de si, do mundo e dos outros na condição de situado
REFERÊNCIA	BARRETO, Aline Leite. Psicologia institucional fenomenológica : um relato de intervenção e compreensão das relações no espaço escolar. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23077 . Acesso em: 17 maio 2023.
Nº 2	
CATEGORIA	Convivência Coletiva Escolar
AUTOR	OLIVEIRA, Alana Paula de
TÍTULO	Educação Integral X Escolas de Tempo Integral: explorando os espaços para a educação em valores.
NÍVEL	Doutorado
OBJETIVOS	Analisar como a educação integral tem se estruturado no Brasil, a partir de 2007, e no município de Presidente Prudente, a partir da implantação do Programa Cidadescola, e de que forma a educação em valores é contemplada.
METODOLOGIA	O delineamento metodológico do estudo se pautou na abordagem qualitativa, por meio do método da pesquisa bibliográfica e documental, realizada em fontes primárias de âmbito federal e municipal; e a pesquisa de campo, realizada em duas escolas públicas de anos iniciais do ensino fundamental do município investigado.
RESULTADOS	Os resultados apontaram que a educação em valores é um princípio da educação integral para a formação completa do cidadão. O que vemos acontecer é um esvaziamento da educação integral em seus objetivos e estrutura, isso em prol do fortalecimento de um modelo instrucional que se resume à complementação de estudos, principalmente em matemática e português, com a finalidade de obtenção de melhora nos índices de desempenho escolar. Desse modo, consideramos que as escolas são de tempo integral e não contemplam a educação integral em seu sentido amplo, viabilizando espaços para a educação em valores.
REFERÊNCIA	OLIVEIRA, Alana Paula de. Educação Integral X Escolas de Tempo Integral : explorando os espaços para a educação em valores. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/191143 . Acesso em: 15 abr. 2022.

Nº 3	
CATEGORIA	Convivência Coletiva Escolar
AUTOR	BORGES, Deborah Bem
TÍTULO	Família e Escola: Uma análise crítica acerca de como essas duas instituições se relacionam na contemporaneidade.
NÍVEL	Mestrado
OBJETIVOS	Analisar como se estabelece a relação entre família e escola e como essas duas instituições se articulam na sociedade capitalista contemporânea. Os objetivos específicos, por sua vez, são: retomar as transformações históricas ocorridas na família e na escola, com ênfase em suas existências a partir da consolidação da sociedade capitalista; identificar a importância e, ao mesmo tempo, os limites dos novos arranjos familiares no rompimento com a cultura patriarcal que sustenta a família nuclear burguesa e, por fim, investigar como se estabelece a relação entre família e escola, considerando as percepções dos envolvidos nesse relacionamento.
METODOLOGIA	Revisão bibliográfica quanto da pesquisa de campo e o método que orientou o processo investigativo e sua exposição foi o materialismo histórico-dialético.
RESULTADOS	Os resultados encontrados foram fortemente marcados pela crise pandêmica causada pela covid-19, sendo possível notar como esse ideal normativo de família nuclear e a divisão sexual do trabalho que o acompanha afetaram as condições de vida e de trabalho das mulheres em tempos de distanciamento social. Portanto, a pretensão dessa pesquisa é contribuir para a reflexão das contradições históricas que permeiam as instituições sociais investigadas e como suas existências são marcadas pelas determinações do modelo societário vigente.
REFERÊNCIA	BORGES, Deborah Bem. Família e Escola : uma análise crítica acerca de como essas duas instituições se relacionam na contemporaneidade. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4364 . Acesso em: 16 abr. 2022.
Nº 4	
CATEGORIA	Convivência Coletiva Escolar
AUTOR	RIBAS, Rafael Malvar
TÍTULO	Vulnerabilidade e isolamento durante a pandemia da COVID-19: avaliação dos alunos do projeto Guri.
NÍVEL	Doutorado
OBJETIVOS	Avaliar como as famílias dos alunos do Projeto Guri percebem a relação deles com as atividades virtuais, com a música e o instrumento musical tal como possíveis alterações emocionais ou comportamentais durante esse período.
METODOLOGIA	A pesquisa foi feita pelo levantamento de dados institucionais deste período e através de questionário <i>on-line</i> aplicado em dois momentos
RESULTADOS	Houve aumento do prejuízo com o passar da pandemia. Também houve um aumento significativo de famílias que conheciam pessoas que tiveram covid-19 tanto se curando como vindo à óbito, chegando a mais de 90% no segundo momento. A maior parte das famílias declarou ter tido queda de renda familiar em função da pandemia, sendo que a taxa aumentou conforme o tempo. As famílias dos alunos de escola pública foram mais suscetíveis à queda de renda que dos alunos de escola particular.
REFERÊNCIA	RIBAS, Rafael Malvar. Vulnerabilidade e isolamento durante a pandemia da Covid-19 : avaliação dos alunos do projeto Guri. 2021. Tese (Doutorado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021. Disponível em: https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/28647 . Acesso em: 16 abr. 2022.

Nº 5	
CATEGORIA	Diversidade Cultural
AUTOR	MARTINS, Cristian Nesi
TÍTULO	Olhar para a Diversidade: Representações do Professor Pedagogo em Formação
NÍVEL	Mestrado
OBJETIVOS	Esta é uma pesquisa relacionada à área de Letras, Linguística e Artes, especificamente na área da Linguagem – Linguística Aplicada, com o intuito de estudar as representações que acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, de duas Instituições de Ensino Superior distintas do sudoeste do Paraná, têm sobre conceitos de cultura e educação para a diversidade. A proposta justifica-se pelo fato dos participantes saírem da graduação habilitados para trabalhar com a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental. É no início da vida escolar que as crianças entram em contato com conhecimentos científicos e começam a desenvolver a consciência cultural e discursiva, além de ampliar noções de mundo, por intermédio do professor.
METODOLOGIA	A pesquisa é de cunho qualitativo, pois busca entender fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais, no contexto do qual fazem parte. Para tal, o discurso dos acadêmicos foi tomado como objeto de estudo.
RESULTADOS	Os resultados foram organizados em cinco categorias referentes às perspectivas sobre cultura, concepções de diversidade, conhecimentos de leis e documentos da educação, a formação do professor pedagogo, as expectativas dos graduandos e o papel do educador. Como resultados, é possível dizer que o ponto de vista dos acadêmicos em formação é um conceito dinâmico
REFERÊNCIA	MARTINS, Cristian Nesi. Olhar para a diversidade : representações do professor pedagogo em formação. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4110 . Acesso em: 16 abr. 2022.
Nº 6	
CATEGORIA	Diversidade Cultural
AUTOR	NASCIMENTO, Adriana Pereira do
TÍTULO	Dimensão subjetiva da desigualdade social e sua expressão no processo de escolarização e o trabalho docente.
NÍVEL	Doutorado
OBJETIVOS	Investigar a dimensão subjetiva da desigualdade social e a sua expressão no processo de escolarização e no trabalho docente.
METODOLOGIA	Entrevistas realizadas com os dois profissionais da área de educação, um deles docente na rede privada de ensino e o outro na rede pública, foram direcionadas pelo processo de conversação e realizadas por meio de plataformas virtuais de reuniões, e giraram em torno da história de vida e da vivência escolar e profissional desses sujeitos.
RESULTADOS	Permitiu concluir que ambos os sujeitos participantes estão envolvidos com o estudar e com o saber e creem no conhecimento/ensino aprendido (na escola e na universidade) como um elemento que os potencializa e permite a busca por maiores possibilidades para suas vidas, mesmo reconhecendo as dificuldades e impedimentos produzidos por uma sociedade e uma educação marcadas pela desigualdade e que a dimensão subjetiva da desigualdade social revela uma dinâmica de forças antagônicas existentes entre indivíduo-sociedade que se caracteriza a partir dos conflitos, das contradições e das tensões vivenciadas no contexto social
REFERÊNCIA	NASCIMENTO, Adriana Pereira do. Dimensão subjetiva da desigualdade social e sua expressão no processo de escolarização e o trabalho docente . 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.11606/T.48.2021.tde-11012022-104858 . Acesso em: 8 nov. 2022.

Nº 7	
CATEGORIA	Diversidade Cultural
AUTOR	PAIVA, Tatiane Lima de
TÍTULO	Ser aluno transfronteiriço em contexto de fronteira: representações de identidades.
NÍVEL	Mestrado
OBJETIVOS	Discutir como se (re)constróem as identidades dos alunos transfronteiriços da instituição de ensino citada e analisar qual a influência que o ambiente sociolinguisticamente complexo (outros alunos, professores, equipe pedagógica) tem nas (re)construções dessas identidades.
METODOLOGIA	Abordagem teórico-metodológica utilizada na intenção de gerar e analisar dados está situada na área da Linguística Aplicada, com fundamentação na metodologia de pesquisa qualitativa de base interpretativista aliada à pesquisa etnográfica.
RESULTADOS	Foi possível compreender que não há identidades essencializadas, mas, sim, complexas e que funcionários, professores e moradores (do entorno) da escola demonstram diferentes representações sobre os alunos transfronteiriços.
REFERÊNCIA	PAIVA, Tatiane Lima de. Ser aluno transfronteiriço em contexto de fronteira: representações de identidades. 2018. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2018. Disponível em: https://tede.unioeste.br/handle/tede/3843 . Acesso em: 16 nov. 2022.
Nº 8	
CATEGORIA	Formação de Professores
AUTOR	OLIVEIRA, Gabriel Henrique de
TÍTULO	Cultura universitária e docência: impactos da pandemia da Covid-19
NÍVEL	Mestrado
OBJETIVOS	Identificar a cultura universitária que se materializa na concepção e no exercício da docência, bem como compreender de que modo a cultura universitária e a concepção de docência foram impactados pela experiência vivenciada durante o ensino remoto emergencial impulsionado pela pandemia da covid-19.
METODOLOGIA	Pesquisa, qualitativa e exploratória.
RESULTADOS	Constataram que a pandemia ocasionou impactos na concepção de docência dos professores universitários e nos processos de mudanças e inovação, os quais poderão interferir dialeticamente na cultura universitária, dependendo de sua continuidade ou exclusão por ocasião da volta integral ao ensino presencial.
REFERÊNCIA	OLIVEIRA, Gabriel Henrique de. Cultura universitária e docência: impactos da pandemia da covid-19. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021. Disponível em: https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/28824 . Acesso em: 17 abr. 2022.

Nº 9	
CATEGORIA	Formação de Professores
AUTOR	VENTURIERI, Bianca
TÍTULO	A formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental em espaços não formais na Amazônia: investigando uma iniciativa no Centro de Ciências e Planetário do Pará.
NÍVEL	Doutorado
OBJETIVOS	O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as possibilidades e limites de uma proposta de formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que busca uma ressignificação da relação entre o ensino de Ciências em espaços não formais e a prática docente escolar.
METODOLOGIA	Observação participante, de questionários e entrevistas.
RESULTADOS	Espera-se, assim, que essas reflexões do presente texto possam trazer contribuições para o Ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sobretudo, incentivando outros Centros e Museus de Ciência a introduzirem ações formativas contínuas para os docentes dos anos iniciais, mediante propostas de formação que propiciem um ambiente crítico e reflexivo.
REFERÊNCIA	VENTURIERI, Bianca. A formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental em espaços não formais na Amazônia : investigando uma iniciativa no Centro de Ciências e Planetário do Pará. 2019. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/191046 . Acesso em 12 abr. 2022.
Nº 10	
CATEGORIA	Formação de Professores
AUTOR	BIANCHINI, Rejane
TÍTULO	Formação continuada para o uso de tecnologias digitais no ensino de ciências e matemática dos anos iniciais: possibilidade(s) de desenvolvimento profissional.
NÍVEL	Mestrado
OBJETIVOS	Analisar, sob a perspectiva de responsáveis, a influência do distanciamento social na participação de crianças de 4 a 6 anos em suas ocupações e rotinas, durante a pandemia da covid-19, bem como identificar os recursos disponíveis e utilizados pelas famílias para apoiar e promover a participação neste contexto
METODOLOGIA	A coleta de dados se deu por meio de questionário online respondido pelos adultos responsáveis pela criança. Foram obtidas 330 respostas, a partir das quais realizou-se análise estatística (perguntas fechadas) e análise temática (perguntas abertas).
RESULTADOS	Sobre as famílias, influenciadas pelos contextos socioeconômico e cultural e centrais na construção e sustentação dessas rotinas, destacou-se a sobrecarga das mães com as tarefas domésticas, de trabalho e os cuidados com os filhos; a saúde mental de adultos e crianças e o fortalecimento de vínculos familiares. Foram identificadas oportunidades de acompanhamento do desenvolvimento global de suas crianças, além de observados ganhos na autonomia, independência e participação em tarefas domésticas. Sobre a ocupação escolar e o papel de estudante, discutiu-se sobre as mudanças no desempenho desta ocupação, as influências prejudiciais pela redução do contato social com pessoas da escola, os desafios dos adultos em acumular tarefas e acompanhar as aulas, mas também sobre as possibilidades de acompanhar e participar do desenvolvimento escolar das crianças. Sobre as redes de apoio e informação encontradas pelas famílias, destacou-se o papel do professor enquanto principal fonte de informação identificada pelas famílias e sobre as próprias famílias como principal fonte de apoio emocional.
REFERÊNCIA	BIANCHINI, Rejane. Formação continuada para o uso de tecnologias digitais no ensino de ciências e matemática dos anos iniciais : possibilidade(s) de desenvolvimento profissional. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Exatas) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2020. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/2925 . Acesso em: 12 abr. 2022.

Nº 11	
CATEGORIA	Formação de Professores
AUTOR	MÜLLER, Ana Paula Krein
TÍTULO	Desenvolvimento profissional de professores dos anos iniciais usando estudos de aula: integração de recursos tecnológicos e atividades experimentais.
NÍVEL	Doutorado
OBJETIVOS	Analisar como a formação continuada, baseada na metodologia de Estudos de Aula, com professores dos Anos Iniciais e com foco em recursos tecnológicos e atividades experimentais, promove o desenvolvimento profissional desses docentes
METODOLOGIA	Na pesquisa, de caráter qualitativo, fez-se uso dos seguintes instrumentos de coleta de dados: gravação do grupo focal; filmagens dos encontros de formação; diários de anotações das professoras participantes; gravações dos momentos de Estudos de Aula; e diário de campo da pesquisadora.
RESULTADOS	Os resultados indicam que a formação continuada baseada na metodologia de Estudos de Aula, que considera o contexto escolar dos professores e envolve a colaboração para o planejamento e reflexão da ação, revela-se um caminho promissor para o desenvolvimento profissional docente.
REFERÊNCIA	MÜLLER, Ana Paula Krein. Desenvolvimento profissional de professores dos anos iniciais usando estudos de aula : integração de recursos tecnológicos e atividades experimentais. 2021. Tese (Doutorado em Ensino) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2021. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/3166 . Acesso em: 12 abr. 2022.
Nº 12	
CATEGORIA	Formação de Professores
AUTOR	LEAL, Edilene Fernandes
TÍTULO	Formação continuada para professores dos anos iniciais: uma proposta para o ensino das operações de adição e de subtração, fundamentada na Teoria das Situações Didáticas.
NÍVEL	Mestrado
OBJETIVOS	Objetivo foi investigar em que termos a Teoria das Situações Didáticas pode auxiliar na formação continuada de professores para o ensino das operações de adição e de subtração nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como lentes organizadoras dessas práticas, a Teoria das Situações Didáticas (TSD), de Brousseau.
METODOLOGIA	Percurso investigativo de natureza qualitativa, na modalidade pesquisa ação.
RESULTADOS	As análises narrativas revelam que os professores precisam conhecer o objeto de conhecimento, bem como estabelecer relação com seu ensino, isto é, conhecer para organizar didaticamente o saber para que os alunos aprendam.
REFERÊNCIA	LEAL, Edilene Fernandes. Formação continuada para professores dos anos iniciais : uma proposta para o ensino das operações de adição e de subtração, fundamentada na Teoria das Situações Didáticas. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas) – Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/12159 . Acesso em: 13 abr. 2022.

Nº 13	
CATEGORIA	Gestão Escolar
AUTOR	MASCIOLI, Dilene Aparecida Amicci
TÍTULO	A formação em contexto na educação integral do ponto de vista dos professores de uma escola pública: uma análise da dialogicidade no processo educativo
NÍVEL	Mestrado
OBJETIVOS	Investigar as concepções que apontam para o entendimento dos professores que atuam em uma instituição de Educação Integral e que estão envolvidos na Formação em Contexto sobre a dialogicidade no processo educativo.
METODOLOGIA	Pesquisa participante e de natureza qualitativa e interpretativa.
RESULTADOS	Os dados analisados nos permitiram concluir que os entendimentos atribuídos pelos professores aos encontros de Formação em Contexto, nos HTPCs estão relacionados a um conjunto de fatores tais como: dialogicidade entre os pares, compreensão do percurso da formação e do desenvolvimento profissional docente e de atuação destes, reflexão das práticas pedagógicas presentes no contexto da Educação Integral em relação às discussões pedagógicas e ao que surge do novo fluxo de conversação. De acordo com os dados, as ações são reflexivas nos HTPCs, pois um processo de estudo do cotidiano, de reflexão, de observação e discussão sobre a prática prevê novas maneiras de atuar e imprimir os seus saberes ao longo da carreira docente.
REFERÊNCIA	MASCIOLI, Dilene Aparecida Amicci. A formação em contexto na educação integral do ponto de vista dos professores de uma escola pública: uma análise da dialogicidade no processo educativo. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12314 . Acesso em: 3 mar. 2024.
Nº 14	
CATEGORIA	Gestão Escolar
AUTOR	SANTOS, Marilena Soares Matos dos
TÍTULO	Avaliação Institucional e Práticas de Gestão: Um Estudo de Caso em uma Escola Pública da Rede de Ensino de Boa Vista – Roraima.
NÍVEL	Mestrado
OBJETIVOS	Objetivo principal compreender o processo de avaliação institucional em uma escola de educação básica no município de Boa Vista/RR verificando se esta promove o fortalecimento de práticas de gestão democrática e participativa dentro da escola. Os objetivos específicos definidos foram a) Identificar os procedimentos e metodologias adotadas no processo de avaliação institucional; b) Analisar os problemas encontrados pela comunidade escolar no processo de avaliação institucional; c) Verificar quais transformações são percebidas pelos pesquisados dentro do universo escolar após implementação do processo de avaliação institucional; e d) Constatar se o processo de Avaliação Institucional contribui para a melhoria da prática de gestão em uma escola pública pesquisada na cidade de Boa Vista, Roraima.
METODOLOGIA	Metodologia da pesquisa o Estudo de Caso, de modo descritivo, orientado pela abordagem qualitativa, com a utilização de 3 instrumentos de coletas de dados, sendo entrevistas semiestruturadas com membros da comunidade escolar, observação não participante, e análise documental de textos norteadores do trabalho pedagógico.
RESULTADOS	O estudo demonstrou que a avaliação institucional é um instrumento que pode ser estruturado em diferentes processos, uma vez que deve estar alinhado a identidade da escola, e na medida que se realiza o processo de avaliação institucional de forma consistente, programática e clara, contribui com elementos primordiais para que a escola cumpra sua função, e se consolide como instituição de aprendizagem coletiva e de convivência social.
REFERÊNCIA	SANTOS, Marilena Soares Matos dos. Avaliação institucional e práticas de gestão: um estudo de caso em uma escola pública da rede de ensino de Boa Vista – Roraima. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2019. Disponível em: http://repositorio.unesc.net/handle/1/7448 . Acesso em: 15 abr. 2022.

Nº 15	
CATEGORIA	Gestão Escolar
AUTOR	RESENDE, Thyara Fiorillo Duarte
TÍTULO	Metas educacionais da educação inclusiva: apontamentos e reflexões na perspectiva do projeto da organização dos estados ibero-americanos para a educação, a ciência e a cultura.
NÍVEL	Mestrado
OBJETIVOS	Verificar o significado e a importância do alcance das metas educacionais na educação inclusiva para 2021. Como objetivo específico temos: verificar as estratégias usadas pelo governo brasileiro no cumprimento das propostas; apontar os índices de inclusão escolar no período de 2010-2018; analisar o índice de formação dos professores em educação especial na perspectiva inclusiva.
METODOLOGIA	Trata-se de uma pesquisa qualitativa. A metodologia da pesquisa proposta foi construída com base na análise do discurso na perspectiva francesa, tendo como expoentes Pêcheux (1975) e Orlandi (1990, 1993, 1996, 1999, 2012, 2013, 2015). A análise do discurso, dentre outras funções, consiste em um estudo linguístico, e ao referir-se à linguística, não estamos pensando nela mesma, mas no trabalho empírico de campo sobre a linguagem.
RESULTADOS	O trabalho pautou-se em apresentar os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, analisando o período de 2008 (desde a implementação do projeto da Organização dos Estados Ibero Americanos para a Educação, Ciência e a Cultura) até o ano de 2018, verificando, assim, quais avanços ocorridos nas Políticas Públicas no Brasil na perspectiva inclusiva.
REFERÊNCIA	RESENDE, Thyara Fiorillo Duarte. Metas educacionais da educação inclusiva: apontamentos e reflexões na perspectiva do projeto da organização dos estados ibero-americanos para a educação, a ciência e a cultura. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11885 . Acesso em: 15 abr. 2022.

Nº 16	
CATEGORIA	Gestão Escolar
AUTOR	OLIVEIRA, José Fábio Vieira de
TÍTULO	Educação profissional e qualidade educacional: desafios e possibilidades de estratégias de gestão e de ensino no Ceará.
NÍVEL	Mestrado
OBJETIVOS	Compreender como as ações gestoras influenciaram na melhoria dos resultados, considerando as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes. Os objetivos específicos foram: i) identificar evidências do caso de gestão por meio da investigação de práticas inovadoras presentes na Escola Estadual de Educação Profissional Gama, mapeando qual a influência da gestão no processo de fortalecimento e consequente institucionalização das metodologias desenvolvidas; ii) analisar quais as práticas de gestão da EEEP Gama podem ter contribuído para melhoria da qualidade educacional com base nos dados obtidos por meio de entrevista estruturada realizada com o gestor da escola, com os coordenadores, com os professores e uma entrevista coletiva com os estudantes; iii) propor um plano de ação para a gestão, tomando por base as evidências do caso de gestão e as análises realizadas no terceiro capítulo.
METODOLOGIA	Pesquisa de abordagem qualitativa.
RESULTADOS	Pensar estratégias para ampliar a gestão colaborativa e compartilhada, por meio de práticas pedagógicas construídas de forma coletiva pelos docentes e discentes, bem como a convivência harmoniosa da gestão para resultados com a gestão democrática. Nesse sentido, propusemos um Plano de Ação Educacional que tem com o eixo norteadora gestão colaborativa, ampliando os espaços de diálogo na escola investigada para a reflexão crítica das políticas públicas.
REFERÊNCIA	OLIVEIRA, José Fábio Vieira de. Educação profissional e qualidade educacional: desafios e possibilidades de estratégias de gestão e de ensino no Ceará . 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12101 . Acesso em: 16 abr. 2022.
Nº 17	
CATEGORIA	Gestão Escolar
AUTOR	GOMES, Mayara Souza
TÍTULO	Estratégias metacognitivas no ensino de ciências para estudantes dos anos iniciais: estimulando o aprender a aprender!
NÍVEL	Mestrado
OBJETIVOS	Despertar e/ou exercitar habilidades metacognitivas em crianças dos anos iniciais, postas em prática em uma turma de estudantes do 4.º ano do ensino fundamental de uma escola ribeirinha localizada na zona rural da mesorregião nordeste paraense.
METODOLOGIA	Coleta e análise de evidências de habilidades metacognitivas em alunos da educação básica.
RESULTADOS	As análises e dados qualitativos desta indicaram que esse tipo de atividade tem um interessante potencial para criar um ambiente favorável à interação dos estudantes com professores e colegas, melhorar a motivação e o entusiasmo para aprender sobre o assunto e estimular a aquisição e uso de habilidades metacognitivas.
REFERÊNCIA	GOMES, Mayara Souza. Estratégias metacognitivas no ensino de ciências para estudantes dos anos iniciais: estimulando o aprender a aprender! 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas) – Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/12577 . Acesso em: 13 abr. 2022.

Nº 18	
CATEGORIA	Internacionalização do Ensino
AUTOR	ALMEIDA, Joana; BARANZELI, Caroline; MOROSINI, Marília; ROBSON, Sue
TÍTULO	Entendendo a Internacionalização em Casa: Perspectivas do Norte e do Sul globais
NÍVEL	Artigo
OBJETIVOS	Lançar uma visão empírica sobre como conceito da Internacionalização em Casa (IaH), é entendido pelos profissionais do ensino superior.
METODOLOGIA	Estudo de caso para explorar os entendimentos ascendentes de IaH por 18 funcionários em duas universidades no Brasil e no Reino Unido.
RESULTADOS	Os resultados produzidos foram uma análise temática de duas sessões de grupos, que se destacam em três dimensões ao implementar uma agenda de IaH: (1) o lado institucional ou organizacional da internacionalização, (2) aspectos de ensino e aprendizagem e (3) experiências pessoais dos atores sociais envolvidos nos processos de internacionalização.
REFERÊNCIA	ALMEIDA, Joana <i>et al.</i> Entendendo a Internacionalização em Casa: Perspectivas do Norte e do Sul globais. Jornal Europeu de Pesquisa Educacional , [s. l.], v. 18, n. 2, p. 200-217, 2019.
Nº 19	
CATEGORIA	Internacionalização do Ensino
AUTOR	WALSH, Catherine
TÍTULO	Interculturalidad en la educación.
NÍVEL	Artigo
OBJETIVOS	Explorar os múltiplos sentidos da interculturalidade com ênfase especial no campo educativo.
METODOLOGIA	Compreender a multiculturalidade através de perspectivas distintas, com base em estudos comparativos de políticas educacionais.
RESULTADOS	Crítica a interculturalidade, que deve ser entendida como uma ferramenta pedagógica que põe em um questionamento contínuo a racionalização, a subalternização e a inferiorização, bem como seus padrões de poder.
REFERÊNCIA	WALSH, Catherine. Interculturalidad en la educación . Lima: Programa FORTE-PE: Ministério de Educación, 2001. Disponível em: www.uchile.cl/documentos/interculturalidad-critica-y-educacion-intercultural_150569_4_4559.pdf . Acesso em: 16 nov. 2022.
Nº 20	
CATEGORIA	Internacionalização do Ensino
AUTOR	SAVIANI, Dermeval
TÍTULO	A Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.
NÍVEL	Livro
OBJETIVOS	Análise sobre as teorias da educação que pretendem ir além da crítica do modelo educacional, favorecendo a manutenção de uma sociedade pautada no capital para buscar alternativas para a transformação da própria sociedade.
METODOLOGIA	Pesquisas de longo alcance que se desenvolvem com ritmo variável e sem prazo para sua conclusão, por meio da qual se pretende rastrear o percurso da educação desde suas origens remotas, tendo como guia o conceito de modo de produção.
RESULTADOS	Revelar as bases sobre as quais se assenta a pedagogia histórico-crítica para viabilizar a configuração consistente do sistema educacional em seu conjunto do ponto de vista dessa concepção educacional.
REFERÊNCIA	SAVIANI, Dermeval. A pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações . 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

Nº 21	
CATEGORIA	Internacionalização do Ensino
AUTOR	CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos; MOROSINI, Marília Costa
TÍTULO	IaH: internacionalização e/ou interculturalidade at home?
NÍVEL	Artigo
OBJETIVOS	Discutir sobre as aproximações conceituais de internacionalização <i>at home</i> e interculturalidade,
METODOLOGIA	Pesquisa do tipo qualitativa, exploratória com uso da pesquisa bibliográfica.
RESULTADOS	Repensar a internacionalização em casa como um meio de se desenvolver aspectos da interculturalidade no espaço da educação superior, além de um olhar para forças que minam e impulsionam esses construtos.
REFERÊNCIA	CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos; MOROSINI, Marília Costa. IaH: internacionalização e/ou interculturalidade at home? Revista Linguagem, Educação e Sociedade , Teresina, v. 26, n. 46, p. 83-108, 2021.
Nº 22	
CATEGORIA	Internacionalização do Ensino
AUTOR	MOROSINI, Marília Costa
TÍTULO	Guia para a internacionalização universitária
NÍVEL	Livro
OBJETIVOS	Propor práticas e processos de internacionalização para o ensino superior.
METODOLOGIA	Reunião de Artigos de autoria de professores e estudantes vinculados ao Centro de Estudos em Educação Superior da PUCRS.
RESULTADOS	Publicações oriundas das pesquisas realizadas pelo grupo de professores e estudantes.
REFERÊNCIA	MOROSINI, Marília Costa (org.). Guia para a internacionalização universitária . Porto Alegre: EdiPUCRS, 2019. Disponível em: https://editora.pucrs.br/download/livros/1383.pdf . Acesso em: 10 out. 2022.



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1 – Térreo
Porto Alegre – RS – Brasil
Fone: (51) 3320-3513
E-mail: propesq@pucrs.br
Site: www.pucrs.br